



DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
DAES

ENADE 2015
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO
DOS ESTUDANTES

RELATÓRIO
DE LÍNGUA PORTUGUESA



Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP

Maria Inês Fini - Presidente

Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES)

Rui Barbosa de Brito Junior - Diretor

Coordenação Geral de Controle de Qualidade da Educação Superior (CGCQES)

Renato Augusto dos Santos – Coordenador Geral

Coordenação Geral do Enade (CGENADE)

Alline Nunes Andrade – Coordenadora Geral

Equipes Técnicas

Ana Maria de Gois Rodrigues

André Luiz Santos de Oliveira

Atair Silva de Sousa

Davi Contente Toledo

Debora Carneiro Boucault

Evaldo Borges Melo

Fernanda Cristina dos Santos Campos

Henrique Correa Soares Junior

Janaina Ferreira Ma

Johanes Severo dos Santos

José Reynaldo de Salles Carvalho

Leandro de Castro Fiuza

Leticia Terreri Serra Lima

Luciana Fonseca de Aguiar Moraes

Marcelo Pardellas Cazzola – Consultor

Mariangela Abrão

Marina Nunes Teixeira Soares

Paola Matos da Hora

Paulo Roberto Martins Santana

Priscilla Bessa Castilho

Roberto Ternes Arrial

Robson Quintilio

Rubens Campos de Lacerda Junior

Suzi Mesquita Vargas

Ulysses Tavares Teixeira

Vanessa Cardoso Tomaz

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
CAPÍTULO 1 DIRETRIZES PARA O ENADE/2015	7
1.1 Objetivos.....	7
1.2 Matriz de avaliação	8
1.3 Formato da prova.....	9
1.4 Fórmulas estatísticas utilizadas nas análises	9
1.4.1 Média Ponderada (<i>MP</i>) para a UF <i>j</i>	9
CAPÍTULO 2 CORREÇÃO – LÍNGUA PORTUGUESA - ENADE/2015.....	11
2.1 Diretrizes Gerais	11
2.2 Procedimentos e critérios de correção adotados para avaliar	21
CAPÍTULO 3 DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS MÉDIAS EM LÍNGUA PORTUGUESA – ENADE/2015	23
CAPÍTULO 4 ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DO DESEMPENHO EM LÍNGUA PORTUGUESA NO ENADE/2015.....	82
4.1 Objetivos.....	82
4.2 Resultados do Escalamento Ideal de cada variável	83
4.3 Redução de dimensionalidade - os fatores obtidos e sua interpretação (Socioeconômico)	89
4.4 Valores em grandes grupos de áreas	93
CAPÍTULO 5 DECOMPOSIÇÃO DAS NOTAS DE LÍNGUA PORTUGUESA SEGUNDO SUAS COMPONENTES NO ENADE/2015.....	100
5.1 Objetivos.....	100
5.2 Análise dos quintos de desempenho.....	100
5.3 Notas médias dos aspectos que compõem a nota de língua portuguesa	108
5.4 Os Fatores Obtidos e sua interpretação.....	111
5.5 Fatores Obtidos segundo áreas e quintos de desempenho.....	112
ANEXO I – DISTRIBUIÇÃO CUMULATIVA DAS NOTAS NO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL (LÍNGUA PORTUGUESA) DENTRO DE CADA GRANDE REGIÃO POR UF	119

ANEXO II – LISTA DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO COM SEUS RESPECTIVOS CÓDIGOS E NOTAS EM LÍNGUA PORTUGUESA E SEUS COMPONENTES, POR GRANDE ÁREA	123
--	-----

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do Enade, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o “tripé” avaliativo do SINAES; os resultados destes instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

O SINAES, ao longo do seu período de existência, passou por diversas mudanças, ao mesmo tempo em que se consolidou como uma das mais importantes políticas de educação superior do país, contribuindo para o aprimoramento da qualidade da oferta desse nível de ensino e, ainda, para a construção de outras políticas, como as de financiamento e expansão.

Em seus doze anos de existência, o Enade também passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (uma hora), adotado em 2013, a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante.

Os relatórios de análise dos resultados do Enade/2015 mantiveram a estrutura adotada no Enade/2014 com as inovações então introduzidas. Dentre estas destacamos: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes Áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral. A inovação deste ano é que a análise do desempenho linguístico é realizada por grupos de Áreas de Conhecimento nos quais os graduandos apresentam comportamento semelhante.

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nesses onze primeiros anos do SINAES, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando, ainda, sua visibilidade e a utilização de seus resultados.

O Enade constitui um dos instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sendo realizado anualmente em todo o país. Em sua edição 2015, o Enade foi aplicado no dia 22 de novembro aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho deles em relação aos conteúdos programáticos previstos nas

diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento.

O Enade/2015, com base na Portaria nº 03/2015, foi aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos:

I. que conferem diploma de bacharel em:

- a) Administração;
- b) Administração Pública;
- c) Ciências Econômicas;
- d) Ciências Contábeis;
- e) Comunicação Social – Jornalismo;
- f) Comunicação Social – Publicidade e Propaganda;
- g) Design;
- h) Direito;
- i) Psicologia;
- j) Relações Internacionais;
- k) Secretariado Executivo;
- l) Teologia; e
- m) Turismo.

II. que conferem diploma de tecnólogo em:

- a) Comércio Exterior;
- b) Design de Interiores;
- c) Design de Moda;
- d) Design Gráfico;
- e) Gastronomia;
- f) Gestão Comercial;
- g) Gestão de Qualidade;
- h) Gestão de Recursos Humanos;
- i) Gestão Financeira;
- j) Gestão Pública;

- k) Logística;
- l) Marketing; e
- m) Processos Gerenciais.

O Enade foi aplicado aos estudantes concluintes dos cursos supracitados, ou seja, aos que se encontravam no último ano do curso. Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do Estudante), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e de investigar, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES (Instituição de Ensino Superior), por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a Organização Acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário (Questionário do Coordenador de Curso) com questões semelhantes às formuladas para os estudantes e de modo a permitir comparações.

Estruturam o Enade dois Componentes: o primeiro, denominado Componente de Formação Geral, configura parte comum às provas das diferentes Áreas de Conhecimento, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

Os resultados do Enade/2015, da análise de Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório de Língua Portuguesa do componente de Formação Geral é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o Enade/2015

Capítulo 2: Critérios de correção e comentários sobre a correção

Capítulo 3: Distribuição das Notas Médias em Língua Portuguesa segundo a Área de Conhecimento e UF

Capítulo 4: Notas em Língua Portuguesa, segundo a Área de Conhecimento, desagregando por nível socioeconômico e autonomia financeira

Capítulo 5: Notas em Língua Portuguesa segundo a Área de Conhecimento

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e a comissão assessora de avaliação da Formação Geral.

O Capítulo 2 traz os critérios de correção e os comentários gerais sobre a performance dos alunos com respeito à Língua Portuguesa.

O Capítulo 3 delinea um panorama das notas médias em Língua Portuguesa, para cada Área do Conhecimento por UF e por Grande Região. Para isso, foram gerados e analisados 30 mapas com as 27 UF com indicação das Grandes Regiões correspondentes e desagregadas em cinco intervalos de notas para Brasil (padronizada) e para cada uma das 26 Áreas do Conhecimento, permitindo analisar o desempenho de Formação Geral das diferentes Áreas do Conhecimento nas diferentes regiões do Brasil.

O Capítulo 4 aproveita o questionário do estudante para criar indicadores de afluência socioeconômica e autonomia financeira. Classificando os alunos por quintos de notas em Língua Portuguesa, é possível trazer evidências à hipótese de que o melhor manejo da Língua Portuguesa está associado à afluência socioeconômica.

O Capítulo 5 apresenta características das notas em Língua Portuguesa desagregando por suas componentes: morfosintático, textuais, ortográficos. Com isso, é possível acompanhar as carências específicas segundo as notas de Língua Portuguesa.

Os gráficos contidos no Anexo I apresentam a Nota de Língua Portuguesa dentro de cada Grande Região, segundo Unidade da Federação. No Anexo II é apresentada uma lista das áreas do conhecimento abrangidas no Enade/2015 com as respectivas notas em Língua Portuguesa.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2015

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de "...assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes". De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

"a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional".

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O Enade tem por objetivo geral aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de Conhecimento, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do Conhecimento. As provas foram pautadas pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Avaliação de cada Área específica e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do Enade.

O Enade é complementado pelo Questionário do Estudante (com 68 questões, preenchido *on-line* pelo estudante), o Questionário dos Coordenadores de Curso (com 75 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova) e os dados do Censo da Educação Superior.

O Enade é aplicado, periodicamente, aos estudantes das diferentes Áreas do Conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os como ingressantes ou concluintes. Em 2015, o Enade foi aplicado somente aos estudantes concluintes, os que estavam no último ano dos cursos de graduação.

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela mesma Portaria Inep nº 54, de 6 de março de 2015:

- Mariléia Silva dos Reis, Universidade Federal de Sergipe;
- Nedir do Espírito Santo, Universidade Federal do Rio de Janeiro;
- Sergio Barreira de Faria Tavoraro, Universidade de Brasília;
- Sibeli Paulon Ferronato, Universidade de Passo Fundo;
- Tânia Moura Benevides, Universidade Federal da Bahia;
- Thana Mara de Souza, Universidade Federal do Espírito Santo; e
- Vera Lúcia Puga, Universidade Federal de Uberlândia.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

A prova do Enade/2015, aplicada aos estudantes das diferentes Áreas do Conhecimento, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de Avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico de cada Área do Conhecimento. As questões discursivas de Formação Geral, além de serem avaliadas pelo conteúdo, foram também avaliadas em relação à Língua Portuguesa.

No Componente de Formação Geral, de acordo com o § 1º do Artigo 3º da Portaria INEP nº 239, de 10 de junho de 2015, foram verificadas as seguintes habilidades e competências: ler, interpretar e **produzir textos**; extrair conclusões por indução e/ou dedução; estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; fazer escolhas valorativas avaliando consequências; **argumentar coerentemente**; projetar ações de intervenção; propor soluções para situações-problema; **elaborar sínteses** e administrar conflitos.

O Componente de avaliação de Formação Geral do Enade/2015 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, abordando situações-problema e estudos de caso, simulações, interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas de Formação Geral buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Enade/2015 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 (oito) questões objetivas de múltipla escolha e as 2 (duas) discursivas tiveram pesos iguais a 60% e 40%, respectivamente. As discursivas de Formação Geral foram corrigidas levando-se em consideração o conteúdo, com peso igual a 80%, e aspectos referentes à Língua Portuguesa (ortográficos, textuais, morfossintáticos e vocabulares), com peso igual a 20%. As notas dos Componentes, Formação Geral e Conhecimento Específico foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0% para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES

Foi calculada uma variável auxiliar: uma média padronizada (descrita em 1.4.1). Esta média padronizada foi calculada com a intenção de comparar o desempenho dos inscritos em cada uma das Áreas de Conhecimento segundo a UF (ou Grande Região) e em cada uma das UF (ou Grande Região) segundo a Área de Conhecimento. Como o quantitativo de inscritos em cada Área varia segundo UF (ou Grande Região), esta variável auxiliar facilita a comparação por eliminar essas diferenças.

1.4.1 Média Ponderada (MP_j) para a UF j

Como as médias por Área do Conhecimento são muito diferentes entre si, quando se comparassem médias de notas por UF, as com maior concentração de cursos e com maiores médias, apareceriam naturalmente melhores. A solução usual é o cálculo de médias ponderadas, nas quais todas as UF teriam os mesmos pesos para as Áreas de Conhecimento, independentemente do tamanho do contingente na UF. Outro complicador, então, são UF que não oferecem cursos em todas as Áreas de Conhecimento, e, portanto, sem inscritos e sem notas para uma dada Área de Conhecimento. Sendo assim, para a ponderação se fez necessário ter uma nota para essas áreas de forma que todas as áreas contassem com o mesmo número de elementos em seu cálculo, o que foi conseguido via imputação. A forma de imputação adotada foi assunção da média da Área de Conhecimento

na Grande Região como sendo também a da UF (para aquela UF sem representação na Área). No caso de não haver, também, representação da Área de Conhecimento na Grande Região, a forma de imputação adotada foi assunção da média da Área de Conhecimento no Brasil.

A média ponderada considera o peso do número de presentes ao certame, logo, aqueles com nota de cada combinação de Área e UF. Esta média fornece um resultado para cada UF.

- Nota média da Área i na UF j (MA_{ij}) – caso não existam alunos inscritos e presentes na combinação de Área e UF, utiliza-se a nota imputada, no caso, a média da Grande Região;
- Participação relativa dos presentes da Área i no total Brasil ($NU_i./NU..$).

$$MP_j = \sum_{ij} (MA_{ij} * (NU_i./NU..))$$

CAPÍTULO 2

CORREÇÃO – LÍNGUA PORTUGUESA - ENADE/2015

2.1 DIRETRIZES GERAIS

Ao encaminhar as questões 1 e 2 na direção da produção de um texto dissertativo, espera-se que o participante utilize seus conhecimentos sobre o assunto e estruture seus textos de acordo com as exigências do registro formal próprio dessa situação comunicativa. Essa configuração determina exigências quanto: à adequação da seleção vocabular, ao desenvolvimento do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e referenciação, à obediência às exigências morfosintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, ao respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica.

O padrão de respostas (seção 2.2) e os critérios de pontuação (seção 2.3) utilizados na avaliação consideraram os aspectos relevantes ao bom desempenho linguístico como competências distintas, de modo a permitir um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal.

Com base nesse objetivo, foram avaliados os seguintes aspectos:

a) **Estruturação textual condizente com o gênero solicitado (texto dissertativo) e o modo de organização textual expositivo adequado ao gênero** – essa competência envolve:

- distribuição do conteúdo do texto em parágrafos, de modo a garantir a sua organização temática;
- estruturação sintática condizente com o padrão da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de modo a garantir a clareza necessária;
- utilização de operadores discursivos que contribuam para a progressão temática do texto, estabelecendo relações lógicas entre as ideias apresentadas, tanto do ponto de vista intrafrasal, como do interfrasal;
- utilização de procedimentos de referenciação lexical e pronominal que permitam a retomada de referentes textuais;
- utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto.

Espera-se, portanto, que o participante recorra a procedimentos linguístico-discursivos para organizar seu texto, permitindo o encadeamento lógico entre suas partes de forma a garantir a progressão e a coerência textual. Isso significa que os seguintes procedimentos foram apenados, de acordo com o padrão de resposta proposto:

- elaboração de frases fragmentadas que comprometam a estrutura lógico-gramatical do texto;
- sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos, reproduzindo hábitos da oralidade;
- elaboração de frase com apenas oração subordinada, sem oração principal;
- emprego equivocado do conector (preposição, conjunção, pronome relativo, alguns advérbios e locuções adverbiais) que não expresse a relação lógica adequada entre dois trechos do texto e prejudique a compreensão da mensagem;
- repetição ou substituição inadequada de palavras sem se valer dos recursos oferecidos pela língua (pronome, advérbio, artigo, sinônimo);
- utilização inadequada dos sinais de pontuação comprometendo a clareza textual.

b) **Respeito às convenções ortográficas da norma-padrão da Língua Portuguesa** – essa competência envolve o domínio das regras de acentuação gráfica e da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, editado pela Academia Brasileira de Letras (com aceitação da legislação anterior, no caso das regras relativas ao uso do hífen e da acentuação gráfica, já que o exame foi realizado no mês de novembro de 2015). A competência relativa ao respeito às convenções ortográficas envolve:

- grafia correta das palavras;
- respeito às regras de acentuação gráfica;
- emprego de maiúsculas em início de frase, em nomes próprios de pessoas, lugares ou instituições;
- ausência de abreviações como p/, vc, tb, pq, tá, né, usadas muitas vezes em escrita informal e na internet;
- obediência às regras de separação de sílabas no final da linha.

c) **Domínio dos diferentes aspectos morfossintáticos próprios da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa** – os itens relacionados a essa competência são: a concordância nominal, a concordância verbal, a regência nominal, a regência verbal, a flexão nominal, a flexão verbal, a correlação entre os tempos verbais, a colocação pronominal. O domínio dessa competência envolve:

- flexão do verbo para estabelecer concordância de número com o sujeito da frase;

- flexão do artigo, do adjetivo e do pronome para concordar em número e em gênero com o substantivo a que se referem;
- respeito à regência nominal e à verbal, utilizando a preposição adequada depois de um substantivo, de um verbo ou de um adjetivo; emprego da preposição antecedendo o pronome relativo e emprego adequado dos pronomes relativos “cujo(a)” e “onde”;
- emprego adequado do acento grave indicador da crase entre uma preposição e um artigo (a+a);
- atendimento às regras de colocação pronominal (próclise e ênclise), distintas dos hábitos da oralidade ou da escrita informal.

d) **Seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, exigida pela situação comunicativa** – essa competência envolve a precisão na utilização do vocabulário relacionado à temática solicitada pela questão; a ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais). Assim, espera-se que o participante respeite a adequação vocabular não empregando gírias ou expressões coloquiais, evite repetição desnecessária de palavras e utilize um vocabulário mais formal, como solicitado por um texto dissertativo.

A escolha dessas competências para subsidiar o processo de avaliação apoia-se na concepção de que, no desempenho dos graduandos, a modalidade escrita tem apresentado uma intensa simplificação, originada no padrão da modalidade oral da Língua Portuguesa. No caso do texto de base dissertativa, inscrito em um registro formal, a distância entre as duas modalidades é ainda maior, o que provoca situações de hipercorreção (desvios provocados pela utilização inadequada de uma regra da norma-padrão) e de truncamentos sintáticos (estruturas frasais incompreensíveis devido à complexidade sintática própria da modalidade escrita).

Observam-se, então, os seguintes aspectos que marcam essa distinção entre as duas modalidades, devido à excessiva simplificação da modalidade falada:

a) redução drástica de estruturas subordinadas, compensada pelo aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas, por um lado, ou pela elaboração de estruturas truncadas pelo excesso de ideias sem a devida conexão subordinativa;

b) redução no uso de operadores argumentativos para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto, substituídas pela exigência de inferência por parte do interlocutor para suprir a sua ausência;

c) redução do uso do subjuntivo, ao lado da ampliação do uso do indicativo combinado a estruturas frasais coordenadas ou absolutas;

- d) empobrecimento do processo de referenciação, com a repetição de pronomes ou nomes;
- e) simplificação extrema da marcação da categoria tempo na morfologia verbal;
- f) falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do processo dissertativo;
- g) redução drástica no emprego da acentuação gráfica, processo intensificado pela intensa utilização das redes sociais.

Os aspectos macroestruturais da elaboração do texto não foram avaliados neste processo porque dizem respeito à avaliação do conteúdo. Portanto, a banca de Formação Geral, composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, se encarregou da avaliação do atendimento ao solicitado no enunciado das questões do ponto de vista do desenvolvimento do conteúdo.

A avaliação do desempenho linguístico considerou, portanto, três grandes grupos de competências, segundo os aspectos explicitados anteriormente:

- a) domínio das convenções ortográficas: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego do hífen e acentuação gráfica;
- b) domínio dos procedimentos de estruturação textual do ponto de vista microestrutural: organização interna dos períodos, emprego de conectores para a articulação lógica entre os períodos e entre os parágrafos, emprego de marcas de referenciação lexical e pronominal; utilização dos sinais de pontuação que contribuem para a organização lógica da frase.
- c) domínio das regras de carácter morfossintático estabelecidas como modelares do ponto de vista da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, colocação pronominal, flexão nominal e verbal, correlação entre tempos e modos verbais, ausência de marcas de oralidade. A seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa foi incorporada à essa última competência, tendo em vista a intersecção entre as duas do ponto de vista das exigências do registro formal da modalidade escrita da norma-padrão.

Apresenta-se, a seguir, o padrão de resposta aprovado pelo Inep e já utilizado na avaliação do desempenho linguístico das questões 1 e 2 de Formação Geral no Enade/2013 e no Enade/2014. Às competências, reunidas nos três grupos descritos anteriormente, foram atribuídos os seguintes pesos relativos: aspectos ortográficos (20%); aspectos textuais (40%), aspectos morfossintáticos e vocabulares (40%).

Com base na avaliação do processo desenvolvido nos dois anos anteriores, utilizaram-se quatro níveis para a avaliação do desempenho linguístico nas três competências. O nível zero ficou reservado para casos especiais, como fuga total ao tema, palavras soltas, produção de uma frase incompleta, entre outros.

A avaliação das respostas elaboradas pelos participantes revelou um resultado coerente na comparação entre as duas questões. Entretanto, em relação aos resultados do Enade/2014, observou-se uma melhora do domínio de todas as competências, talvez devido ao perfil dos cursos analisados, como Direito e Jornalismo, que pressupõem a utilização profissional da linguagem.

Observou-se uma diferença no desempenho dos participantes em relação às duas questões discursivas, provavelmente em função dos temas solicitados:

- a Questão 1 solicitava que o participante desenvolvesse um texto dissertativo sobre o significado da premiação de Malala, abordando dois aspectos: o direito das jovens à educação formal e as relações de poder entre homens e mulheres no mundo. Esse encaminhamento favoreceu o desenvolvimento mais articulado do texto, o que se refletiu em melhor desempenho dos aspectos vocabulares e textuais.

- a Questão 2 solicitava que o participante desenvolvesse um texto dissertativo para discutir a questão do reconhecimento do *funk* como legítima manifestação artística e cultural do povo brasileiro. Por ser muito polêmico, o tema do preconceito sócio-cultural-econômico favoreceu a construção de textos mais críticos, dividindo o conjunto de participantes em dois grupos: os que defendiam esse tipo de manifestação artística como legítima e os que a criticavam de maneira veemente, chegando, inclusive, a utilizar muitos termos de baixo calão. Essa última atitude teve como consequência a elaboração de textos mal desenvolvidos do ponto de vista sintático-discursivo, com muitos truncamentos.

Os resultados revelaram essa diferença. Ao analisar os dados de cada questão, constata-se que a Questão 1 teve maior número de questões de médio ou bom desempenho, em relação à Questão 2. Por outro lado, a Questão 2 apresentou um índice maior de notas baixas em relação à Questão 1.

Os resultados da avaliação correspondem aos seguintes aspectos observados em cada competência:

a) **aspectos ortográficos:** o desempenho dos participantes revelou uma diferença muito grande nos dois aspectos analisados: baixo índice de desvios ortográficos e grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência completa de acentuação gráfica.

Os resultados revelam que a tendência dominante entre os universitários brasileiros é a eliminação da acentuação gráfica, talvez motivada pelos hábitos relacionados às redes sociais e pela ausência de esclarecimento dos meios de comunicação, das autoridades e das escolas sobre as decisões do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990. Os casos mais sistemáticos de eliminação do acento indicador da sílaba tônica são:

- palavras proparoxítonas (“proximos”, “políticos”);
- palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (“necessario”, “noticiarios”, “individuo”, “dependencia”, “varios”, “propria”);
- palavras oxítonas (“ninguem”, “esta”, “ate”, “tambem”, “alvara”);
- uso indevido do acento gráfico em palavras como “genêro”, “melâncolia”, por exemplo.

Quanto ao domínio das convenções relativas à grafia das palavras, observam-se desvios como:

- I. hipercorreção pela escolha de “e” no lugar de “i” ou de “i” no lugar de “e”, por influência de hábitos da oralidade (“descriminação” por “discriminação”, “entervenção” por “intervenção”, “esteriotipada” por “estereotipada”);
- II. eliminação do “r” marcador do infinitivo verbal (“esta” no lugar de “estar”, “estuda” no lugar de “estudar”).
- III. eliminação de uma sílaba na palavra “educação”, que foi grafada “edução” por um grande número de participantes.
- IV. outros casos de desvios de grafia relacionados à variação diastrática podem ser observados em “estrupe”, “subjulgadas”, “precoseito”, “sobre”, “vecendo”, “indesencia”, “apolojia”, “fulga”.
- V. desvios de segmentação podem ser atribuídos à confusão entre o morfema gramatical “mos” e o pronome oblíquo “nos”, em “chegar mos”, “enfrentar-mos”.
- VI. inadequação no uso da maiúscula para destacar determinadas palavras-chave do texto, como “Violência”, “Brasileiros”. Destaque-se, também, o grande número de participantes que grafam os textos inteiramente em caixa alta.

Vale observar, também, que, ao contrário do que se esperava, não apareceram abreviaturas próprias do “internetês”, relacionado ao uso de redes sociais e emails.

b) **aspectos textuais:** esta competência é a que se revela como a mais problemática entre os participantes, porque são muitos os problemas observados, desvios acumulados durante toda a formação do estudante: sequência justaposta de ideias sem encaixamentos

sintáticos; redução drástica de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas; redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto, substituídas pela exigência de inferência por parte do interlocutor para suprir a sua ausência; emprego equivocado de operadores que não estabelecem relações lógicas coerentes entre ideias do texto; emprego inadequado do pronome relativo (com omissão da preposição ou a utilização de pronome inadequado, como “onde”); repetição exaustiva de termos sem a utilização de procedimentos mais sofisticados de substituição (hiperonímias, hiponímias, nominalizações, expressões metafóricas); frases fragmentadas que comprometem a estrutura lógico-gramatical; frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal.

Um importante aspecto a destacar é o baixíssimo desempenho de uma parte dos participantes em relação à estrutura formal do texto produzido, o que é extremamente preocupante ao se levar em conta que são graduandos em fase final de formação. São frequentes os casos de desvios de estruturação frasal, com uso inadequado ou ausência de conectivos entre parágrafos e entre frases. Em uma parte dos textos, falta um mínimo de textualidade e de domínio do registro padrão da língua. Na verdade, observam-se relações linguísticas quase agramaticais, como as estabelecidas pela sequência de gerúndios sem o apoio de um ponto de partida para a organização das informações gramaticais e semânticas.

Observou-se que uma grande parte dos participantes não organizou as ideias em parágrafos, talvez devido ao pequeno número de linhas disponibilizadas para a resposta da questão ou, quem sabe, pela suposição de que não seria necessária essa divisão por não se tratar de um texto no modelo de uma redação dissertativo-argumentativa, como solicitado nos vestibulares.

Quanto à utilização dos mecanismos de referenciação, deve-se destacar a ocorrência, em uma boa parte dos textos, de repetições de palavras ou expressões sem a utilização de termos sinônimos ou pronomes, como seria adequado. Outro aspecto relevante a ser destacado é a quase total ausência de operadores argumentativos, tanto intrafrasais como interfrasais, repercutindo uma tendência atual da mídia escrita.

Quanto à utilização dos sinais de pontuação, observou-se uma grande precariedade nos textos analisados. É muito frequente a ocorrência de parágrafos sem marca interna de pontuação para separar os períodos. Vale observar que não foi apenas a ausência de vírgula para destacar locuções ou adjuntos adverbiais de pequena extensão deslocados de posição na frase, por ser um uso opcional. São os seguintes os tipos de problemas encontrados:

- I. vírgula: utilização de vírgula para separar o sujeito e o predicado; ocorrência de apenas uma das vírgulas para separar uma palavra, uma expressão ou uma oração encaixada; uso de vírgula no lugar do ponto para separar ideias que constituem períodos distintos;
- II. ponto e vírgula: utilização do ponto e vírgula no lugar de vírgula;
- III. ponto final: ausência de ponto final para separar períodos.

c) **aspectos morfossintáticos e vocabulares:** os resultados são muito transparentes em relação aos aspectos mais problemáticos no desempenho dos participantes. O desvio mais frequente, em relação à regência, é a falta do sinal indicativo da crase – isso revela que o usuário não tem consciência de que, sob a forma do termo “a”, existe a presença de uma preposição “a”, exigida pela regência do termo anterior, e de um artigo definido. Embora em outros exames, como o Enem, a falta de crase seja apenada em acentuação, nesta avaliação esse desvio foi considerado no âmbito dos aspectos morfossintáticos.

Outro problema relacionado à regência verbal e à nominal, encontrado frequentemente nas questões, foi a ausência de preposição antes de pronome relativo, processo generalizado na modalidade oral da língua, em situações de registro informal. Apesar da possibilidade de que essa alteração de regência se generalize no padrão escrito da Língua Portuguesa, como já está ocorrendo até em textos jornalísticos, o não emprego da preposição foi apenado neste processo de avaliação.

Outro desvio muito frequente diz respeito aos processos de concordância verbal e de concordância nominal. Quanto à concordância de número, observou-se ausência de marca com sujeito posposto ou uso indevido (uso inadequado da marca de plural comandado pelo núcleo plural da locução adjetiva, apesar de o substantivo que funciona como núcleo do sintagma nominal estar no singular). Uma ocorrência generalizada foi a ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo do verbo “ter”, que foi considerada como um desvio na concordância verbal e não na acentuação gráfica. Quanto à concordância de gênero, vários casos foram observados, normalmente no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo está afastado do substantivo.

Quanto à questão da colocação pronominal, foram poucos os desvios observados. Apesar de serem aspectos relacionados à oralidade, concluiu-se que, no registro escrito formal, a maioria dos participantes já incorporou regras como a não introdução da frase por um pronome oblíquo e a próclise na presença de um termo atrator. Não se adotou, entretanto, o padrão excessivamente formal descrito pelas gramáticas normativas em relação à posição do pronome oblíquo em locuções verbais, já que esse uso está muito distante da prática cotidiana, até em textos mais formais.

Quanto aos aspectos vocabulares, alguns tipos de inadequação foram observados, principalmente na Questão 2, relacionada ao funk: expressões da oralidade, seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando situações de falta de inteligibilidade; falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa. Ainda em função da temática desenvolvida na Questão 2, foi significativa a presença de palavras de baixo calão, por retratar um universo cultural específico. Os textos que continham esse tipo de vocabulário foram considerados inadequados em função do registro formal exigido e foram avaliados com grau zero.

Várias marcas de oralidade foram identificadas, embora não em alta frequência: o uso do pronome relativo “onde” como relativo universal, falta de artigo definido antes de substantivo, repetição de palavras por falta de vocabulário, reduções como “tá” e “pra”, expressões informais.

Apresenta-se, a seguir no Quadro 1, o padrão de resposta aprovado pelo INEP e já utilizado na avaliação do desempenho linguístico das questões 1 e 2 de formação geral no Enade/2014. Às competências, reunidas nos três grupos descritos anteriormente, foram atribuídos os seguintes pesos relativos: aspectos ortográficos (20%); aspectos textuais (40%), aspectos morfossintáticos e vocabulares (40%).

ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	ORTOGRÁFICOS <i>Ortografia: grafia de vogais e consoantes; maiúsculas e minúsculas; emprego do hífen; acentuação gráfica.</i>	TEXTUAIS <i>Estratégias da produção do texto. Relação lógica entre as orações. Articulação dos períodos e dos parágrafos. Processos de referência. Pontuação.</i>	MORFOSSINTÁTICOS /VOCABULARES <i>Domínio da norma-padrão da Língua Portuguesa – adequação vocabular, concordância, regência, colocação.</i>
VALOR NA NOTA FINAL	20%	40%	40%
100%	Total domínio das regras ortográficas.	<p>Texto bem articulado, demonstrando domínio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • no emprego de conectores para expressar a relação lógica entre as ideias; • no emprego de marcas de referência; • na articulação lógica entre os parágrafos; • na organização interna dos parágrafos. • na pontuação. 	Ausência de desvios de norma-padrão. Vocabulário formal, próprio do padrão escrito, com ausência de traços de oralidade ou traços discretos eventuais (gírias e marcadores conversacionais não são admitidos neste nível).
75%	Domínio das regras ortográficas, com erro pontual.	Texto com articulação comprometida por eventual falha no emprego de um recurso coesivo.	Pequeno índice de desvios de norma-padrão: concordância, regência, colocação. Vocabulário informal, inadequado ao padrão escrito.
50%	Domínio parcial das regras ortográficas, com erros eventuais.	Pouca articulação das partes do texto, com alguns problemas no emprego de recursos coesivos. Paragrafação inadequada, inclusive parágrafo único. Pontuação inadequada.	Índice considerável de desvios de norma-padrão: concordância, regência, colocação. Vocabulário informal, inadequado ao padrão escrito. Presença de traços de oralidade.
25%	Domínio precário das regras ortográficas, com erros recorrentes.	Problemas graves de coesão. Por exemplo: frases siamesas ou fragmentadas; emprego inadequado ou ausência de conectores; tópico/comentário sem proveito textual; oração subordinada sem oração principal. Pontuação confusa.	Grande índice de desvios de norma-padrão. Vocabulário inadequado ao uso padrão da língua, com passagens marcadas pela oralidade (gírias e marcadores conversacionais).
Zero	Escrita caótica, com desvios ortográficos não esperados em alunos com esse grau de escolaridade.	Problemas graves de coesão. Emprego caótico de conectores, com comprometimento do sentido do texto. Desvios de pontuação não esperados em alunos com esse grau de escolaridade.	Grande índice de desvios de norma-padrão, generalizados pelo texto e não esperados em alunos com esse grau de escolaridade. Vocabulário inadequado ao uso padrão da língua, com passagens altamente marcadas pela oralidade.

Quadro 1 - VALORAÇÃO DOS FATOS DE LINGUAGEM A SEREM JULGADOS NAS DISCURSIVAS – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

2.2 PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS DE CORREÇÃO ADOTADOS PARA AVALIAR

Para operacionalizar a avaliação, os conceitos qualitativos utilizados no padrão de resposta foram traduzidos por uma quantificação de desvios em relação às expectativas de domínio de cada competência. Foram realizados alguns ajustes, tendo em vista a experiência da avaliação do Enade/2014, para estabelecer um padrão de resposta que correspondesse ao desempenho dos participantes e que pudesse gerar uma avaliação justa e equânime por uma banca de 160 professores.

Os critérios de pontuação são apresentados no **Quadro 2**.

<p>Aspectos ortográficos (2 pontos) <i>Grafia de vogais e consoantes, maiúsculas e minúsculas, emprego do hífen e acentuação gráfica.</i></p>	<p>Aspectos textuais (4 pontos) <i>Estruturação interna do período; emprego de conectores para a articulação lógica e para a organização intrafrasal, interfrasal e entre parágrafos; emprego de marcas de referência lexical ou pronominal, pontuação.</i></p>	<p>Aspectos morfossintáticos e vocabulares (4 pontos) <i>Concordância; regência; colocação pronominal; flexão nominal e verbal; correlação entre tempos verbais; adequação vocabular ao registro formal; ausência de marcas de oralidade.</i></p>
<p>nível 4 – sem desvios</p>	<p>nível 4 – sem desvios</p>	<p>nível 4 – sem desvios</p>
<p>nível 3 – poucos desvios de ortografia ou acentuação (até 3 desvios).</p>	<p>nível 3 – sem comprometimento do sentido - texto com poucos desvios eventuais que não comprometem a estruturação e nem o sentido (articulação lógica das ideias, pontuação, referência, emprego de conectores). - texto com um único parágrafo mas sem desvios de estruturação. - resposta itemizada (Questão 1, em a e b), com bom desenvolvimento dos dois itens. Obs: para se enquadrar no nível 3, a resposta deve ter 7 linhas ou mais.</p>	<p>nível 3 – poucos desvios nos aspectos morfossintáticos e/ou vocabulares até 3 desvios.</p>
<p>nível 2 – muitos desvios de ortografia ou acentuação.</p>	<p>nível 2 – sem comprometimento do sentido - texto com desvios que comprometem a estruturação, mas não comprometem o sentido (articulação lógica das ideias, pontuação, referência, emprego de conectores) - texto com um único parágrafo com desvios de estruturação mas sem comprometimento do sentido; - parágrafo longo, com apenas um período, sem desvios de estruturação e sem comprometimento do sentido; - resposta itemizada com problemas de estruturação interna nos itens; - ausência de conectores entre períodos e entre parágrafos; - texto de 4 a 6 linhas bem estruturado sem comprometimento do sentido.</p>	<p>nível 2 – muitos desvios de caráter morfossintático; vocabulário inadequado ao uso padrão com presença eventual de expressões típicas da oralidade.</p>
<p>nível 1 – domínio precário das convenções da escrita.</p>	<p>nível 1 – sem comprometimento do sentido - texto com graves problemas de coesão, sem articulação entre as ideias ou com articulação precária, com comprometimento do sentido do texto: - texto com um único parágrafo com muitos desvios de estruturação e com comprometimento do sentido; - parágrafo longo, com apenas um período, com muitos desvios de estruturação e com comprometimento do sentido; - resposta itemizada mal desenvolvida, sem elementos coesivos entre períodos (frases curtas sem ligação) - ausência de conectores entre períodos e entre parágrafos.</p>	<p>nível 1 – grande número de desvios, revelando domínio precário das convenções morfossintáticas; vocabulário inadequado ao uso padrão da língua, com passagens marcadas pela oralidade.</p>
<p>nível 0 – mais de 13 desvios de ortografia e de acentuação, demonstrando falta de domínio.</p>	<p>nível 0 – texto sem articulação, com graves problemas de coesão, comprometendo o sentido do texto.</p>	<p>nível 0 – mais de 12 desvios nos aspectos morfossintáticos e/ou vocabulares, demonstrando falta de domínio.</p>

Quadro 2 - OPERACIONALIZAÇÃO DO PADRÃO DE CORREÇÃO DE LINGUA PORTUGUESA

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

CAPÍTULO 3

DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS MÉDIAS EM LÍNGUA PORTUGUESA – ENADE/2015

Em 2015, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes contou com a participação de 26 Áreas de Conhecimento, 549.487 estudantes inscritos e 446.666 inscritos e presentes.

A seguir, serão mostrados 30 mapas, com informações por UF e indicação da Grande Região. As notas são agrupadas em cinco intervalos com aproximadamente o mesmo número de UF. Em algumas situações, isso não é possível, seja por coincidência de valores, seja por arredondamento das notas nos extremos dos intervalos. Cada intervalo de notas é representado por uma cor diferente no mapa, e um *dégradé* nas cores representa o gradiente das notas. Na parte central de cada UF, está disponibilizada a nota média correspondente.

O mapa inicial é o de inscritos e presentes no Enade/2015 por UF e indicação da Grande Região (Figuras 3.1 e 3.2). Nesses mapas, os valores apresentados no interior de cada UF correspondem ao número de inscritos ou de presentes naquela UF. O terceiro e o quarto mapas referem-se à Língua Portuguesa, sendo o terceiro mapa a média (Figura 3.3) e o quarto mapa a média ponderada (Figura 3.4). A fórmula estatística utilizada para o cálculo das Notas Médias Ponderadas por UF está explicitada no Capítulo 1. O uso desse expediente visa a corrigir a presença diferenciada das Áreas de Conhecimento nas UF.

Dentre as 26 Áreas de Conhecimento, 13 Áreas foram avaliadas apenas em uma habilitação, Bacharelado, e as outras 13 Áreas avaliadas são de Tecnólogos (13 mapas), totalizando 26 mapas, sendo esses mapas de Notas Médias de Língua Portuguesa por Área de Conhecimento e habilitação (Figuras 3.5 a 3.30). Este conjunto permite visualizar o desempenho de cada uma das Áreas por UF e analisar o desempenho em Língua Portuguesa das diferentes Áreas de Conhecimento nas diferentes regiões do Brasil. Como a distribuição de notas das UF varia muito por Área do Conhecimento, não foi possível utilizar os mesmos intervalos para todos os mapas.

Para efeito de agrupamento dos mapas, foi escolhida uma variação de cor para cada grupo de cursos a seguir:

Amarelo a verde – cursos que conferem diploma de Bacharel em áreas afins à Administração:

- a) Administração;
- b) Administração Pública;

- c) Ciências Contábeis; e
- d) Turismo.

Laranja a marrom – cursos que conferem diploma de Bacharel em áreas de Ciências Humanas:

- a) Direito;
- b) Ciências Econômicas;
- c) Psicologia;
- d) Teologia; e
- e) Relações Internacionais.

Rosa a vermelho – cursos que conferem diploma de Bacharel em áreas de Comunicação:

- a) Jornalismo;
- b) Publicidade e Propaganda; e
- c) Secretariado Executivo.

Azul – cursos que conferem diploma de Bacharel ou Tecnólogo em áreas afins à Design:

- a) Design
- b) Design de Interiores;
- c) Design de Moda; e
- d) Design Gráfico.

Verde – cursos que conferem diploma de Tecnólogo em:

- a) Comércio Exterior;
- b) Gastronomia;
- c) Gestão Comercial;
- d) Gestão da Qualidade;
- e) Gestão de Recursos Humanos;
- f) Gestão Financeira;
- g) Gestão Pública;
- h) Logística;
- i) Marketing; e
- j) Processos Gerenciais.

O quantitativo de inscritos e presentes no Enade/2015 por Unidade da Federação é apresentado nas Figuras 3.1 e 3.2, respectivamente. Todas as UF apresentaram inscritos e presentes ao Enade/2015. A UF com o menor número de inscritos foi Roraima com 974 (0,18%). Roraima também foi a UF com o menor número de presentes, com 830 (0,19%). Em contrapartida, a UF com o maior número de inscritos (142.847 equivalentes a 26,00%) e com o maior número de presentes (114.650 equivalentes a 25,67%) foi São Paulo. Cabe salientar que 25 UF apresentaram um quantitativo inferior a 10% do total da população presente, que somaram 61,79% dos presentes. A UF com o maior percentual de participação (presentes em relação a inscritos) foi a do Espírito Santo com 89,87% de presença, e a UF com a menor participação foi a do Mato Grosso do Sul com 60,81%.

Nos cartogramas (Figuras 3.1 e 3.2), as UF foram aglutinadas em cinco grupos com aproximadamente o mesmo número de UF; as quatro primeiras categorias apresentam cinco UF cada, e a última categoria, dos maiores contingentes, aglutina sete UF.

O primeiro grupo, das UF com o menor contingente, com cinco UF em ambas as figuras, aglutina 1,81% dos inscritos e 1,86 % dos presentes. As UF Roraima, Acre, Amapá, Rondônia e Tocantins compõem esse grupo tanto entre os inscritos quanto entre os presentes.

O segundo grupo, também, com cinco UF em ambas as figuras, aglutina 5,22% dos inscritos e 5,35% dos presentes. As UF de Sergipe, Alagoas, Piauí, Rio Grande do Norte e Pará compõem esse grupo tanto entre os inscritos quanto entre os presentes.

O terceiro grupo, com mais cinco UF em ambas as figuras, aglutina 7,13% dos inscritos e 7,07% dos presentes. As UF do Espírito Santo, Maranhão, Paraíba, Mato Grosso e Amazonas, e compõem esse grupo tanto entre os inscritos quanto entre os presentes.

O quarto e penúltimo grupo, com outras cinco UF em ambas as figuras, aglutina 14,78% dos inscritos e, também, 14,47% dos presentes. As UF do Ceará, Distrito Federal, Goiás e Bahia compõem esse grupo tanto entre os inscritos quanto entre os presentes. Mato Grosso do Sul compõe o grupo dos presentes e Pernambuco compõe o grupo dos inscritos.

Enfim o quinto grupo, das UF com o maior volume de população de inscritos e de presentes ao Enade/2015, aglutinou 71,06% da população inscrita e 71,25% dos presentes em sete UF. As UF de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e São Paulo compõem esse grupo tanto entre os inscritos quanto entre os presentes. Mato Grosso do Sul compõe o grupo dos inscritos e Pernambuco, compõe o grupo dos presentes.

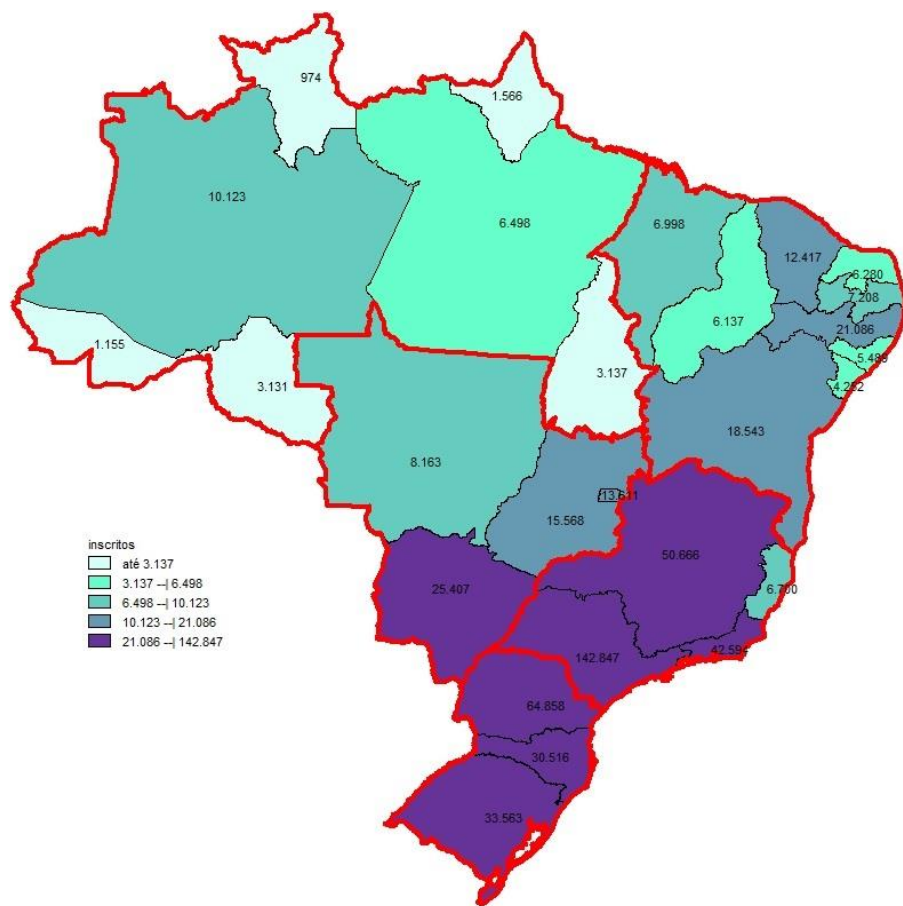


Figura 3.1 – Inscritos segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

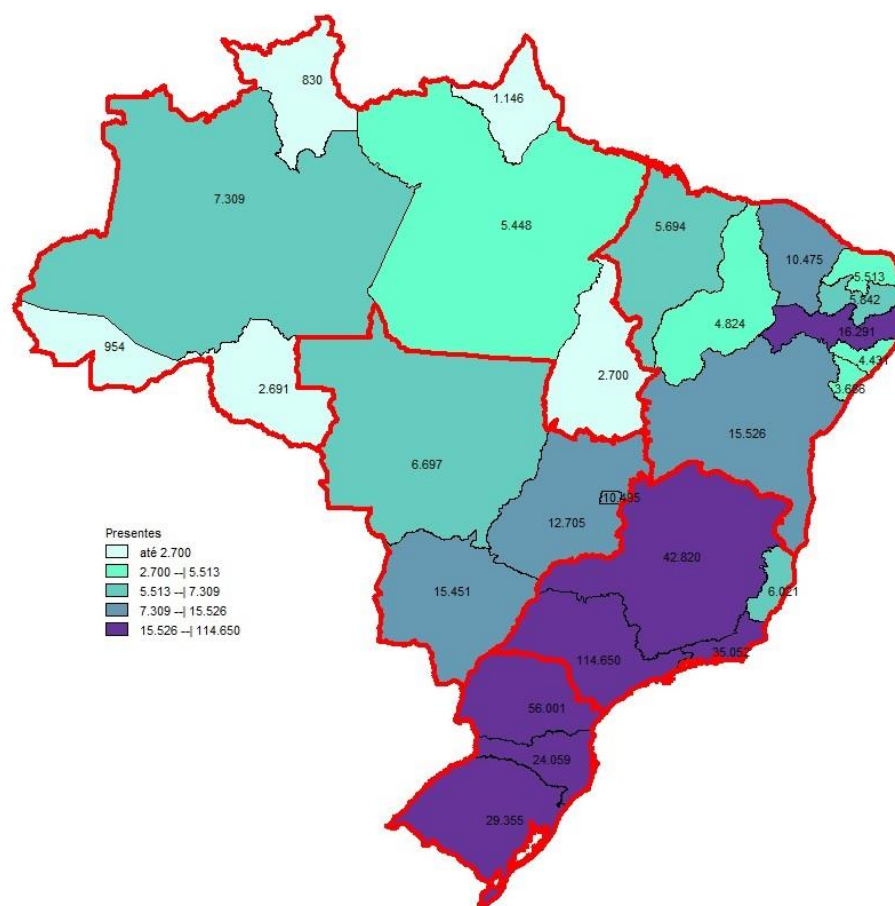


Figura 3.2 – Presentes segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias e notas médias ponderadas em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 por Unidade da Federação é apresentada nas Figuras 3.3 e 3.4. As Figuras foram colocadas lado a lado visando a facilitar a comparação. As classes de cada Figura, além de apresentarem valores diferentes, têm números diferentes de UF. Enquanto a 3ª e 4ª classes da figura 3.4 tiveram cinco UF, na figura 3.3 essas classes tiveram, respectivamente, quatro e seis UF.

Foram avaliados estudantes em todas as UF. Os mapas apresentam as 27 UF com indicação das Grandes Regiões correspondentes e desagregadas em cinco intervalos de notas com cores indo de verde claro a roxo. Na Figura 3.3, os intervalos foram: até 55,5 (inclusive); maior do que 55,5 até 56,7 (inclusive); maior do que 56,7 até 57,6 (inclusive); maior do que 57,6 até 58,1 (inclusive); e maior do que 58,1 até 61,6 (inclusive). Na Figura 3.4, os intervalos foram: até 55,4 (inclusive); maior do que 55,4 até 56,6 (inclusive); maior do que 56,6 até 57,0 (inclusive); maior do que 57,0 até 57,6 (inclusive); e maior do que 57,6 até 60,4 (inclusive).

Pode-se observar que as Notas Médias apresentam um espectro de variação maior do que as Notas Médias Ponderadas. A diferença entre a maior (61,6) e a menor (52,2) Nota Média é 9,4, ao passo que a diferença entre a maior (60,4) e a menor (52,4) Nota Média Ponderada é de 8,0.

Em relação à Nota Média, as UF onde se registraram os melhores desempenhos foram Acre, com nota média 61,6, e Piauí, com nota média 60,1. As menores notas médias foram as registradas em Alagoas (52,2) e Mato Grosso do Sul (52,5). Quanto à Nota Média Ponderada, os melhores resultados foram alcançados no Acre (60,4), novamente, e no Amapá (59,2). Já Alagoas e Distrito Federal apresentaram as Notas Médias Ponderadas mais baixas, 52,4 e 52,9, respectivamente.

A 1ª classe agrupou as UF nas quais foram registradas as menores médias. As UF que integraram essa classe nos dois mapas foram Alagoas, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal e Sergipe. Paraná compõe a 1ª classe referente as Notas Médias enquanto Rio Grande do Sul compõe a 1ª classe referente as Notas Médias Ponderadas.

Situam-se na 2ª classe, em ambos os mapas, três UF: Santa Catarina, Pernambuco e Rondônia. Mato Grosso e Roraima, que integram a 2ª classe no mapa de Notas Médias, passam a integrar a 3ª classe no mapa de Notas Médias Ponderadas. Goiás e Tocantins, que integram a 2ª classe no mapa de Notas Médias Ponderadas, passam a integrar a 3ª classe no mapa de Notas Médias.

Ocupa a 3ª classe, em ambos os mapas, somente a UF do Rio Grande do Norte. São Paulo, que integra essa classe no Mapa de Nota Média, passa a integrar a 5ª Classe no Mapa de Notas Médias Ponderadas. Já Paraíba, que integra essa classe no Mapa de Notas Médias Ponderadas, passa a integrar a 4ª Classe no Mapa de Notas Médias. O comportamento das UF Goiás e Tocantins já foi anteriormente mencionado.

Agrupam-se na 4ª classe, em ambos os mapas, quatro UF: Maranhão, Rio de Janeiro, Bahia e Ceará. A UF Espírito Santo, que se situa na 4ª classe no Mapa de Notas Médias Ponderadas, passa a situar-se na 5ª classe no Mapa de Notas Médias. O comportamento da UF Paraíba já foi anteriormente mencionado.

Na 5ª classe, na qual se situaram as UF onde foram registrados os melhores resultados, permaneceram em ambos os mapas as UF Acre, Piauí, Minas Gerais, Pará, Amazonas e Amapá. O comportamento das UF Espírito Santo e São Paulo já foi anteriormente mencionado.

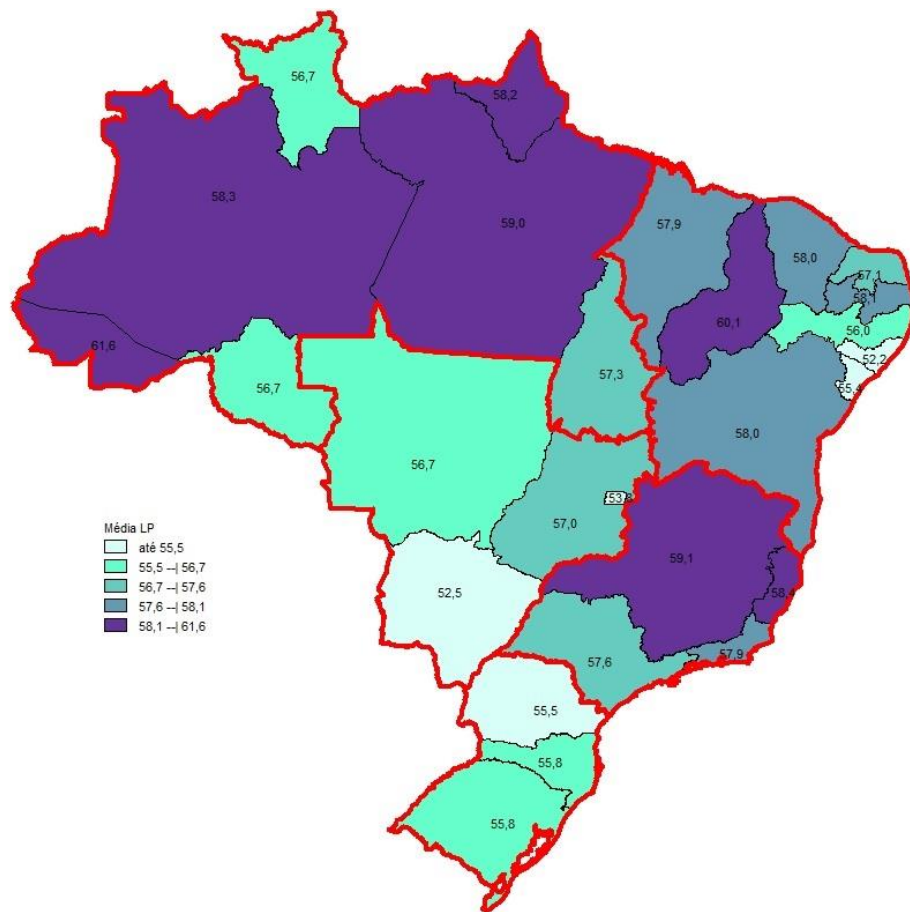


Figura 3.3 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

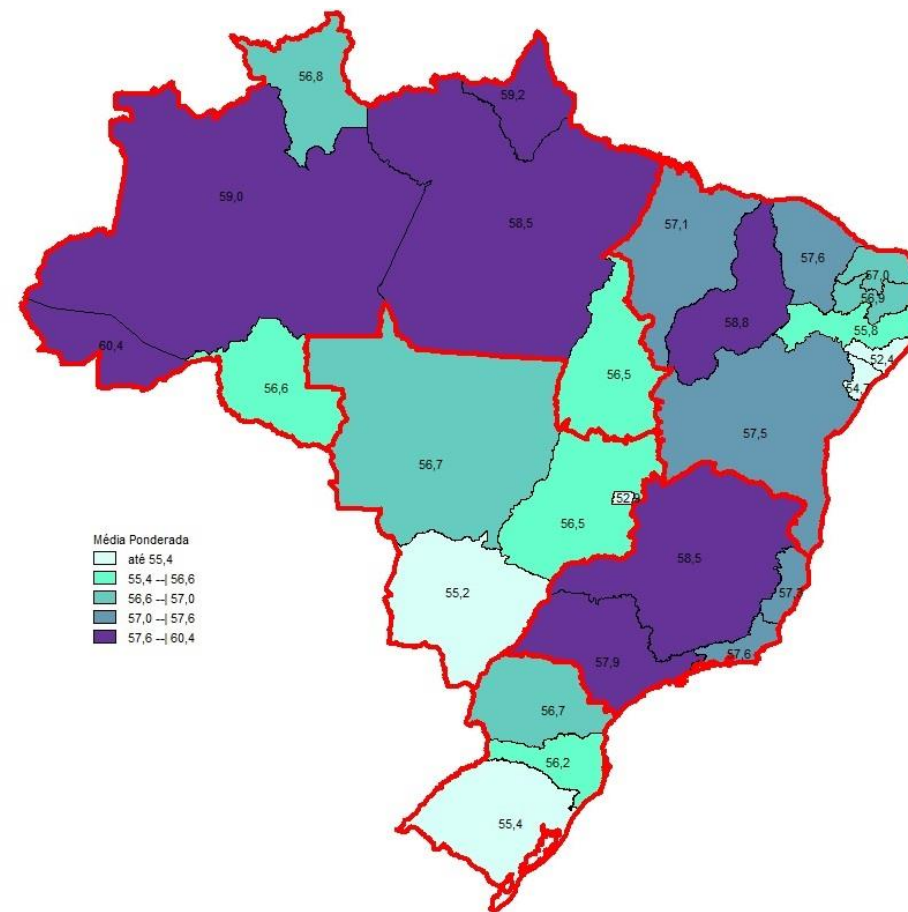


Figura 3.4 – Distribuição das Notas Médias Ponderadas de Língua Portuguesa segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Administração o por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.5. Foram avaliados 122.862 estudantes em todas as UF.

Pode-se observar que Maranhão, Amazonas e Espírito Santo, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (59,8) e a menor (51,7) notas médias é de 8,1.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 12ª maior nota média. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Roraima, que ficou com a 24ª maior nota média, num total de 27 UF, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas médias (até 55,0, inclusive), concentra cinco UF: Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Roraima e Alagoas e abrange 13,7% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 55,0 até 56,2, inclusive) concentra outras cinco UF: Sergipe, Santa Catarina, Goiás, Rio Grande do Norte e Pernambuco. O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega a menor parcela dos estudantes presentes: 13,0%.

O terceiro intervalo (acima de 56,2 até 57,6, inclusive) concentra, também, cinco UF: Tocantins, Paraná, Rio de Janeiro, Ceará e Paraíba, e abrange 25,5% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 57,6 até 58,3, inclusive) concentra, igualmente, cinco UF: São Paulo, Piauí, Rondônia, Bahia e Mato Grosso. O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega a maior parcela dos estudantes presentes: 33,6%.

O quinto e último intervalo (acima de 58,3 até 59,8, inclusive), correspondente às maiores notas médias, concentra sete UF: Minas Gerais, Acre, Amapá, Pará, Espírito Santo, Amazonas e Maranhão, e abrange 14,2% dos estudantes presentes.

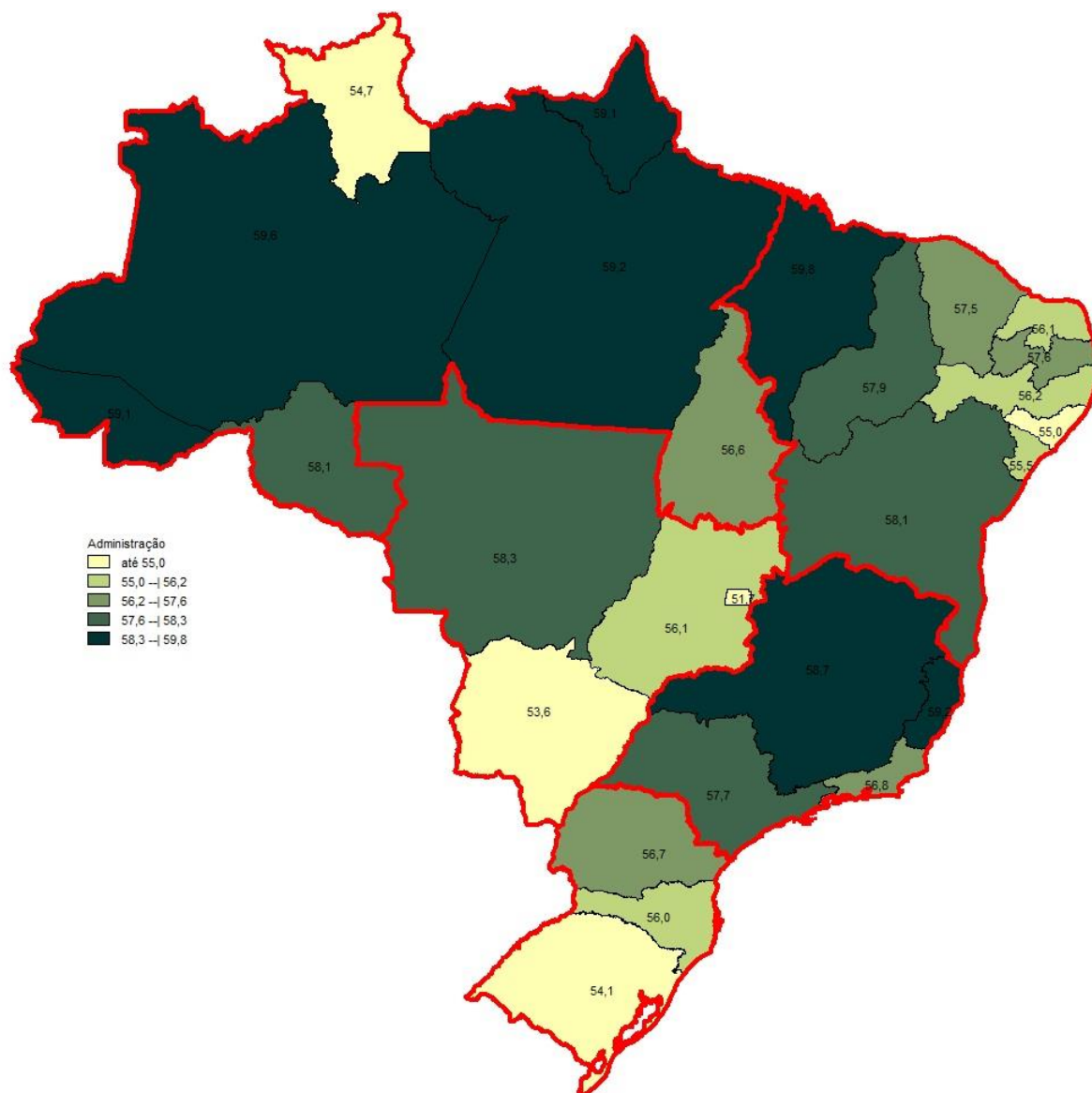


Figura 3.5 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Administração segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Administração Pública por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.6. Foram avaliados 3.292 estudantes em 20 UF. As UF do Acre, Amapá, Amazonas, Espírito Santo, Rondônia, Roraima e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área do conhecimento e, por isso, são representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Minas Gerais, Pará e Ceará, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Goiás, Mato Grosso e Paraíba, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (64,9) e a menor (44,1) notas médias é de 20,8.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de Mato Grosso, que ficou com a 19ª maior nota média. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Goiás, que ficou com a menor nota média nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas médias (até 55,5, inclusive), concentra quatro UF: Goiás, Mato Grosso, Paraíba e Rio Grande do Norte. O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega 19,7% estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 55,5 até 58,2, inclusive) concentra outras quatro UF: São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Piauí, e abrange 13,8% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 58,2 até 59,4, inclusive) concentra, também, quatro UF: Rio Grande do Sul, Sergipe, Alagoas e Pernambuco, e abrange a menor parcela dos estudantes presentes, 10,9%.

O quarto intervalo, (acima de 59,4 até 62,6, inclusive), concentra, novamente, quatro UF: Mato Grosso do Sul, Bahia, Distrito Federal e Maranhão. O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega 19,1% dos estudantes presentes.

O quinto e último intervalo (acima de 62,6 até 64,9, inclusive), correspondente às maiores notas médias, concentra quatro UF: Rio de Janeiro, Ceará, Pará e Minas Gerais, e abrange a maior parcela dos estudantes presentes, 36,5%.

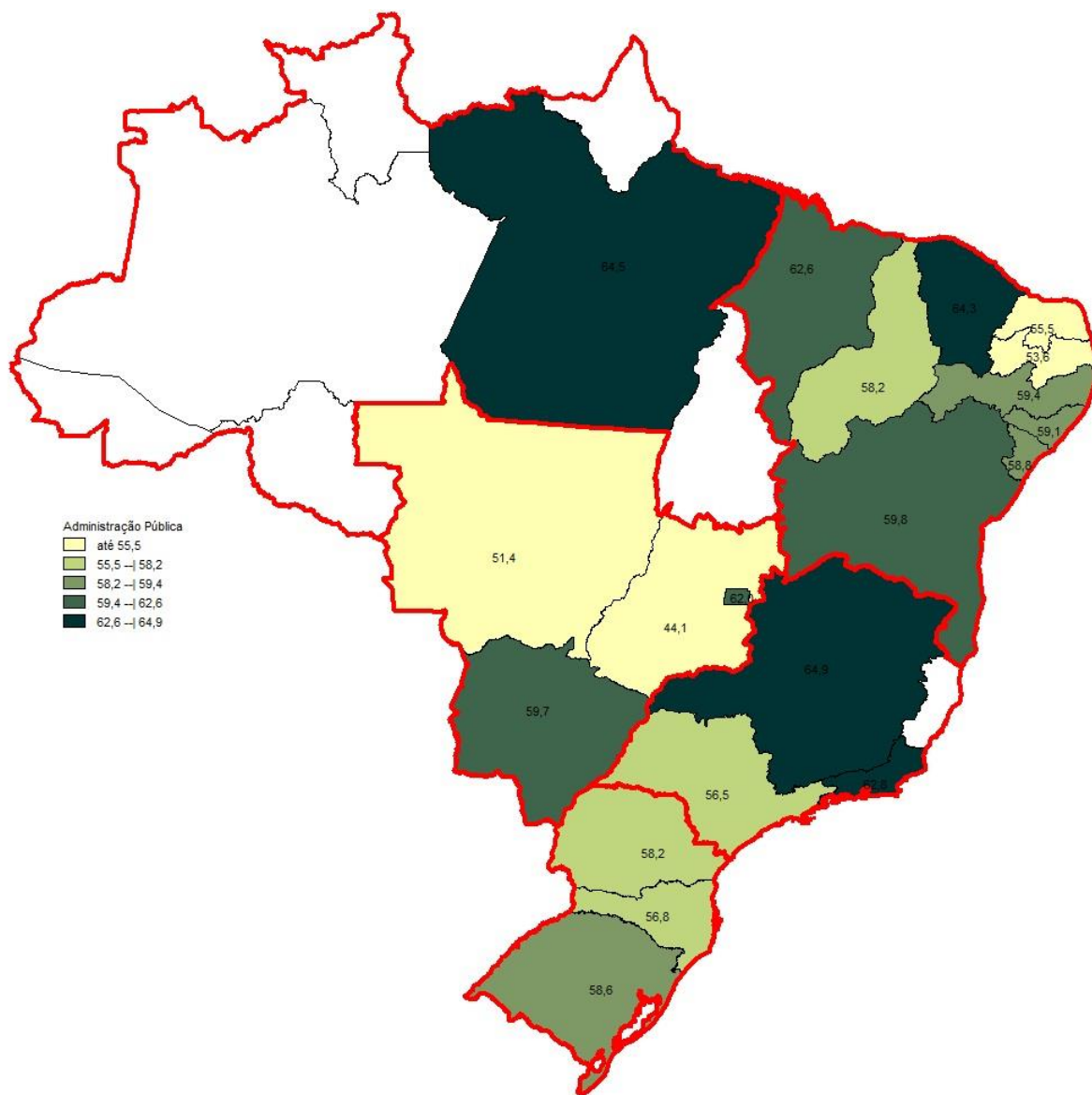


Figura 3.6 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Administração Pública segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Ciências Contábeis por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.7. Foram avaliados 54.984 estudantes em todas as UF.

Pode-se observar que Acre, Roraima e Piauí, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Distrito Federal, Alagoas e Sergipe, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (60,2) e a menor (44,7) notas médias é de 15,5.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a sétima maior nota média. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Acre, que ficou com a maior nota média nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas médias (até 50,2, inclusive), concentra cinco UF: Distrito Federal, Alagoas, Sergipe, Mato Grosso do Sul e Ceará. O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega a menor parcela dos estudantes presentes: 10,2%

O segundo intervalo, (acima de 50,2 até 51,6, inclusive), concentra seis UF: Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Paraíba e Rondônia, e abrange 18,3% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo, (acima de 51,6 até 52,8, inclusive), concentra quatro UF: Bahia, Santa Catarina, Maranhão e Espírito Santo. O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega 12,8% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo, (acima de 52,8 até 54,0, inclusive), concentra cinco UF: Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás e Pará. O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega a maior parcela dos estudantes presentes: 33,2%.

O quinto e último intervalo (acima de 54,0 até 60,2, inclusive), correspondente às maiores notas médias, concentra sete UF: São Paulo, Tocantins, Amazonas, Amapá, Piauí, Roraima e Acre, e abrange 25,7% dos estudantes presentes.

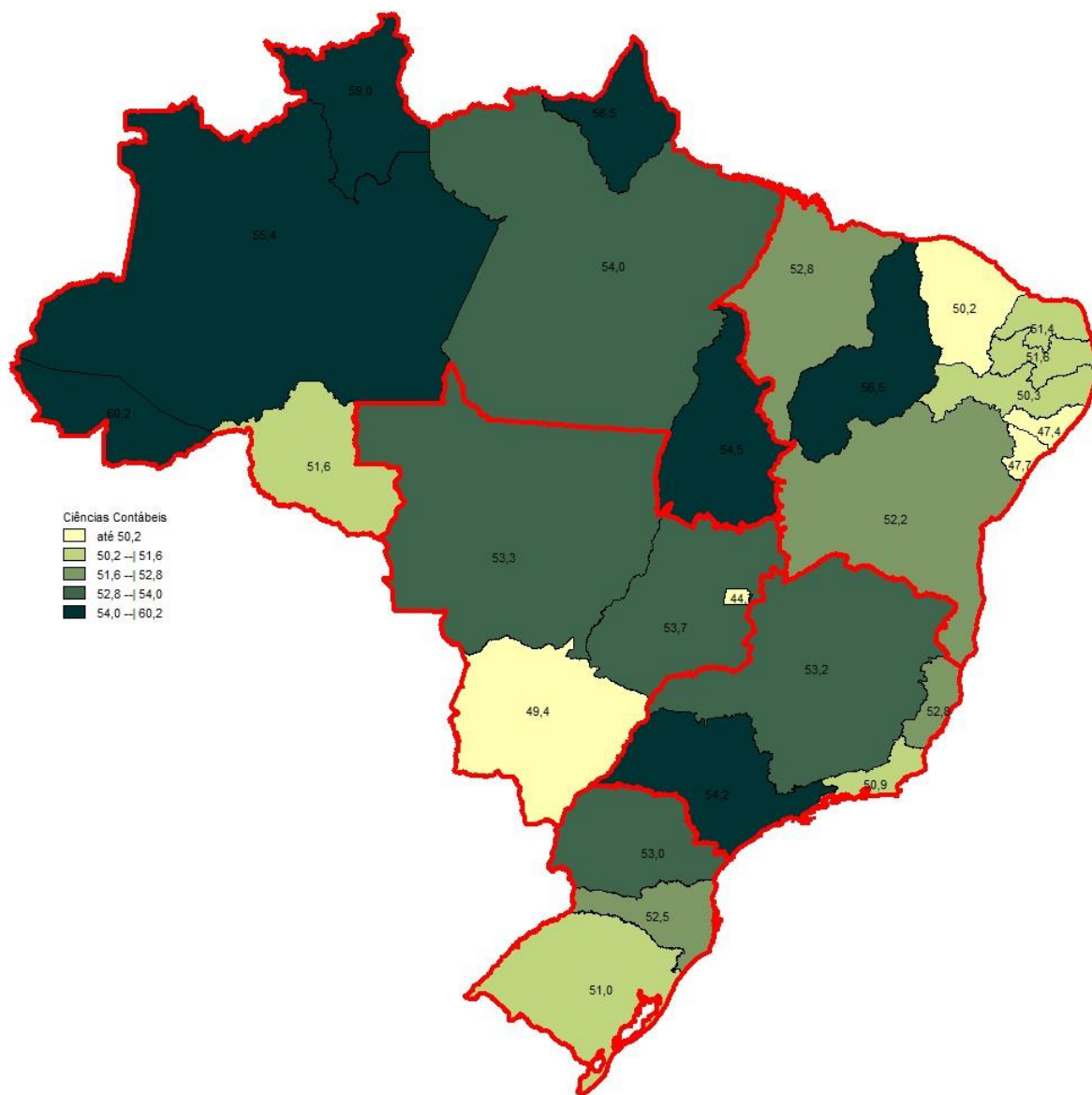


Figura 3.7 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Ciências Contábeis segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Ciências Econômicas por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.8. Foram avaliados 7.851 estudantes em todas as UF. A UF do Amapá não teve estudantes inscritos e presentes nesta Área do conhecimento e, por isso, está representada por área em branco.

Pode-se observar que Piauí, Amazonas e Minas Gerais, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Roraima, Sergipe e Tocantins, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (62,5) e a menor (42,0) notas médias é de 20,4.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a nona maior nota média. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Tocantins, que ficou com a 24ª maior nota média, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas médias (até 51,4, inclusive), concentra cinco UF: Roraima, Sergipe, Tocantins, Alagoas e Pará, e abrange a menor parcela dos estudantes presentes, 4,8%.

O segundo intervalo (acima de 51,4 até 53,5, inclusive) concentra seis UF: Espírito Santo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Distrito Federal, Paraná e Rio Grande do Norte, e abrange 32,3% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 53,5 até 54,1, inclusive) concentra cinco UF: Pernambuco, Bahia, Ceará, Goiás e Mato Grosso e abrange 14,0% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo, (acima de 54,1 até 55,5, inclusive) concentra quatro UF: Acre, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul. O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega a maior parcela dos estudantes presentes: 33,9%.

O quinto e último intervalo (acima de 55,5 até 62,5, inclusive), correspondente às maiores notas médias, concentra seis UF: Maranhão, Rondônia, Paraíba, Minas Gerais, Amazonas e Piauí. O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega 15% dos estudantes presentes

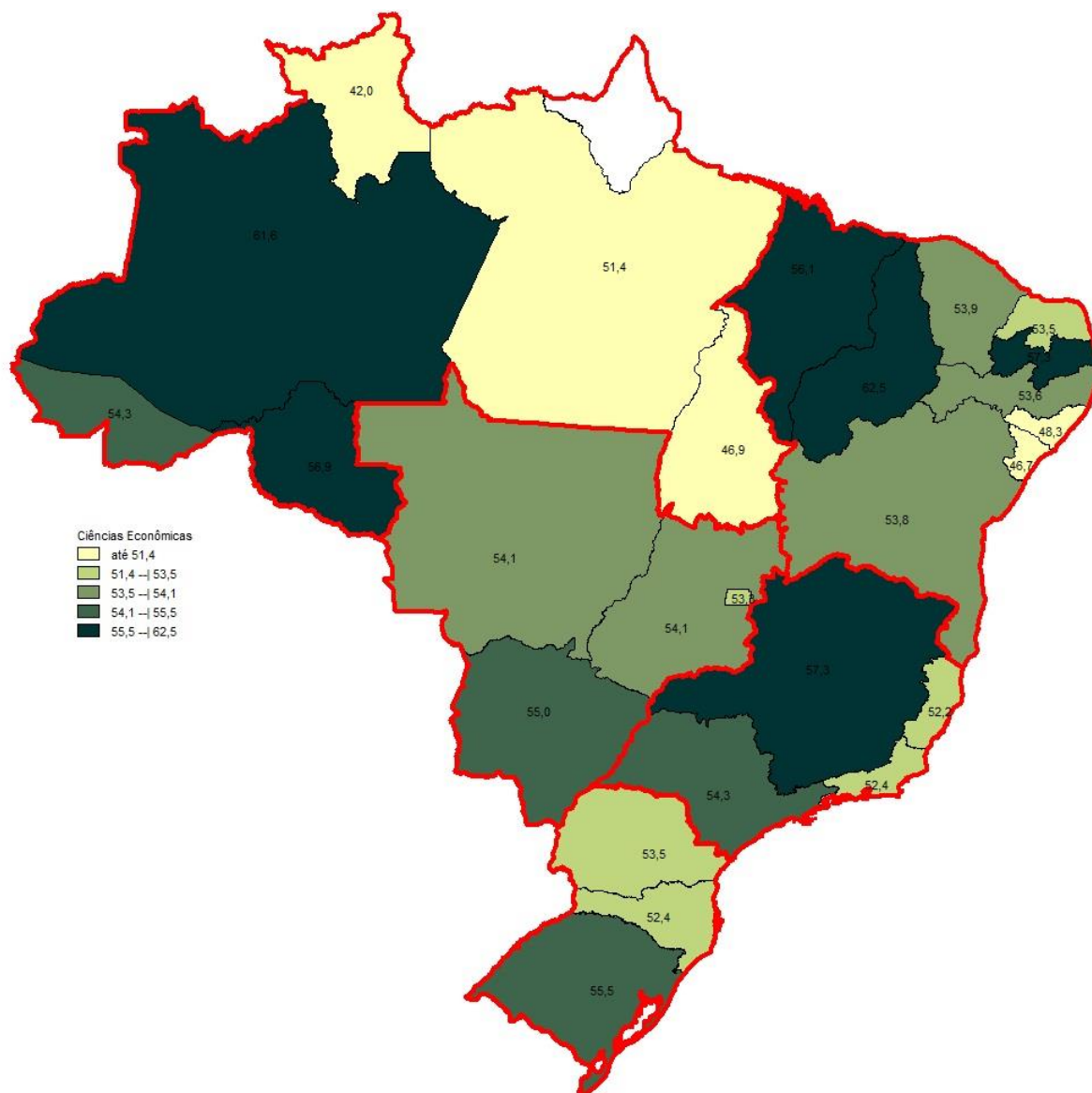


Figura 3.8 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Ciências Econômicas segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Design por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.9. Foram avaliados 6.231 estudantes em 22 UF. As UF do Acre, Mato Grosso, Rondônia, Roraima e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área do conhecimento e, por isso, são representadas por área em branco.

Pode-se observar que Rio Grande do Norte, Pará e Bahia, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Espírito Santo, Sergipe e Alagoas, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (63,3) e a menor (42,8) notas médias é de 20,5.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a oitava maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Mato Grosso do Sul, que ficou com a nona maior nota média, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 51,4, inclusive) concentra quatro UF: Espírito Santo, Sergipe, Alagoas e Distrito Federal. O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega a menor parcela dos estudantes presentes: 6,7%.

O segundo intervalo, (acima de 51,4 até 53,9, inclusive), concentra outras quatro UF: Goiás, Amapá, Maranhão e Santa Catarina, e abrange 15,2% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo, (acima de 53,9 até 55,3, inclusive), concentra, também, quatro UF: Rio Grande do Sul, Pernambuco, Rio de Janeiro e Ceará, e abrange 28,4% dos estudantes presentes

O quarto intervalo, (acima de 55,3 até 58,6, inclusive), concentra, novamente, quatro UF: Piauí, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná. O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega a maior parcela dos estudantes presentes: 33,1%.

O quinto e último intervalo (acima de 58,6 até 63,3, inclusive), correspondente às maiores notas médias, concentra seis UF: Minas Gerais, Paraíba, Amazonas, Bahia, Pará e Rio Grande do Norte, e abrange 16,5% dos estudantes presentes

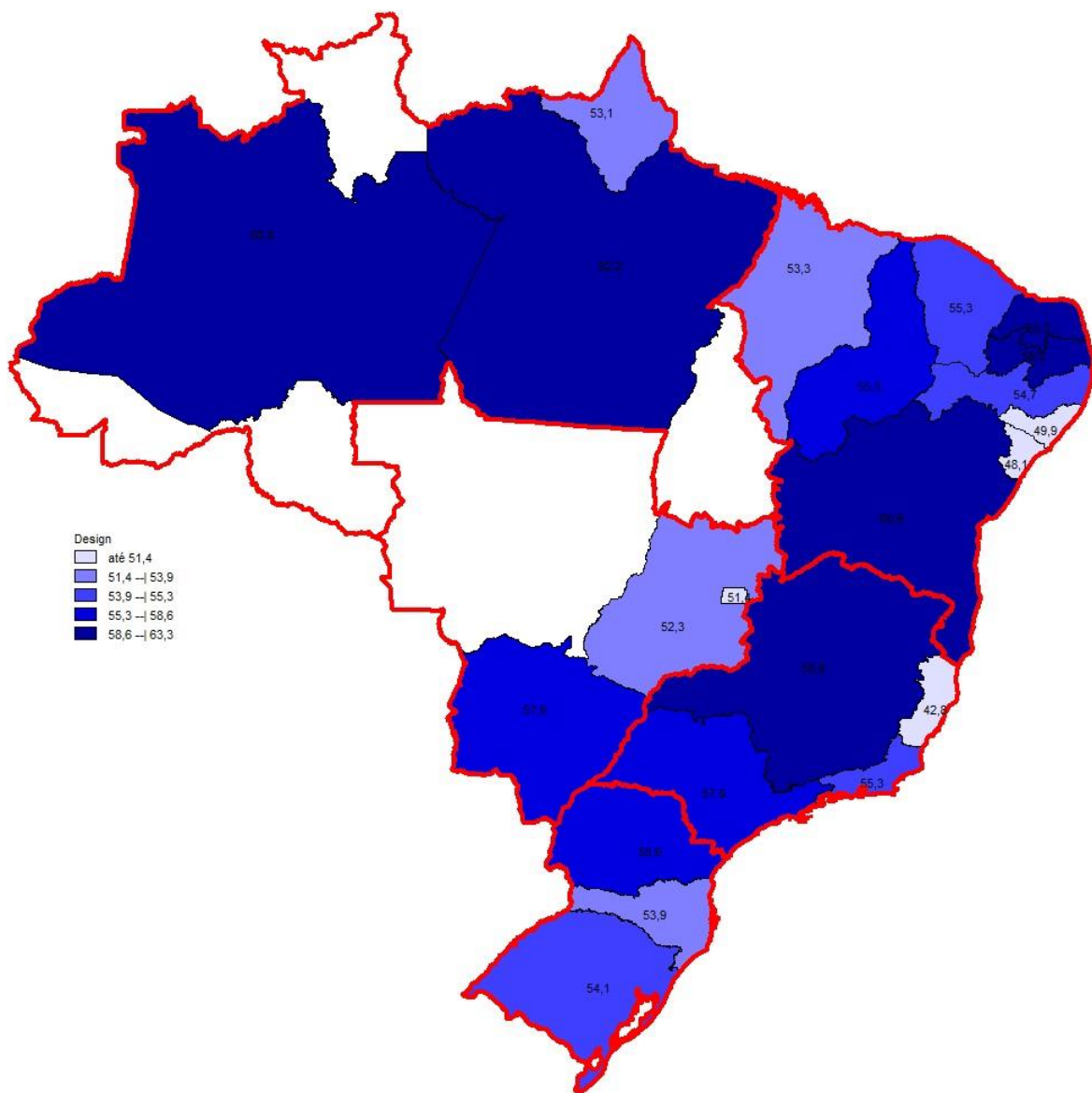


Figura 3.9 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Design segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Direito por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.10. Foram avaliados 107.415 estudantes em todas as UF.

Pode-se observar que Acre, Espírito Santo e Rio de Janeiro, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Alagoas, Distrito Federal e Goiás, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (65,5) e a menor (54,3) notas médias é de 11,2.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a nona maior nota média. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Roraima, que ficou com a 12ª maior nota média, num total de 27 UF, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas médias (até 58,6, inclusive) concentra cinco UF: Alagoas, Distrito Federal, Goiás, Tocantins e Maranhão, e abrange 13,8% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 58,6 até 59,3, inclusive), concentra outras cinco UF: Santa Catarina, Rondônia, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Sergipe. O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega a menor parcela dos estudantes presentes: 18,7%.

O terceiro intervalo (acima de 59,3 até 60,7, inclusive) concentra seis UF: Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Paraíba, Ceará, Paraná e Roraima, e abrange 15,8% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 60,7 até 61,2, inclusive) concentra quatro UF: Bahia, Amapá, São Paulo e Minas Gerais. O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega a maior parcela dos estudantes presentes: 35,6%.

O quinto e último intervalo (acima de 61,2 até 65,5, inclusive), correspondente às maiores notas médias, concentra sete UF: Piauí, Amazonas, Pará, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Acre, e abrange 16,2% dos estudantes presentes.

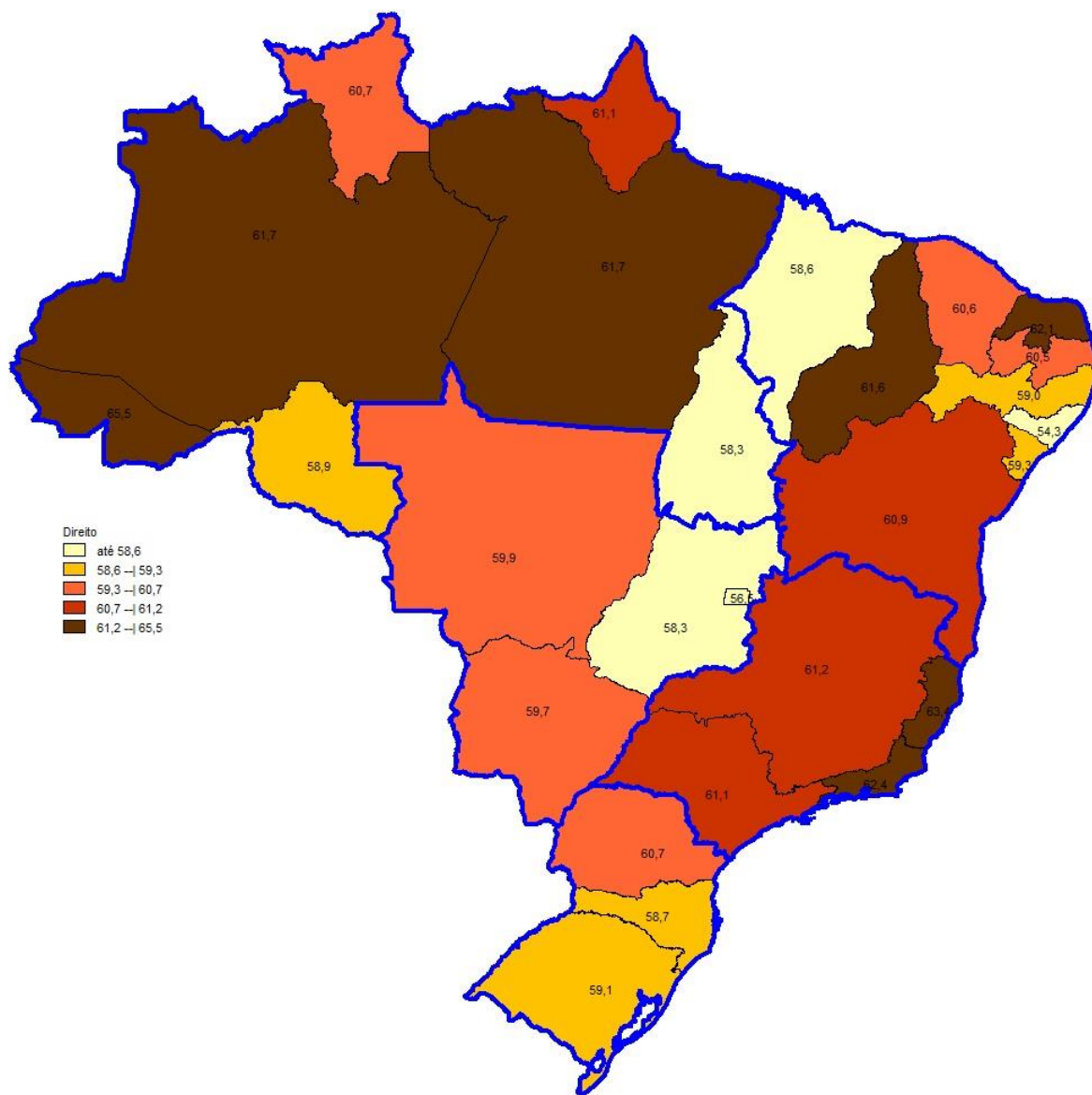


Figura 3.10 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Direito segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Jornalismo por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.11. Foram avaliados 9.046 estudantes em todas as UF.

Pode-se observar que Piauí, Minas Gerais e Amazonas, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Alagoas, Roraima e Sergipe, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (64,8) e a menor (36,1) notas médias é de 28,7.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a nona maior nota média. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Roraima, que ficou com a 26ª maior nota média, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 56,0, inclusive) concentra cinco UF: Alagoas, Roraima, Sergipe, Mato Grosso e Distrito Federal, inseridas em quase todas as regiões (exceto na Região Sul e Sudeste). O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega a menor parcela dos estudantes presentes: 6,8%

O segundo intervalo (acima de 56,0 até 59,7) concentra outras cinco UF: Ceará, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Paraíba e Rio Grande do Sul, e abrange 29,2% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 59,7 até 60,2, inclusive), concentra mais cinco UF: Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rondônia, Pará e Acre, e abrange 8,3% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 60,2 até 61,3, inclusive) concentra, também, cinco UF: Tocantins, Bahia, Maranhão, São Paulo e Goiás. O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega a maior parcela dos estudantes presentes: 32,6%.

O quinto e último intervalo (acima de 61,3 até 64,8, inclusive), correspondente às maiores notas médias, concentra sete UF: Amapá, Espírito Santo, Santa Catarina, Paraná, Amazonas, Minas Gerais e Piauí, e abrange 23,0% dos estudantes presentes.

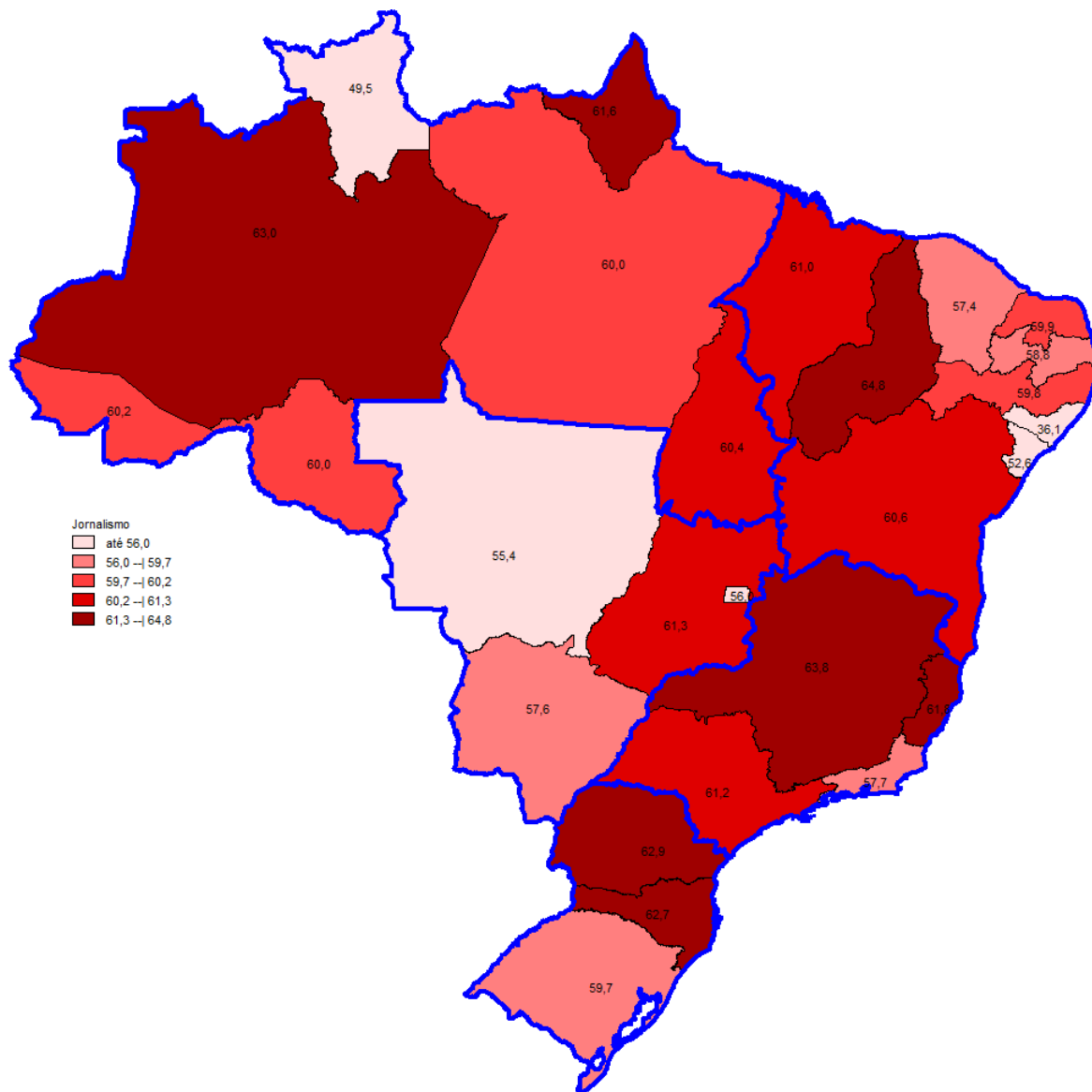


Figura 3.11 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Jornalismo segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Psicologia por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.12. Foram avaliados 24.230 estudantes em todas as UF.

Pode-se observar que Amapá, Piauí e Ceará, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Alagoas, Rondônia e Tocantins, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (65,0) e a menor (54,4) notas médias é de 10,6.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 12ª maior nota média. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Roraima, que ficou com a 17ª menor nota média, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 57,9, inclusive) concentra cinco UF: Alagoas, Rondônia, Tocantins, Pernambuco e Goiás. O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega a menor parcela dos estudantes presentes: 10,5%.

O segundo intervalo (acima de 57,9 até 59,1, inclusive) concentra outras cinco UF: Pará, Paraná, Sergipe, Distrito Federal e Amazonas, e abrange 12,8% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 59,1 até 60,2, inclusive) concentra, também, cinco UF: Roraima, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Acre, e abrange 11,6% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 60,2 até 61,2, inclusive), concentra, também, cinco UF: São Paulo, Espírito Santo, Bahia, Maranhão e Paraíba. O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega a maior parcela dos estudantes presentes: 33,6%.

O quinto e último intervalo (acima de 61,2 até 65,0, inclusive), correspondente às maiores notas médias, concentra sete UF: Rio de Janeiro, Santa Catarina, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Amapá, e abrange 31,5% dos estudantes presentes.

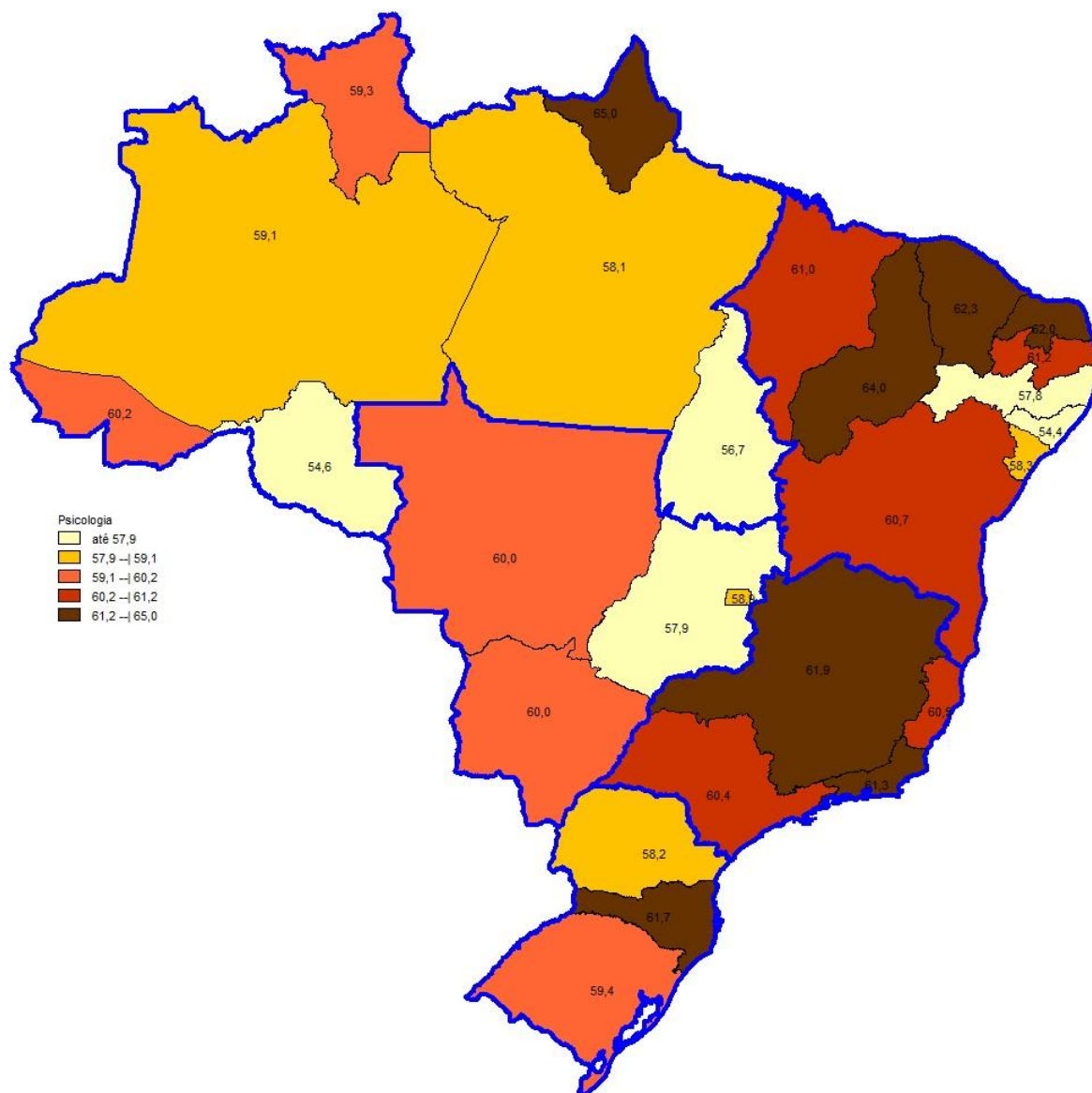


Figura 3.12 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Psicologia segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Publicidade e Propaganda por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.13. Foram avaliados 14.644 estudantes em 26 UF. A UF do Acre não teve estudantes inscritos e presentes nesta Área do conhecimento e, por isso, é representada por área em branco.

Pode-se observar que Amapá, Pará e Rio Grande do Norte, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Distrito Federal, Piauí e Rondônia, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (67,1) e a menor (51,1) notas médias é de 16,0.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a oitava maior nota média. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Amapá, que ficou com a melhor nota nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas médias (até 55,8, inclusive) concentra cinco UF: Distrito Federal, Piauí, Rondônia, Sergipe e Santa Catarina, e abrange 7,5% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 55,8 até 58,0, inclusive) concentra outras cinco UF: Mato Grosso, Goiás, Alagoas, Bahia e Minas Gerais, e abrange 13,8% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 58,0 até 58,8, inclusive) concentra mais cinco UF: Maranhão, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Pernambuco, e abrange 13,1% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 58,8 até 60,3) concentra outras cinco UF: Paraíba, Ceará, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, e abrange a maior parcela dos estudantes presentes, 62,7%.

O quinto e último intervalo (acima de 60,3 até 67,1, inclusive), correspondente às maiores notas médias, concentra seis UF: Amazonas, Roraima, Tocantins, Rio Grande do Norte, Pará e Amapá. O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega a menor parcela dos estudantes presentes: 3,0%.

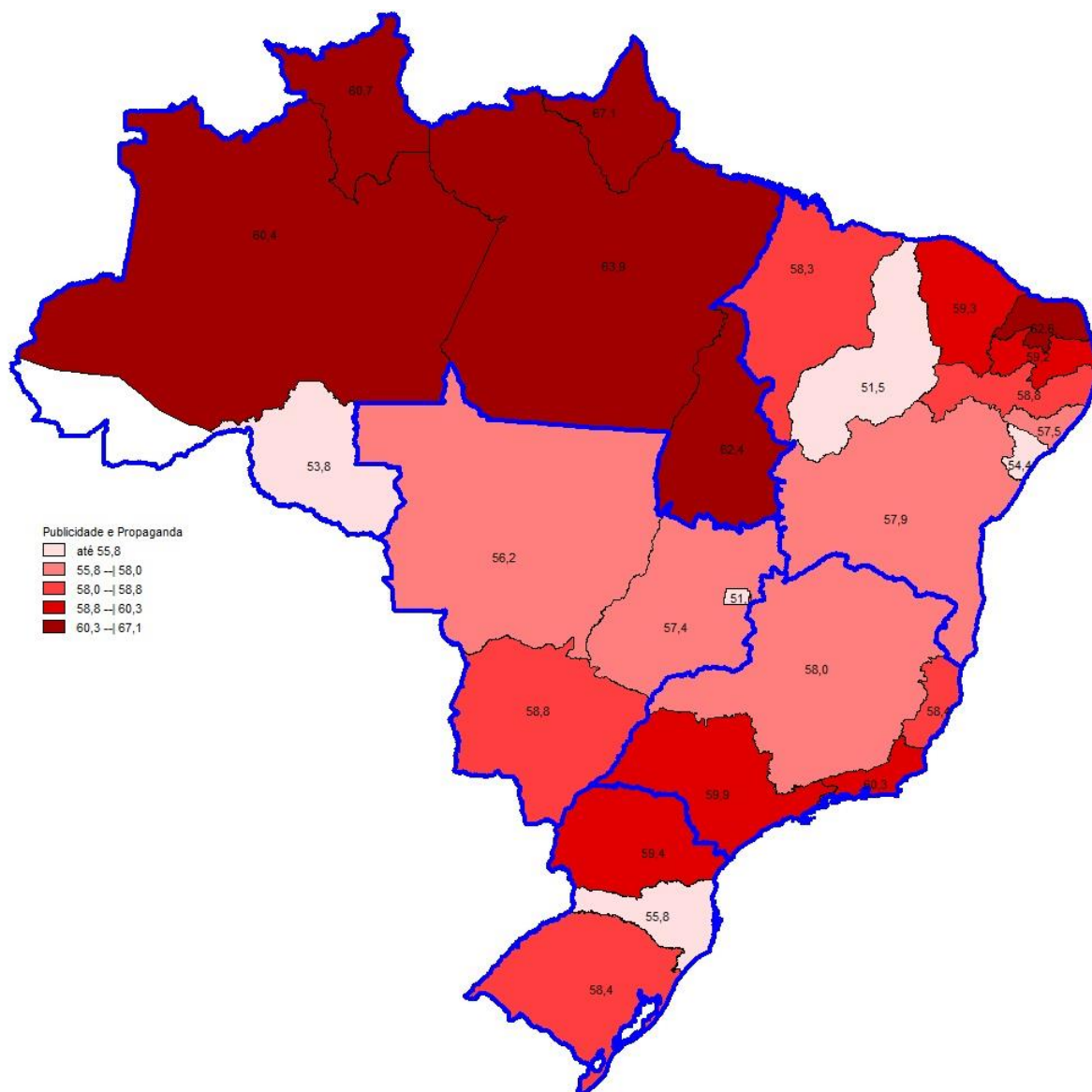


Figura 3.13 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Publicidade e Propaganda segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Relações Internacionais por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.14. Foram avaliados 4.283 estudantes em 19 UF. As UF do Acre, Alagoas, Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Piauí, Rondônia e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Amapá, Espírito Santo e Bahia, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Paraná, Sergipe e Mato Grosso do Sul, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (71,5) e a menor (52,7) notas médias é de 18,8.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a décima maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a da Bahia, que ficou com a terceira maior nota nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 59,8) com quatro UF: Paraná, Sergipe, Mato Grosso do Sul e Roraima, e abrange 8,0% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 59,8 até 62,6, inclusive) com duas UF: Santa Catarina e Pernambuco, e abrange a menor parcela dos estudantes presentes dos estudantes presentes, 7,2%.

O terceiro intervalo (acima de 62,6 até 64,6, inclusive) com três UF: Rio de Janeiro, Distrito Federal e Pará, e abrange 26,2% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 64,6 até 65,9, inclusive) concentra três UF: São Paulo, Goiás e Minas Gerais. O conjunto de UF situadas nesse intervalo agrega a maior parcela dos estudantes presentes: 45,4%

O quinto e último intervalo (acima de 65,9 até 71,5, inclusive), que corresponde às maiores notas, concentra sete UF: Paraíba, Rio Grande do Norte, Amazonas, Rio Grande do Sul, Bahia, Espírito Santo e Amapá, e abrange 13,2% dos estudantes presentes.

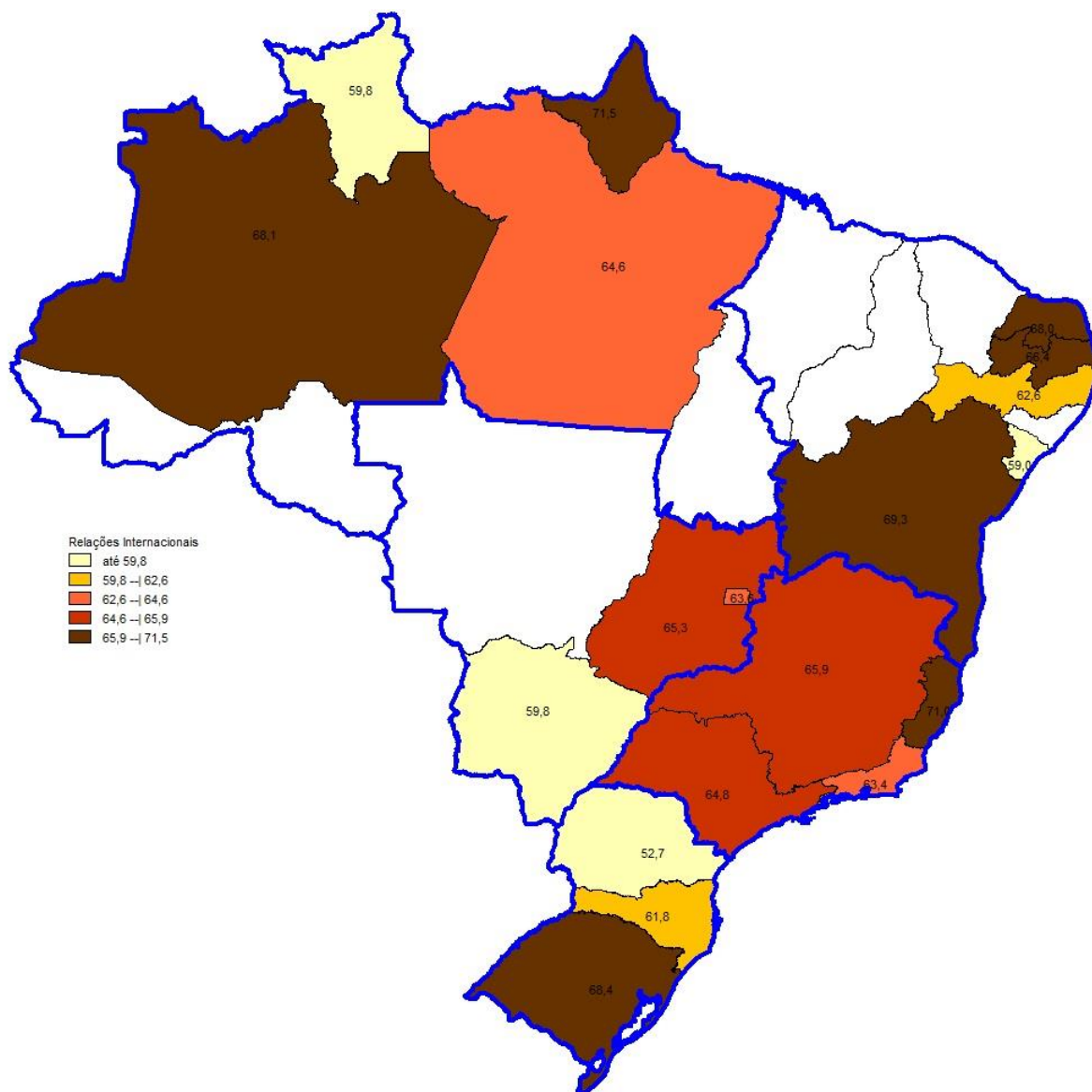


Figura 3.14 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Relações Internacionais segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Secretariado Executivo por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.15. Foram avaliados 1.419 estudantes em 19 UF. As UF do Acre, Alagoas, Espírito Santo, Goiás, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Ceará, Rio de Janeiro e São Paulo, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Sergipe, Roraima e Distrito Federal, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (64,3) e a menor (46,1) notas médias é de 18,2.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a terceira maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Amazonas, que ficou com a sétima maior nota nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 53,3, inclusive), com três UF: Sergipe, Roraima e Distrito Federal, que abrange 16,6% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 53,3 até 57,0, inclusive) com quatro UF: Minas Gerais, Maranhão, Santa Catarina e Mato Grosso, abrange 14,7% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 57,0 até 57,7, inclusive), com duas UF: Paraná e Amapá, agrega a menor parcela dos estudantes presentes (16,6%).

O quarto intervalo (acima de 57,7 até 59,3, inclusive), concentra três UF: Pernambuco, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, e agrega a menor parcela dos estudantes presentes, 13,2%.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 59,3 até 64,3, inclusive) encontram-se Amazonas, Paraíba, Pará, Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro e Ceará. As UF do intervalo agregam a maior parcela dos estudantes presentes, 38,8%.

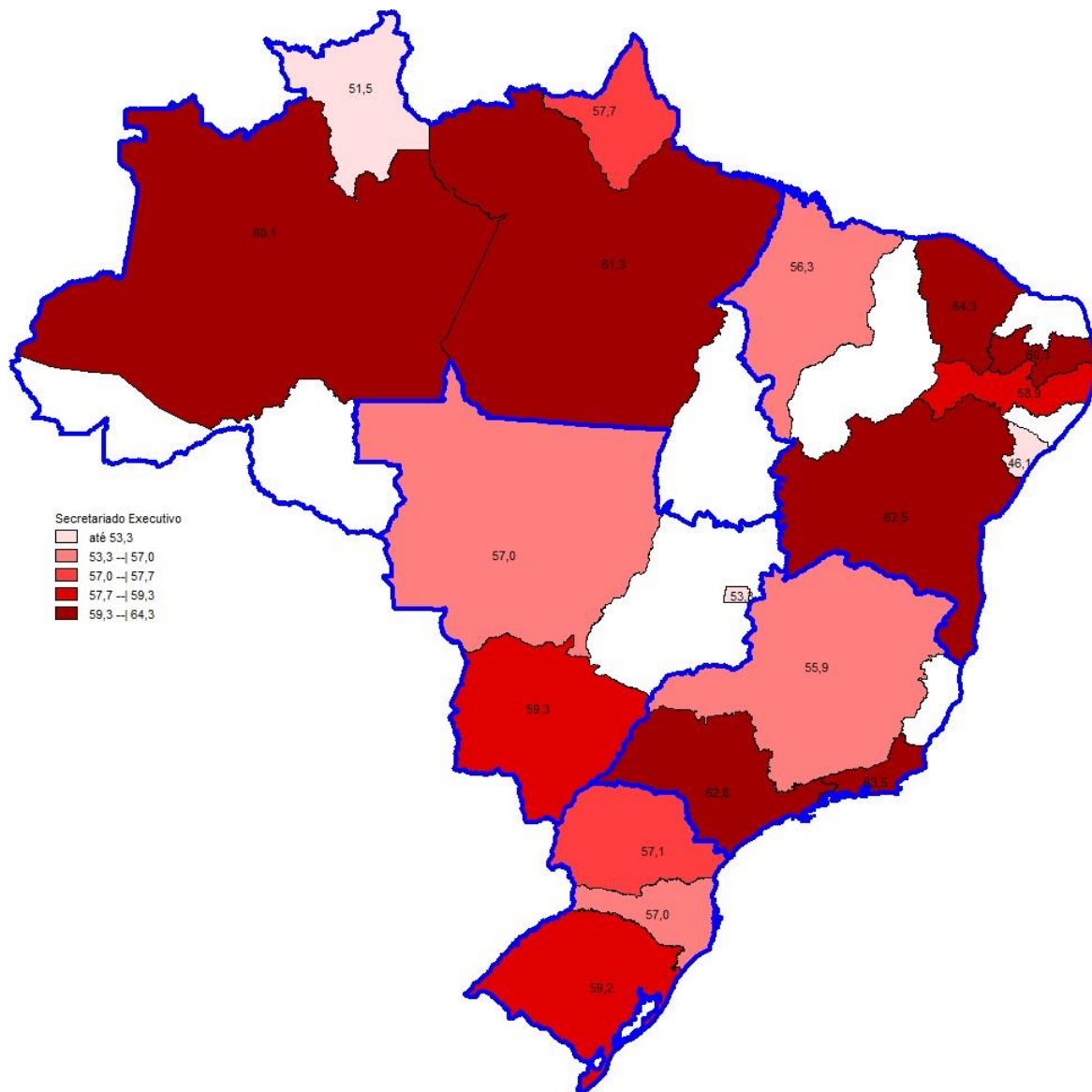


Figura 3.15 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Secretariado Executivo segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Tecnologia em Comércio Exterior por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.16. Foram avaliados 2.040 estudantes em 12 UF. As UF do Acre, Alagoas, Amapá, Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Pará, Piauí, Rondônia, Roraima, Sergipe e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nestas Áreas, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Rio Grande do Norte, Amazonas e Pernambuco em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Distrito Federal, Paraná e Rio Grande do Sul, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (71,0) e a menor (32,3) notas médias é de 38,7.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a sexta maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Distrito Federal, que ficou com a 12ª maior nota nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 52,0, inclusive) com duas UF: Distrito Federal e Paraná, agrega 15,5% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 52,0 até 55,5, inclusive) com outras duas UF: Rio Grande do Sul e Espírito Santo, agrega 10,6% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 55,5 até 56,3, inclusive) concentra, também, duas UF: Rio de Janeiro e Mato Grosso, agrega a menor parte dos estudantes presentes (6,3%).

O quarto intervalo (acima de 56,3 até 58,2, inclusive) concentra, novamente, duas UF: São Paulo e Ceará, e abrange a maior parcela dos estudantes presentes, 60,0%.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 58,2 até 71,0, inclusive), encontram-se Santa Catarina, Pernambuco, Amazonas e Rio Grande do Norte. As UF do intervalo contêm 7,5% dos estudantes presentes.

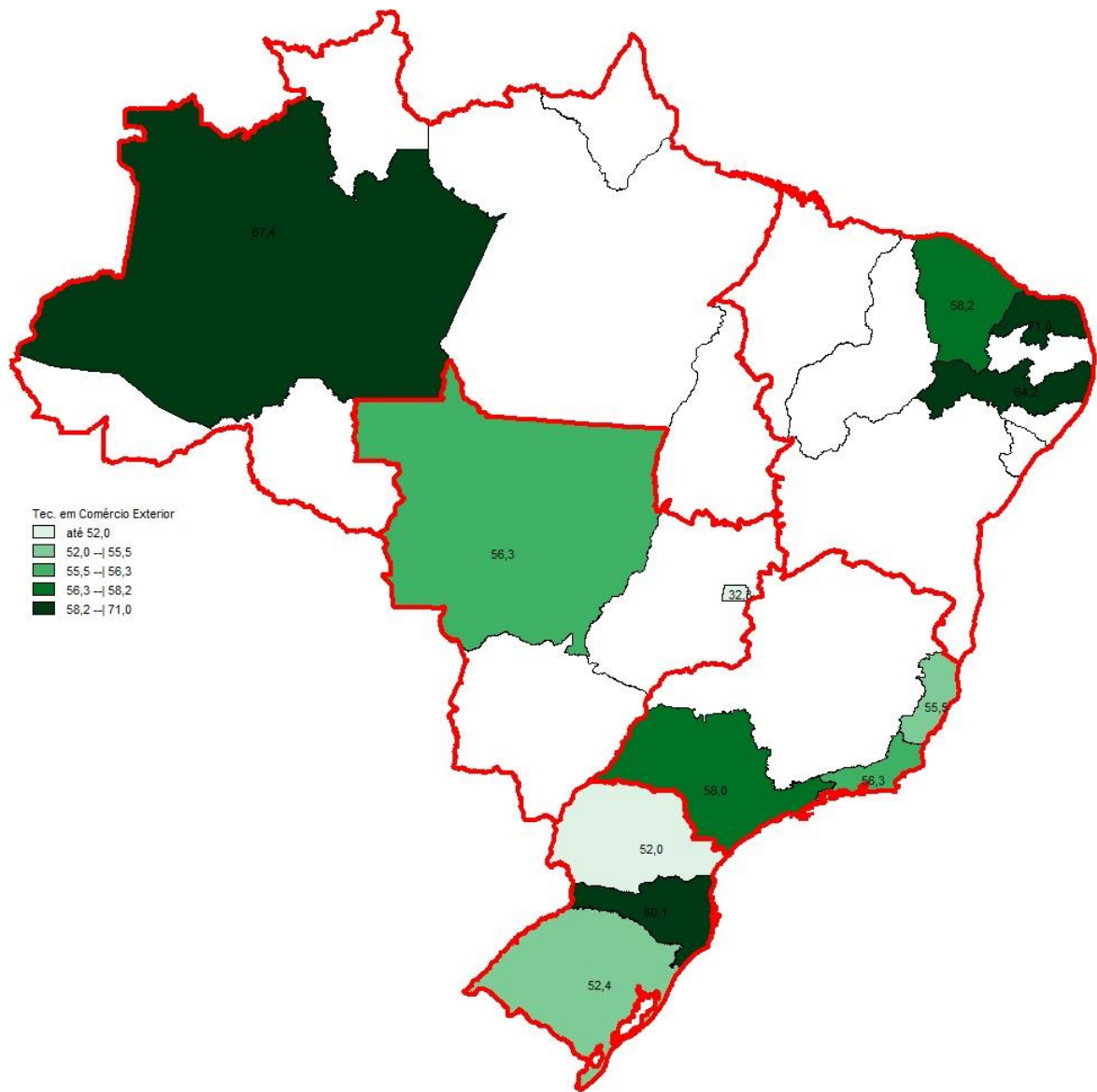


Figura 3.16 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Tecnologia em Comércio Exterior segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Tecnologia em Design Gráfico por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.17. Foram avaliados 2.060 estudantes em 18 UF. As UF do Acre, Amapá, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Rondônia, Sergipe e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Roraima, Piauí e Minas Gerais, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Pernambuco, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (62,3) e a menor (48,0) notas médias é de 14,3.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a sétima maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Espírito Santo, que ficou com a 18ª maior nota nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 49,3) com três UF: Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Pernambuco, e agrega a menor parcela dos estudantes presentes, 6,6%.

O segundo intervalo (acima de 49,3 até 54,5, inclusive) com outras três UF: Santa Catarina, Amazonas e Goiás, agrega 12,8% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 54,5 até 55,9, inclusive), concentra mais três UF: Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Alagoas, e agrega 17,5% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 55,9 até 57,6, inclusive) concentra quatro UF: Ceará, Paraná, São Paulo e Bahia, e agrega a maior parcela dos estudantes presentes (50,8%).

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 57,6 até 62,3, inclusive), encontram-se Paraíba, Distrito Federal, Minas Gerais, Piauí e Roraima. As UF do intervalo agregam a menor parcela dos estudantes presentes (12,3%).

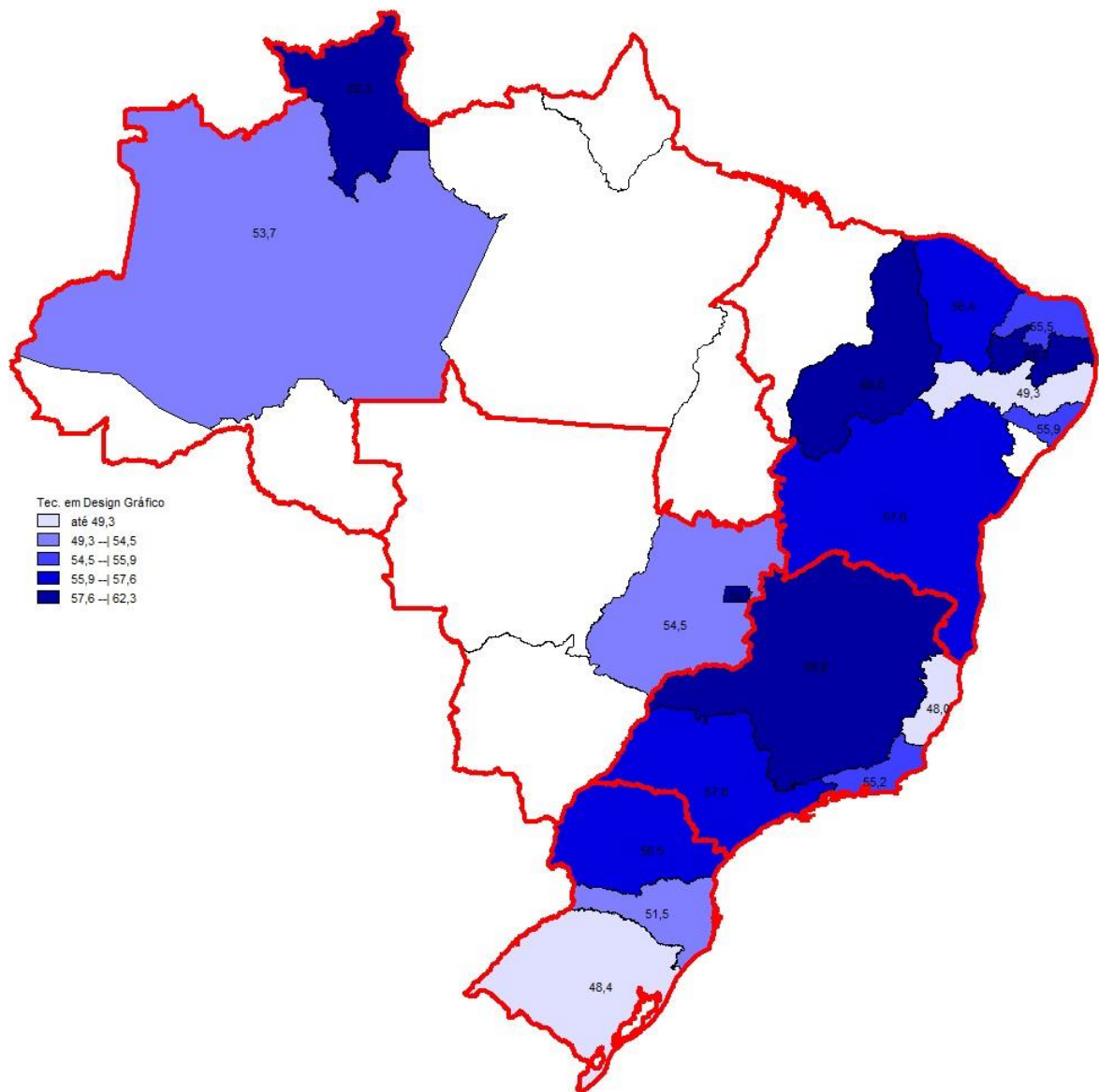


Figura 3.17 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Tecnologia em Design Gráfico segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Tecnologia em Design de Interiores por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.18. Foram avaliados 2.363 estudantes em 20 UF. As UF do Acre, Amapá, Espírito Santo, Maranhão, Rondônia, Roraima e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Mato Grosso, Amazonas e Bahia, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Pará, Goiás e Paraíba, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (65,2) e a menor (41,3) notas médias é de 23,9.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a décima maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Piauí, que ficou com a sétima maior nota nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 51,5) com quatro UF: Pará, Goiás, Paraíba e Pernambuco, e agrega a menor parcela dos estudantes presentes, 8,7%.

O segundo intervalo (acima de 51,5 até 52,3, inclusive), com outras quatro UF: Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul, agrega 17,2% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 52,3 até 53,7, inclusive) concentra, também, quatro UF: Alagoas, Ceará, São Paulo e Rio de Janeiro, e agrega a maior parcela dos estudantes presentes (42,7%).

O quarto intervalo (acima de 53,7 até 55,0, inclusive) concentra mais quatro UF: Sergipe, Piauí, Paraná e Minas Gerais, e agrega 22,4% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 55,5 até 65,2, inclusive) encontram-se Distrito Federal, Bahia, Amazonas e Mato Grosso. As UF do intervalo contêm 9,0% dos estudantes presentes.

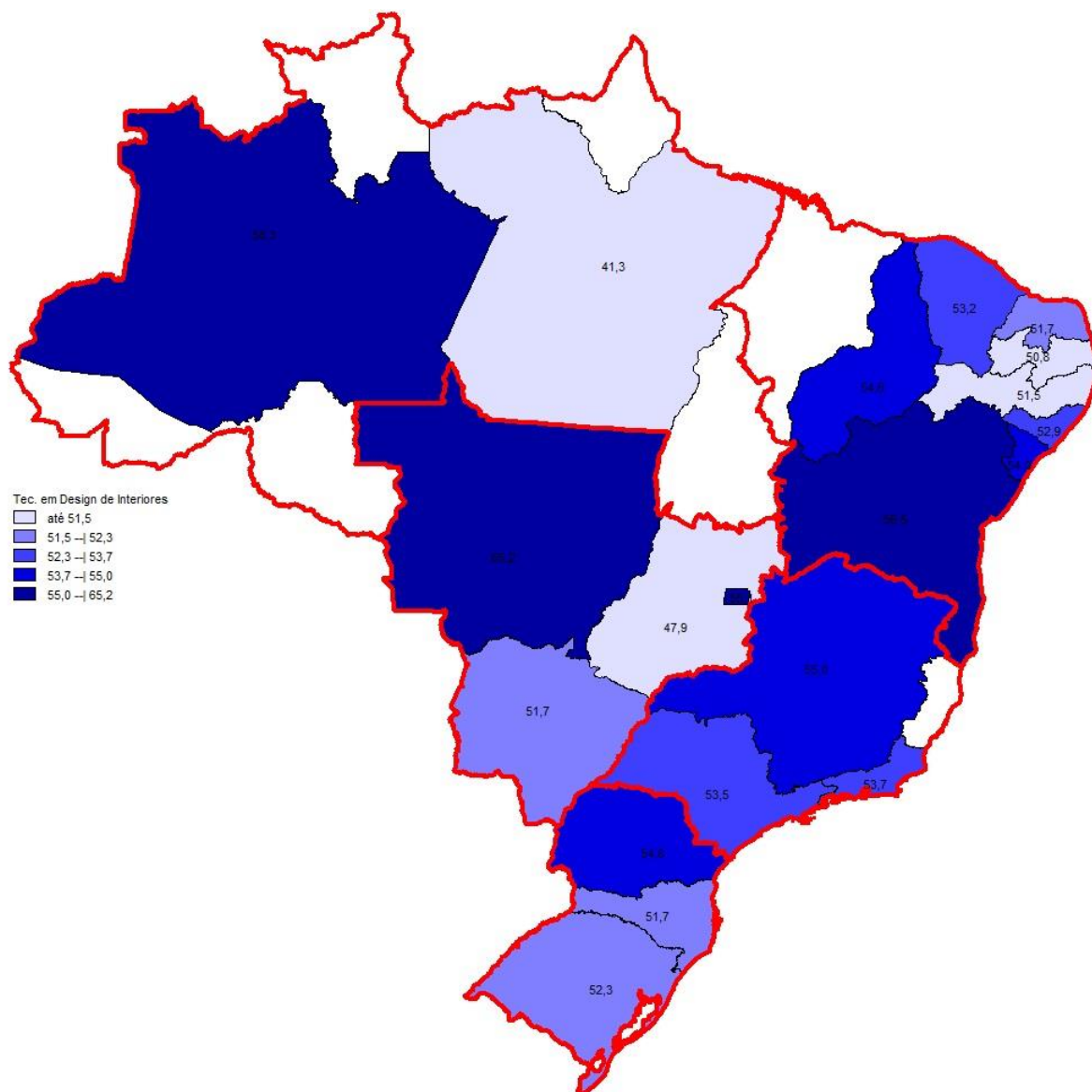


Figura 3.18 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Tecnologia em design de Interiores segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Tecnologia em Design de Moda por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.19. Foram avaliados 1.332 estudantes em 15 UF. As UF do Acre, Alagoas, Amapá, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Sergipe e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Rio de Janeiro, Goiás e Pará, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Paraíba, Pernambuco e Piauí, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (66,1) e a menor (36,9) notas médias é de 29,2.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a do Rio Grande do Sul, que ficou com a oitava maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a da Paraíba, que ficou a menor nota nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (menor de 48,6) concentra três UF: Paraíba, Pernambuco e Piauí, e agrega 9,3% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 48,6 até 54,9, inclusive) concentra outras três UF: Santa Catarina, Minas Gerais e Amazonas, e agrega 21,5% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 54,9 até 56,6, inclusive) concentra mais três UF: São Paulo, Rio Grande do Sul e Distrito Federal, e agrega 31,2% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 56,6 até 60,5, inclusive) concentra, também, três UF: Ceará, Paraná e Bahia, e agrega a maior parcela dos estudantes presentes (31,5%).

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 60,5 até 66,1, inclusive), encontram-se Pará, Goiás e Rio de Janeiro. As UF do intervalo agregam 6,5% dos estudantes presentes.

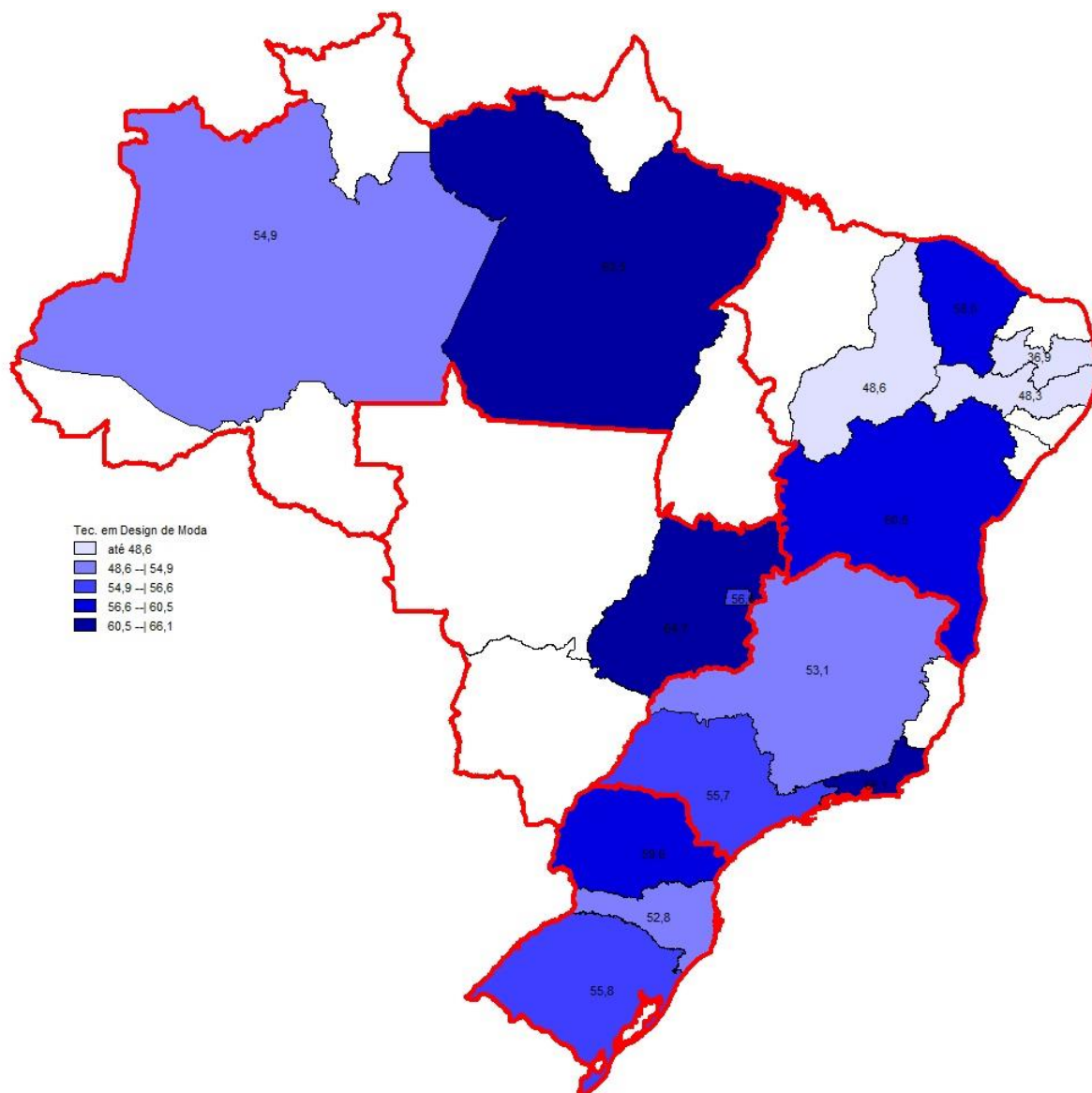


Figura 3.19 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Tecnologia em Design de Moda segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Tecnologia em Gastronomia por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.20. Foram avaliados 4.539 estudantes em 20 UF. As UF do Acre, Amapá, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Mato Grosso do Sul, Piauí e Goiás, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Alagoas, Amazonas e Sergipe, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (60,8) e a menor (36,0) notas médias é de 24,8.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 11ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Mato Grosso do Sul, que ficou com a maior nota nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 49,3) com quatro UF: Alagoas, Amazonas, Sergipe e Ceará, e agrega 12,9% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 49,3 até 50,9, inclusive), concentra outras quatro UF: Pernambuco, Maranhão, Paraná e Espírito Santo, e agrega 19,4% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 50,9 até 52,4, inclusive), concentra mais quatro UF: Minas Gerais, São Paulo, Bahia e Santa Catarina, e agrega a maior parcela dos estudantes presentes (47,7%).

O quarto intervalo (acima de 52,4 até 54,0, inclusive), concentra, também, quatro UF: Distrito Federal, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, e agrega 13,1% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 54,0 até 60,8, inclusive), encontram-se a UF da Paraíba, Goiás, Piauí e Mato Grosso do Sul, com a menor parcela dos estudantes presentes, 6,9%.

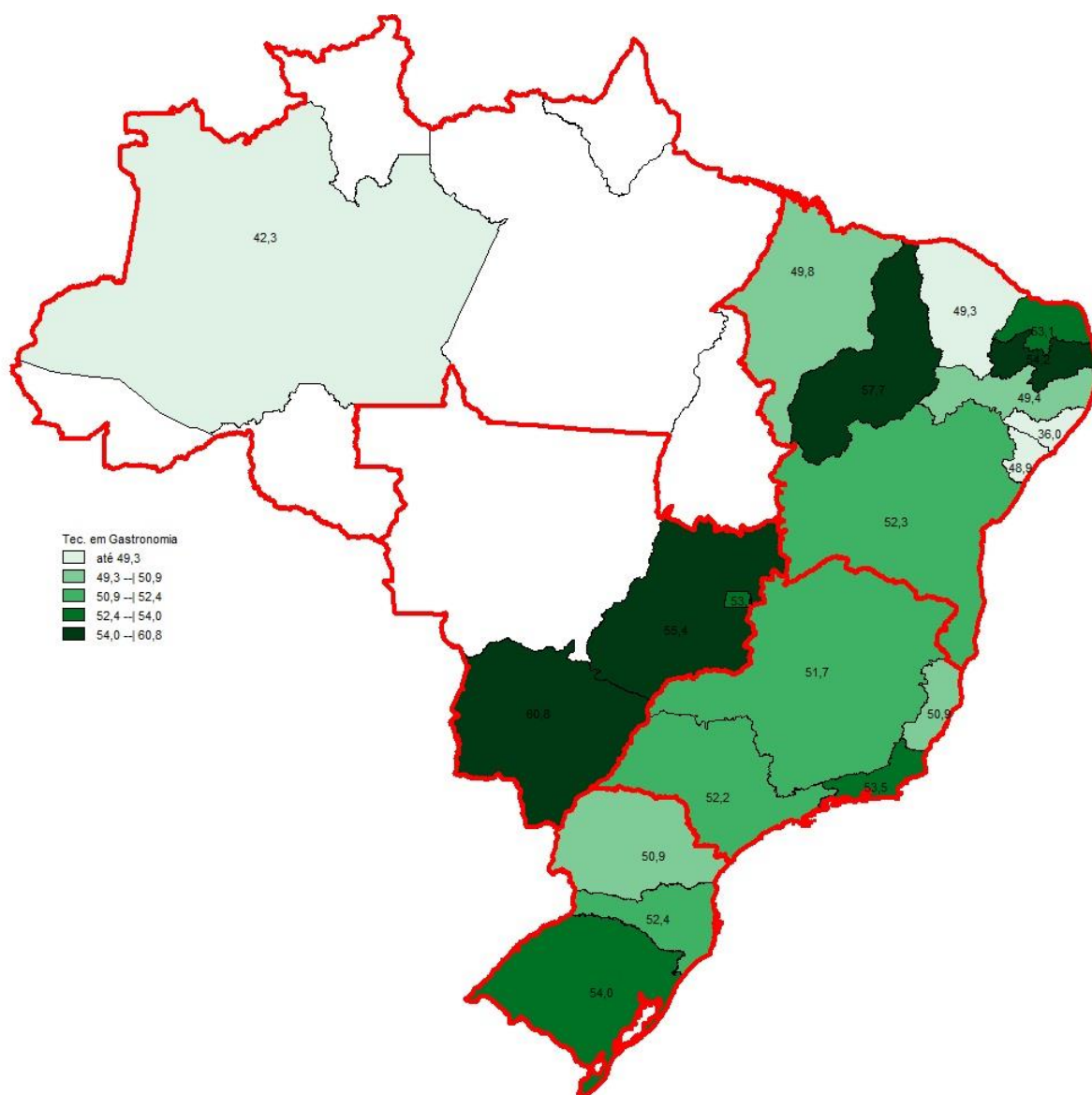


Figura 3.20 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Tecnologia em Gastronomia segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Tecnologia em Gestão Comercial por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.21. Foram avaliados 4.860 estudantes em 22 UF. As UF de Acre, Alagoas, Amapá, Piauí e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Roraima, Rondônia e Paraíba, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Espírito Santo, Amazonas e Distrito Federal, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (62,9) e a menor (31,5) notas médias é de 31,4.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a do Paraná, que ficou com a 15ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Amazonas, que ficou com a 21ª maior nota nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 49,1, inclusive) com quatro UF: Espírito Santo, Amazonas, Distrito Federal e Rio Grande do Sul, agrega a menor parcela dos estudantes presentes, 6,5%.

O segundo intervalo (acima de 49,1 até 51,9, inclusive) concentra outras quatro UF: Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Mato Grosso e Paraná, e agrega a maior parcela dos estudantes presentes, 37,3%.

O terceiro intervalo (acima de 51,9 até 53,8, inclusive) concentra, também, quatro UF: Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco, e agrega 11,1% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 53,8 até 56,6, inclusive) concentra mais quatro UF: Pará, Mato Grosso do Sul, Maranhão e Ceará, e agrega a menor parcela dos estudantes presentes (10,5%).

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 56,6 até 62,9, inclusive), encontram-se a UF de São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Paraíba, Rondônia e Roraima, com 34,7% dos estudantes presentes.

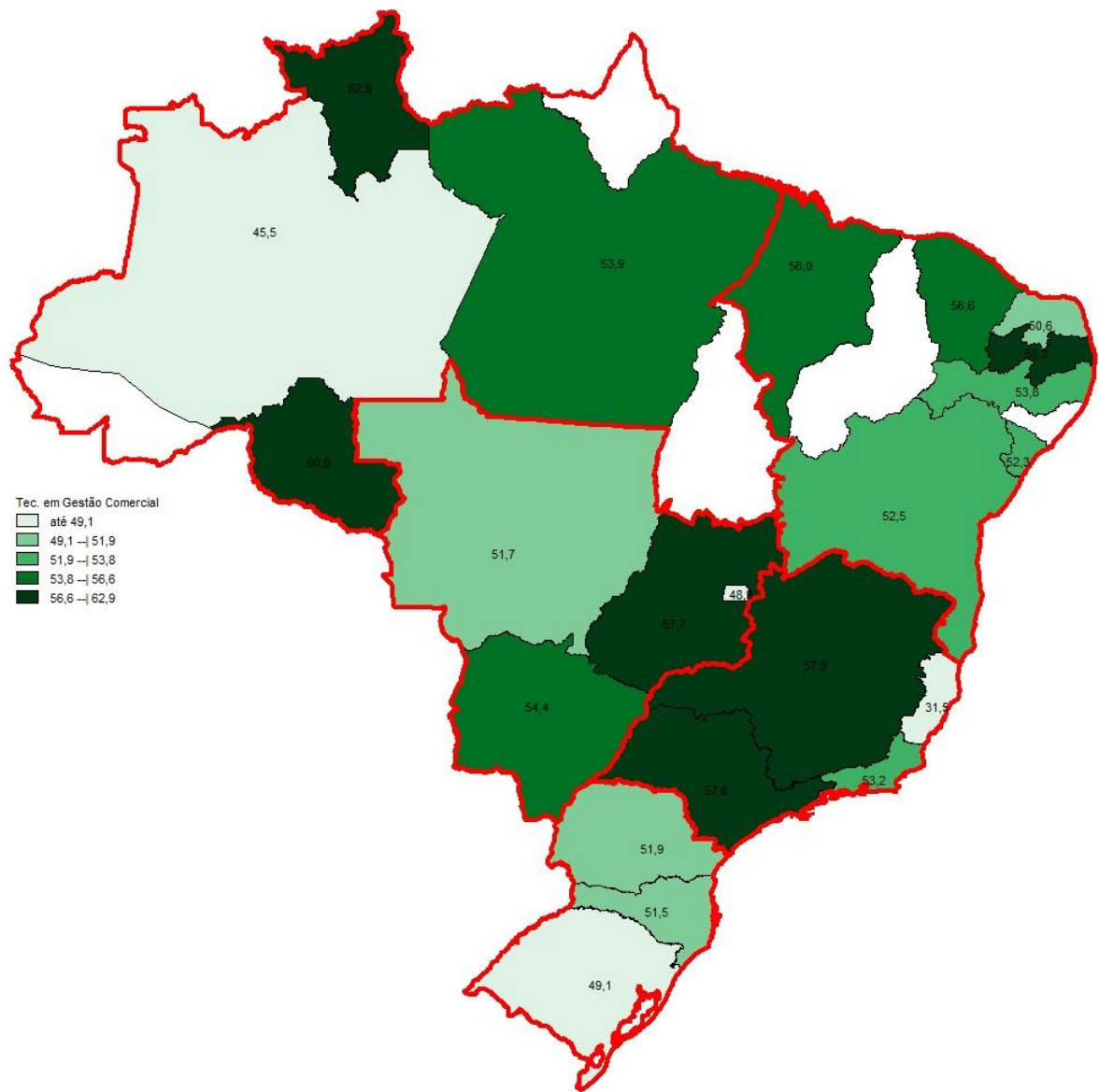


Figura 3.21 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Tecnologia em Gestão Comercial segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Tecnologia em Gestão Financeira por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.22. Foram avaliados 5.634 estudantes em 18 UF. As UF de Acre, Amapá, Maranhão, Pará, Piauí, Rondônia, Roraima, Sergipe e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Paraíba, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Espírito Santo, Bahia e Pernambuco, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (62,4) e a menor (38,2) notas médias é de 24,2.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a sexta maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Rio Grande do Norte, que ficou com a maior nota nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 47,2, inclusive), concentra três UF: Espírito Santo, Bahia e Pernambuco, e agrega a menor parcela dos estudantes presentes, 2,9%.

O segundo intervalo (acima de 47,2 até 49,7, inclusive), concentra outras três UF: Alagoas, Rio Grande do Sul e Distrito Federal, e agrega 8,1% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 49,7 até 52,3, inclusive), concentra, também, três UF: Mato Grosso, Paraná e Goiás, e agrega 16,5% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 52,3 até 55,2, inclusive), concentra mais três UF: Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais, e agrega 19,1% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 55,2 até 62,4, inclusive), encontram-se as UF de São Paulo, Ceará, Amazonas, Paraíba, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte, com a maior parcela dos estudantes presentes (53,5%).

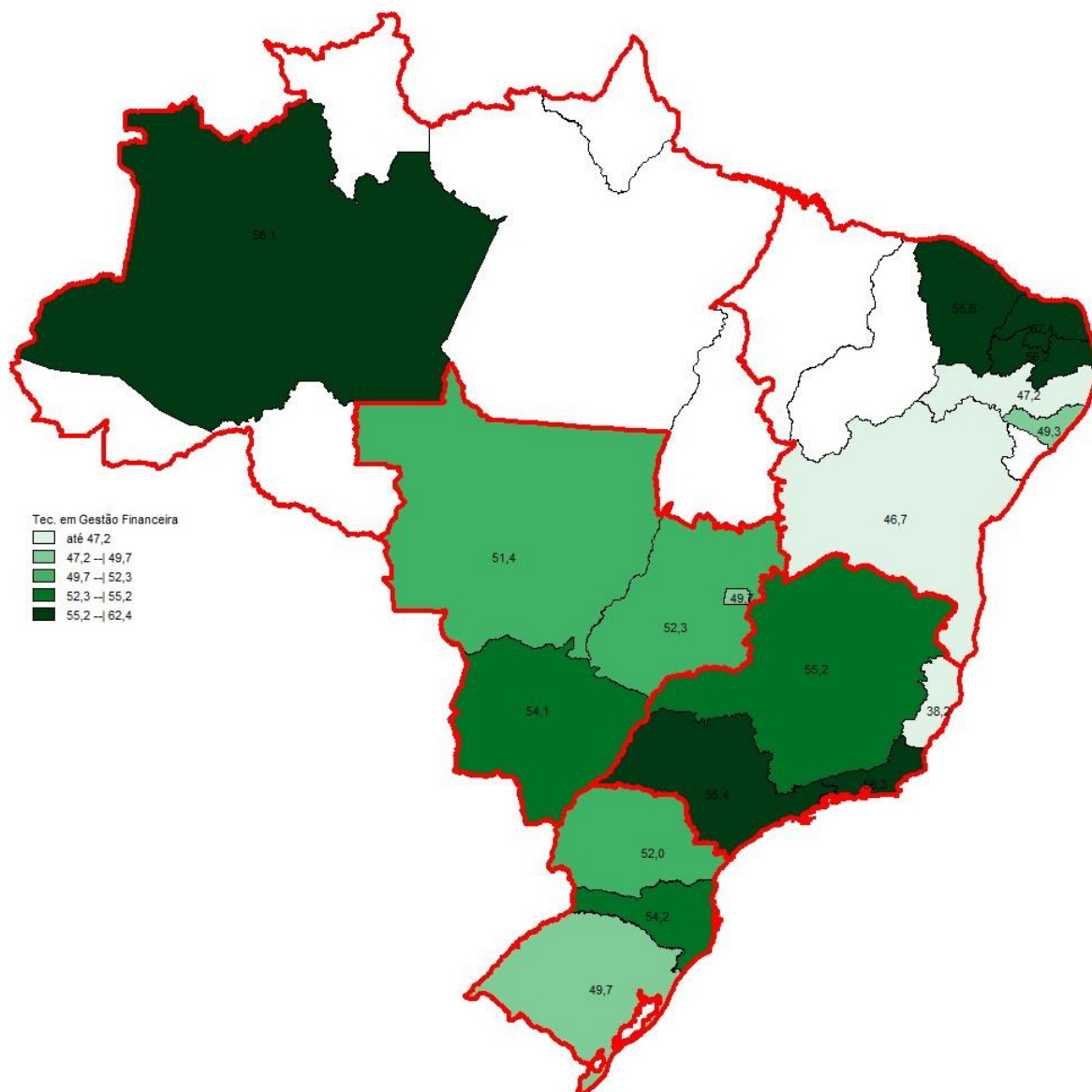


Figura 3.22 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Tecnologia em Gestão Financeira segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Tecnologia em Gestão Pública por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.23. Foram avaliados 4.324 estudantes em 17 UF. As UF do Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Pernambuco e Piauí não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Rondônia, Rio Grande do Norte e Goiás, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Distrito Federal, Paraná e Sergipe, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (65,3) e a menor (47,7) notas médias é de 17,6.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a do Paraná, que ficou com a 16ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Rondônia, que ficou com a maior nota nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 51,9, inclusive), concentra três UF: Distrito Federal, Paraná e Sergipe, e agrega a maior parcela dos estudantes presentes, 58,3%.

O segundo intervalo (acima de 51,9 até 53,6, inclusive), concentra outras três UF: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Roraima, e agrega outros 17,5% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 53,6 até 55,7, inclusive), concentra mais três UF: São Paulo, Minas Gerais e Pará, e agrega a maioria dos estudantes presentes (9,8%).

O quarto intervalo (acima de 55,7 até 57,7, inclusive), concentra, também, três UF: Paraíba, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul, e agrega 8,1% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 57,7 até 65,3, inclusive), encontram-se as UF: Tocantins, Bahia, Goiás, Rio Grande do Norte e Rondônia, com 6,2%, a menor parcela dos estudantes presentes.

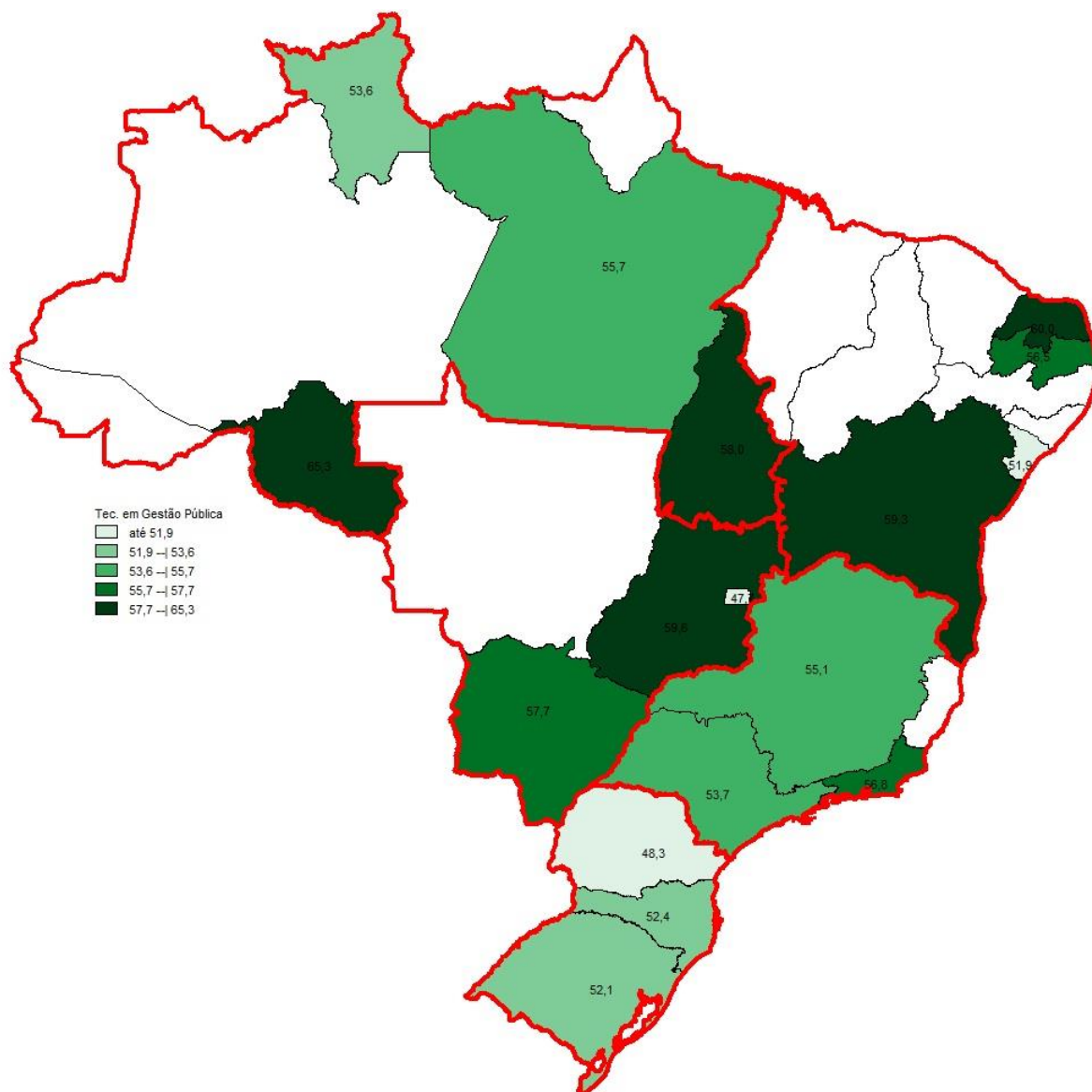


Figura 3.23 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Tecnologia em Gestão Pública segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Tecnologia em Gestão da Qualidade por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.24. Foram avaliados 1.892 estudantes em 11 UF. As UF do Acre, Alagoas, Amapá, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Pará, Piauí, Rondônia, Roraima, Sergipe e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Bahia, Santa Catarina e Rio Grande do Norte, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (59,5) e a menor (47,7) notas médias é de 11,8.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a quarta maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Espírito Santo, que ficou com a segunda maior nota nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 51,5, inclusive), com duas UF: Bahia e Santa Catarina, e agrega 10,1% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 51,5 até 52,9, inclusive), concentra outras duas UF: Rio Grande do Norte e Paraná, e agrega a menor parcela dos estudantes presentes, 4,9%.

O terceiro intervalo (acima de 52,9 até 54,9, inclusive), concentra mais duas UF: Rio Grande do Sul e Pernambuco, e agrega 8,7% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 54,9 até 56,1, inclusive), concentra, também, duas UF: Amazonas e São Paulo, e agrega a maior parcela dos estudantes presentes, 65,1%.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 56,1 até 59,5, inclusive), encontram-se as UF: Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, todas da região Sudeste, com 11,2% dos estudantes presentes.

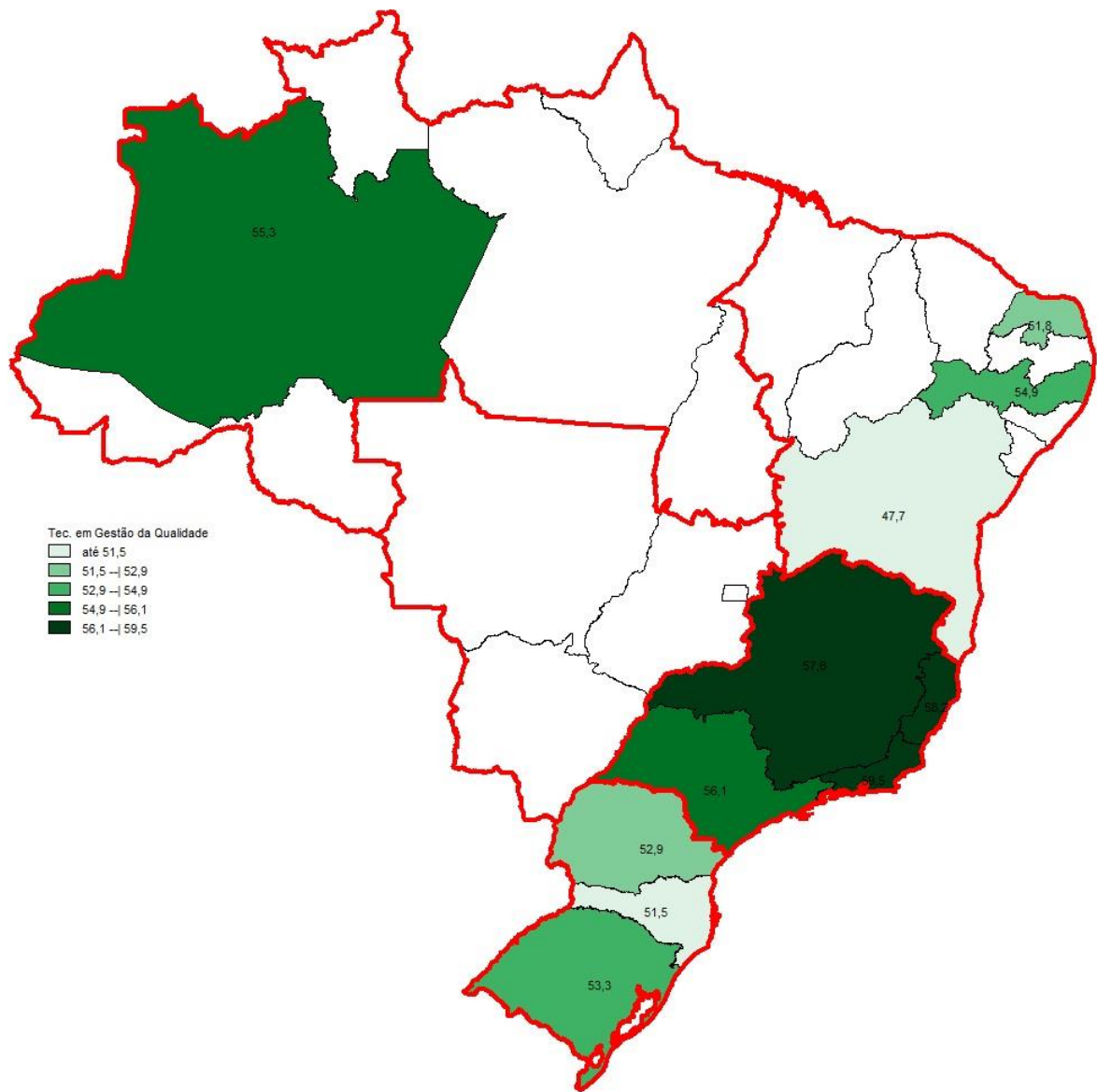


Figura 3.24 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Tecnologia em Gestão da Qualidade segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.25. Foram avaliados 28.132 estudantes em todas as UF.

Pode-se observar que Piauí, Ceará e Acre, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Alagoas, Espírito Santo e Maranhão, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (62,0) e a menor (42,3) notas médias é de 19,7.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 12ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Roraima, que ficou com a 14ª maior nota nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 48,1, inclusive), com cinco UF: Alagoas, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul e Tocantins, e agrega a menor parcela dos estudantes presentes (13,2%).

O segundo intervalo (acima de 48,1 até 52,4, inclusive), concentra outras cinco UF: Distrito Federal, Sergipe, Rio Grande do Norte, Pará e Paraíba, e agrega a menor parcela dos estudantes presentes (4,1%).

O terceiro intervalo (acima de 52,4 até 53,3, inclusive), concentra mais cinco UF: Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Roraima e Rondônia, e agrega 20,4% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 53,3 até 55,6, inclusive), concentra, também, cinco UF: São Paulo, Santa Catarina, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro. As UF do intervalo agregam a maior parcela dos estudantes presentes, 52,4%.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 55,6 até 62,0, inclusive), encontram-se as UF: Goiás, Amapá, Amazonas, Minas Gerais, Acre, Ceará e Piauí, com 9,9% dos estudantes presentes.

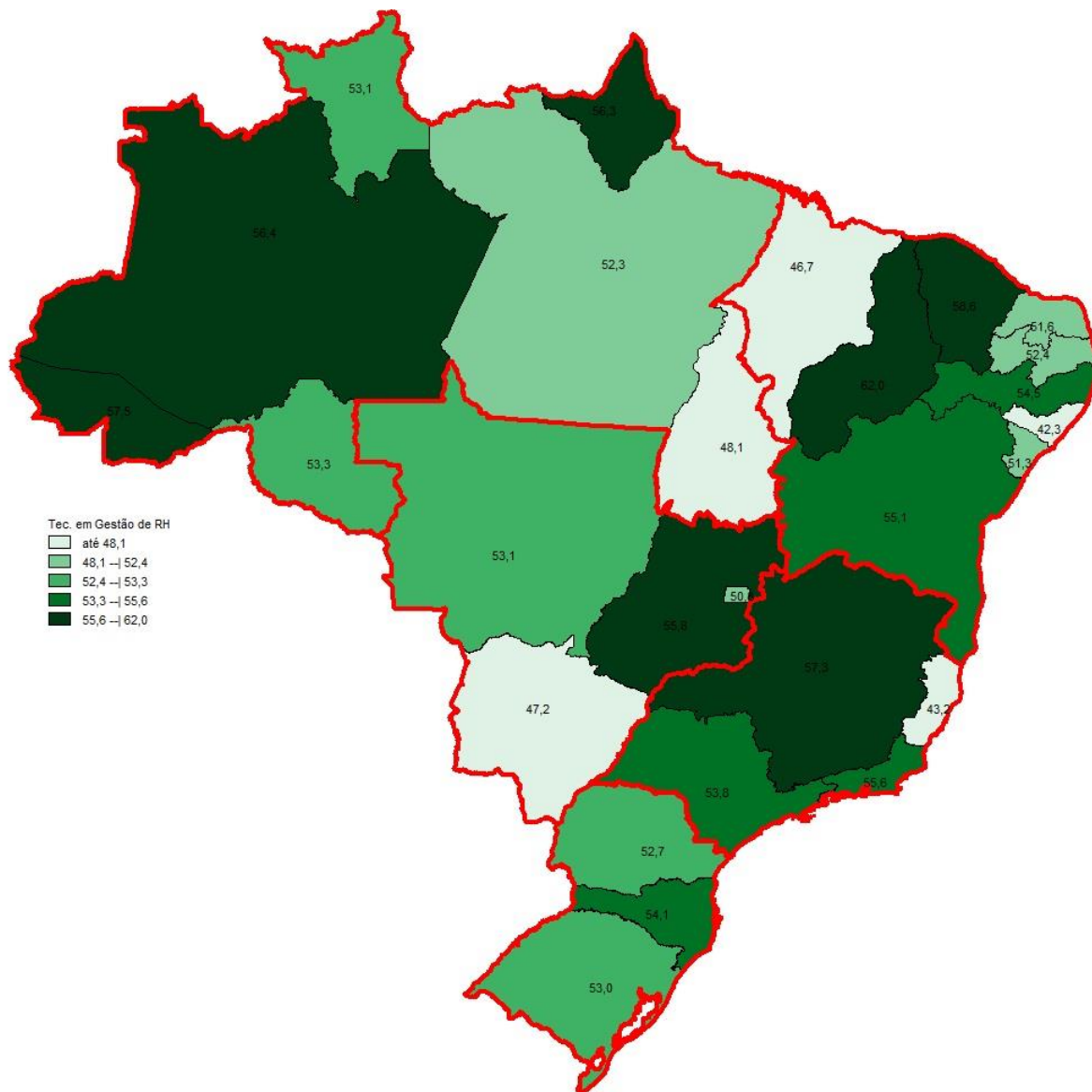


Figura 3.25 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Tecnologia em Gestão De Recursos Humanos segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Tecnologia em Logística por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.26. Foram avaliados 10.597 estudantes em 22 UF. As UF do Amapá, Maranhão, Piauí, Rondônia e Roraima não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Rio Grande do Norte, Goiás e Tocantins, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Mato Grosso, Paraíba e Espírito Santo, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (72,0) e a menor (41,2) notas médias é de 30,8.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 12ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Pará, que ficou com a 17ª maior nota nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 50,9, inclusive), com quatro UF: Mato Grosso, Paraíba, Espírito Santo e Sergipe, e agrega a menor parcela dos estudantes presentes (1,8%).

O segundo intervalo (acima de 50,9 até 53,1, inclusive), concentra seis UF: Paraná, Pará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Distrito Federal, e agrega 24,1% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 53,1 até 53,6, inclusive), concentra duas UF: São Paulo e Rio Grande do Sul. As UF do intervalo agregam a maior parcela dos estudantes presentes, 45,8%.

O quarto intervalo (acima de 53,6 até 54,8, inclusive), concentra quatro UF: Bahia, Amazonas, Alagoas e Rio de Janeiro, e agrega 16,8% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 54,8 até 72,0, inclusive), encontram-se as UF: Ceará, Acre, Minas Gerais, Tocantins, Goiás e Rio Grande do Norte, com 11,5% dos estudantes presentes.

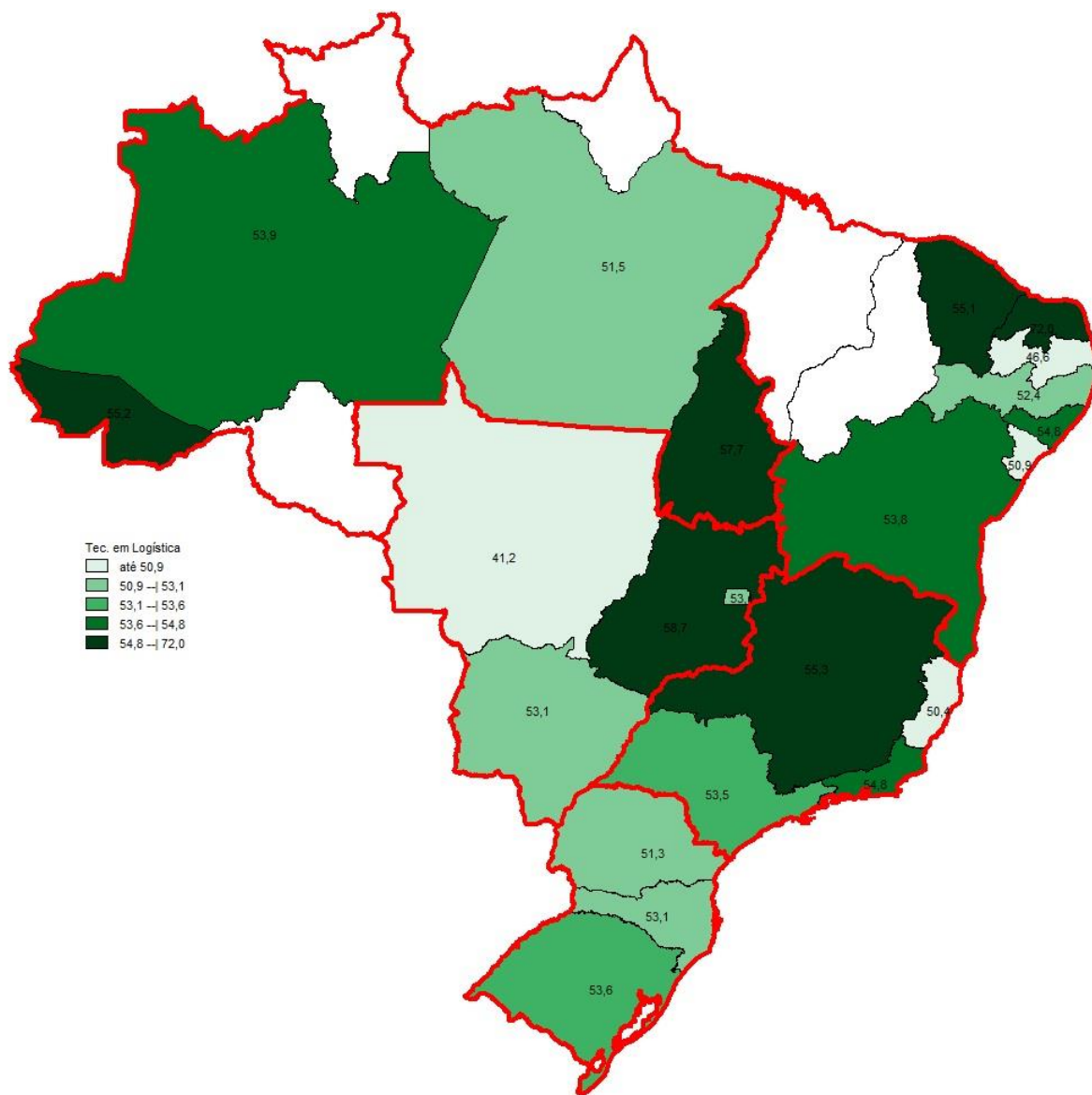


Figura 3.26 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Tecnologia em Logística segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Tecnologia em Marketing por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.27. Foram avaliados 5.656 estudantes em 19 UF. As UF do Acre, Amapá, Maranhão, Pará, Piauí, Rondônia, Roraima e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Goiás, Espírito Santo e Rio Grande do Norte em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Bahia, Rio Grande do Sul e Alagoas, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (62,7) e a menor (50,5) notas médias é de 12,2.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a sétima maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Sergipe, que ficou com a décima maior nota nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 52,7, inclusive), com três UF: Bahia, Rio Grande do Sul e Alagoas, e agrega a menor parcela dos estudantes presentes (5,4%).

O segundo intervalo (acima de 52,7 até 53,7, inclusive), concentra mais três UF: Distrito Federal, Mato Grosso do Sul e Paraíba, e agrega 8,3% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 53,7 até 55,3, inclusive) concentra outras três UF: Paraná, Ceará e Pernambuco, e agrega 22,4% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 55,3 até 56,2, inclusive), concentra, também, três UF: Sergipe, Rio de Janeiro e Santa Catarina e agrega 13,7% dos estudantes presentes.

No quinto e último intervalo (acima de 56,2 até 62,7, inclusive), que concentra as maiores notas, encontram-se sete UF: São Paulo, Mato Grosso, Amazonas, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Espírito Santo e Goiás. As UF do intervalo agregam a maior parcela dos estudantes presentes, 50,1%.

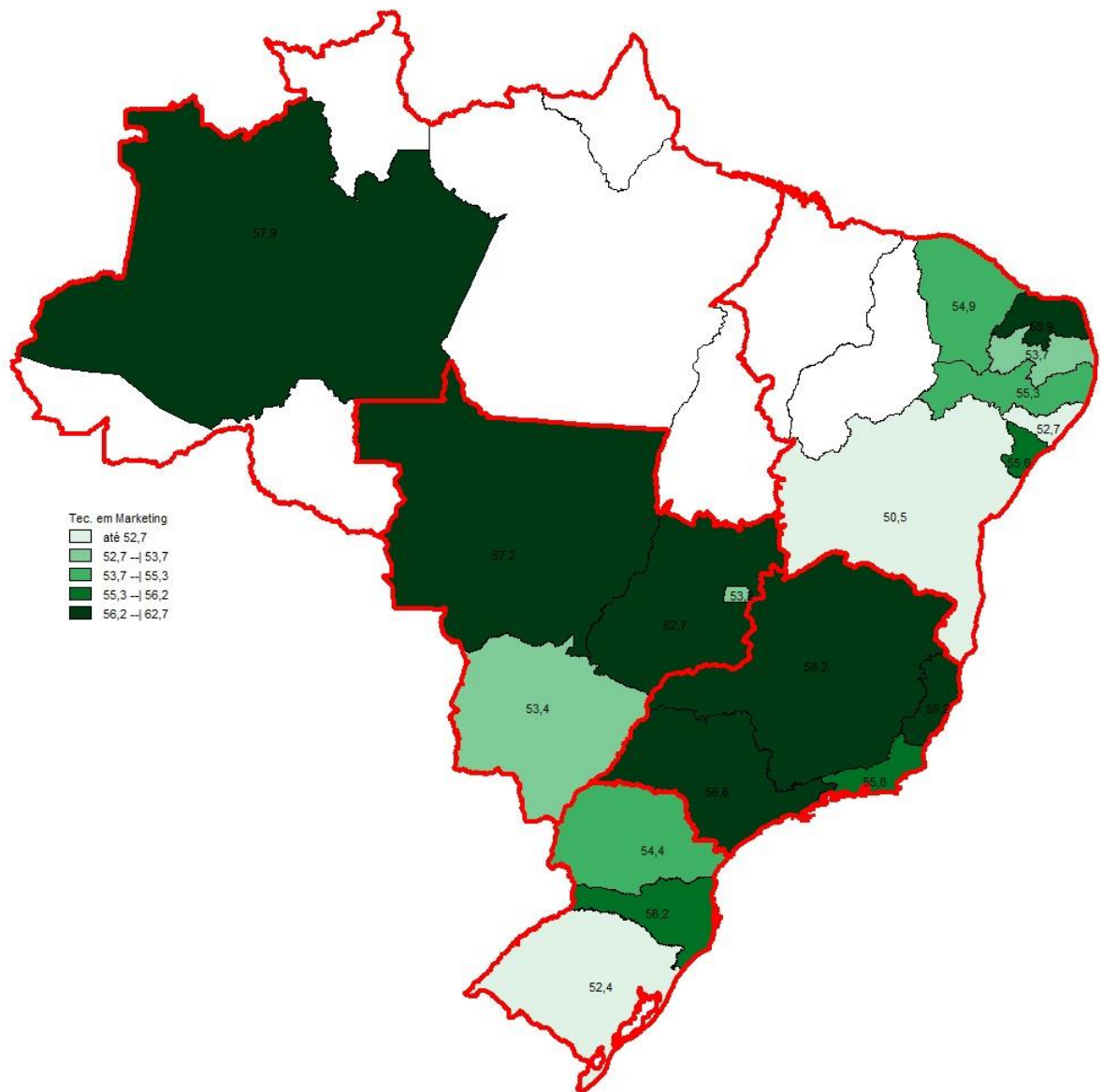


Figura 3.27 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Tecnologia em Marketing segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Tecnologia em Processos Gerenciais por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.28. Foram avaliados 10.052 estudantes em 21 UF. As UF do Acre, Amapá, Mato Grosso, Piauí, Roraima e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Pará, Ceará e Amazonas, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Rio Grande do Norte, Paraíba e Bahia, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (73,1) e a menor (12,0) notas médias é de 61,1.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a quarta maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Rio Grande do Norte, que ficou com a última nota nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 51,6, inclusive), com quatro UF: Rio Grande do Norte, Paraíba, Bahia e Pernambuco, e agrega a menor parcela dos estudantes presentes, 1,8%.

O segundo intervalo (acima de 51,6 até 53,3, exclusive), concentra outras quatro UF: Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Paraná e Alagoas, e agrega a maior parcela dos estudantes presentes, 38,0%.

O terceiro intervalo (acima de 53,3 até 54,9, inclusive), concentra mais quatro UF: Sergipe, Santa Catarina, Goiás e Rio de Janeiro, e agrega 23,2% dos estudantes presentes desta Área.

O quarto intervalo (acima de 54,9 até 55,8, inclusive), concentra, também, quatro UF: Espírito Santo, Maranhão, Rondônia e Minas Gerais, e agrega 5,6% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 55,8 até 73,1, inclusive), encontram-se cinco UF: Distrito Federal, São Paulo, Amazonas, Ceará e Pará, agregando 31,4% dos estudantes presentes.

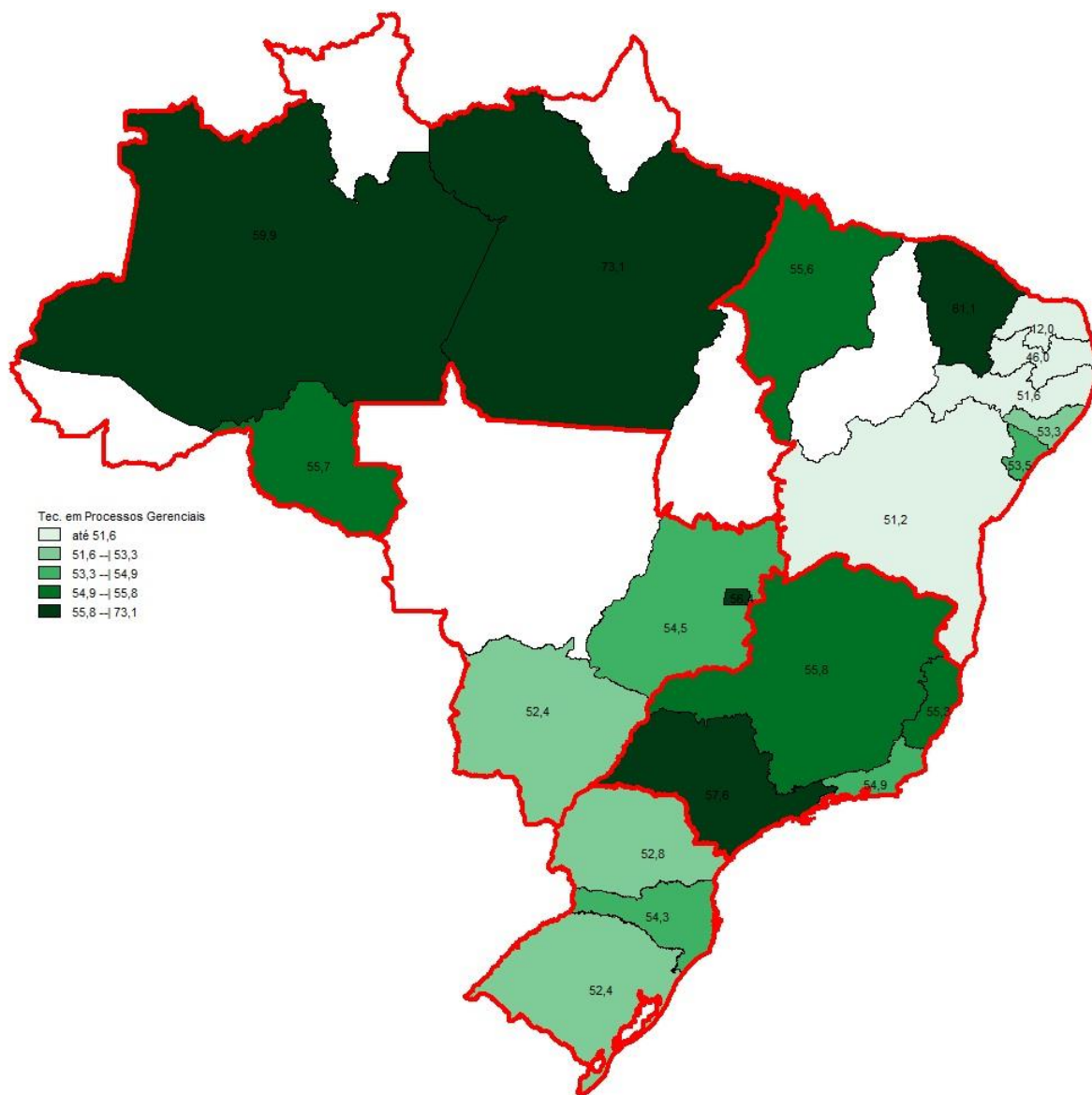


Figura 3.28 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Tecnologia em Processos Gerenciais segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Teologia por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.29. Foram avaliados 3.476 estudantes em 21 UF. As UF do Acre, Alagoas, Paraíba, Rondônia, Sergipe e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área e são representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Distrito Federal, Maranhão e Roraima, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Amapá, Goiás e Piauí, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (65,5) e a menor (47,3) notas médias é de 18,2.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a sexta maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Roraima, que ficou com a terceira maior nota nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 52,9, inclusive), concentra quatro UF: Amapá, Goiás, Piauí e Mato Grosso, e agrega 8,3% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 52,9 até 55,9, inclusive), concentra outras quatro UF: Pernambuco, Pará, Espírito Santo e Santa Catarina, e agrega 19,0% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 55,9 até 57,7, inclusive), concentra, também, quatro UF: Amazonas, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Minas Gerais, e agrega 12,3% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 57,7 até 60,8, inclusive) concentra mais quatro UF: Bahia, Ceará, Paraná e São Paulo, e agrega a maior parcela dos estudantes presentes (55,4%).

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 60,8 até 65,5, inclusive), encontram-se Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Roraima, Maranhão e Distrito Federal. As UF do intervalo agregam a menor parcela, 5,0% dos estudantes presentes.

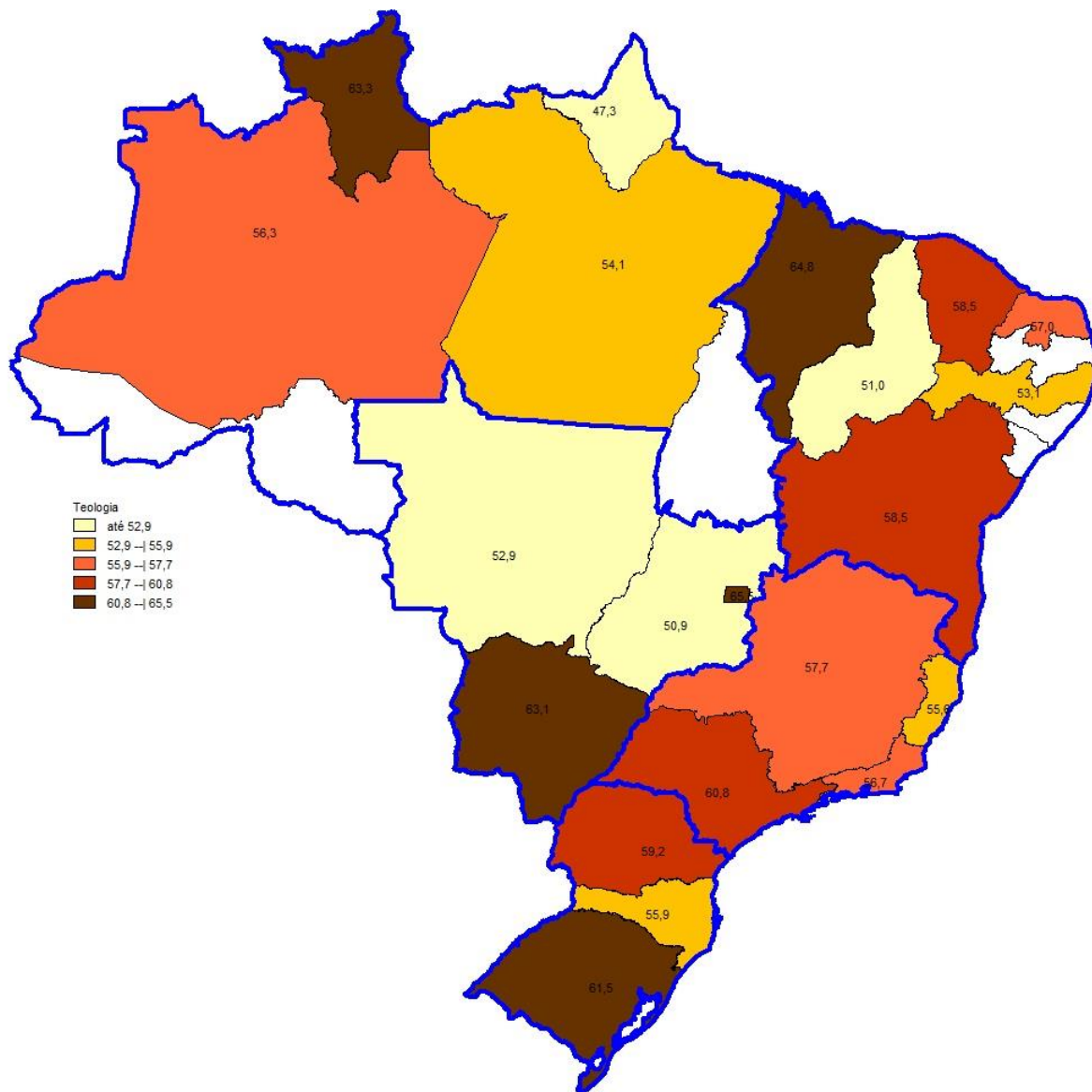


Figura 3.29 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Teologia segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Turismo por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.30. Foram avaliados 3.452 estudantes em 24 UF. As UF do Acre, Amapá e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área e são representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Espírito Santo, Paraíba e Goiás, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Roraima, Rondônia e Mato Grosso, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (67,5) e a menor (20,8) notas médias é de 46,7.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a décima maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Espírito Santo, que ficou com a maior nota nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 54,7, inclusive), concentra quatro UF: Roraima, Rondônia, Mato Grosso e Maranhão, e agrega a menor parcela dos estudantes presentes, 3,2%.

O segundo intervalo (acima de 54,7 até 56,9, inclusive) concentra outras quatro UF: Sergipe, Pernambuco, Pará e Mato Grosso do Sul, e agrega 12,5% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (de 56,9 até 57,8, inclusive) concentra mais quatro UF: Amazonas, Paraná, Santa Catarina e Alagoas, e agrega 15,5% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 57,8 até 59,3, inclusive) concentra, também, quatro UF: Rio Grande do Norte, Bahia, São Paulo e Rio de Janeiro. As UF do intervalo contêm a maior parcela dos estudantes presentes (48,38%).

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 59,3 até 67,5, inclusive), encontram-se Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Ceará, Piauí, Distrito Federal, Goiás, Paraíba e Espírito Santo. As UF do intervalo contêm 20,0% dos estudantes presentes.

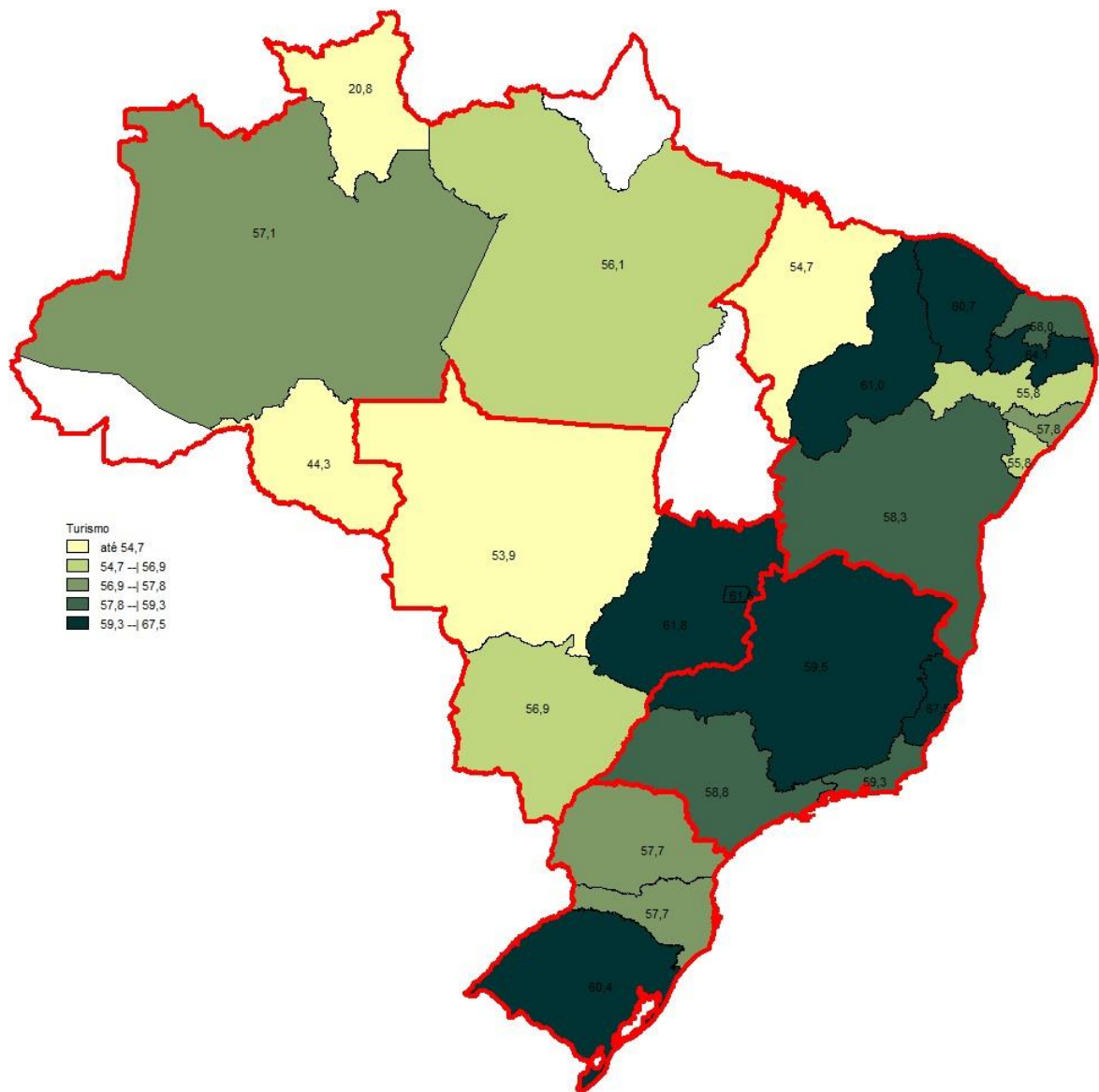


Figura 3.30 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa dos Concluintes da Área de Turismo segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

CAPÍTULO 4

ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DO DESEMPENHO EM LÍNGUA PORTUGUESA NO ENADE/2015

4.1 OBJETIVOS

Neste capítulo, pretende-se testar se o manejo da língua está associado a fatores socioeconômicos, mesmo entre os concluintes dos cursos de terceiro grau. Neste capítulo, será reproduzida uma parte do trabalho de Beltrão & Mandarino (2014) para calcular fatores que caracterizem socioeconomicamente os concluintes dos cursos das diferentes Áreas, a partir de alguns itens do questionário socioeconômico respondido pelos participantes nos anos de aplicação do ENADE (2005, 2008, 2011). Segundo o Manual do ENADE, “a participação na pesquisa desenvolvida por meio do Questionário do Estudante é de grande relevância para o conhecimento do perfil do estudante avaliado pelo Sinaes.” (BRASIL, 2012, p.16)

Beltrão & Mandarino (2014) obtiveram três fatores para caracterizar o perfil socioeconômico dos concluintes dos cursos superiores participantes do ENADE de 2004 a 2012, a saber: fator 1 - afluência socioeconômica, fator 2 - autonomia financeira, fator 3 – coresidência. Neste relatório, é necessário se ater aos dados do questionário do estudante de 2015. As bases de dados foram tratadas usando o SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) versão 22 para Windows. Com este questionário, reproduziu-se o procedimento seguido pelos autores citados, o que gerou fatores bem semelhantes aos originais, inclusive com cargas fatoriais para as variáveis envolvidas também semelhantes. Foram escolhidas as mesmas questões, transformando-as de variáveis ordinais em numéricas por meio da técnica conhecida como Escalamento Ótimo (*Optimal Scaling*), disponível no SPSS. A seguir, utilizando as informações de todas as áreas, aplicou-se a Análise de Componentes Principais (ACP) do SPSS às variáveis já quantificadas. O objetivo foi obter fatores determinantes do perfil do aluno, usando um número menor de variáveis, os quais se constituem como combinação linear das variáveis iniciais e explicam a maior parte da variância¹. As variáveis do questionário utilizadas para o ACP foram: escolaridade da mãe e do pai, renda familiar, jornada de trabalho, independência econômica, número de coresidentes e tipo de escola

¹ Mais detalhes podem ser obtidos no Relatório Técnico “Perfil Socioeconômico dos Concluintes de Cursos Superiores de 2004 a 2012” (Beltrão *et al*, 2014).

onde o concluinte cursou o Ensino Médio. Assim, semelhantemente ao obtido por Beltrão & Mandarino, foram identificados três fatores de caracterização do perfil dos alunos: fator 1, afluência socioeconômica, composto majoritariamente por escolaridade dos pais, escola onde o concluinte cursou o ensino médio e renda familiar; fator 2, autonomia financeira, com maior carga de jornada de trabalho e independência econômica; e, por último, o fator 3 que é explicado principalmente pelo número de familiares corresidentes, apesar de ser também influenciado pela renda familiar. Neste texto, vamos nos ater aos dois primeiros fatores identificados.

4.2 RESULTADOS DO ESCALAMENTO IDEAL DE CADA VARIÁVEL

Nesta seção, apresentamos, por meio de gráficos, a quantificação das sete variáveis descritas no item 4.1 para o conjunto dos concluintes do Enade/2015. Nos eixos horizontais, observam-se as categorias e, nos eixos verticais, a quantificação obtida pela aplicação do *Optimal Scaling*, ou seja, os valores numéricos que as categorias ordinais passam a assumir para a análise de componentes principais que se seguiu.

Sabendo que o zero da quantificação representa a média da distribuição da variável categórica original depois de quantificada, observa-se no Gráfico 4.1 que a *Escolaridade* média dos pais está um pouco acima do Ensino Fundamental completo, sendo a da mãe, ligeiramente superior (o que na representação resulta numa curva mais embaixo). Destaca-se que as duas curvas são crescentes (como previsto por motivo construtivo) e não lineares. A diferença entre a linha poligonal da escolaridade do pai e a da mãe é pequena, significando que a quantificação das duas informações resultou em valores semelhantes. A maior diferença entre a linha poligonal da escolaridade do pai e a da mãe acontece para o grau máximo de escolaridade (Pós-graduação), talvez por esse nível de escolaridade ser muito menos frequente entre os pais.

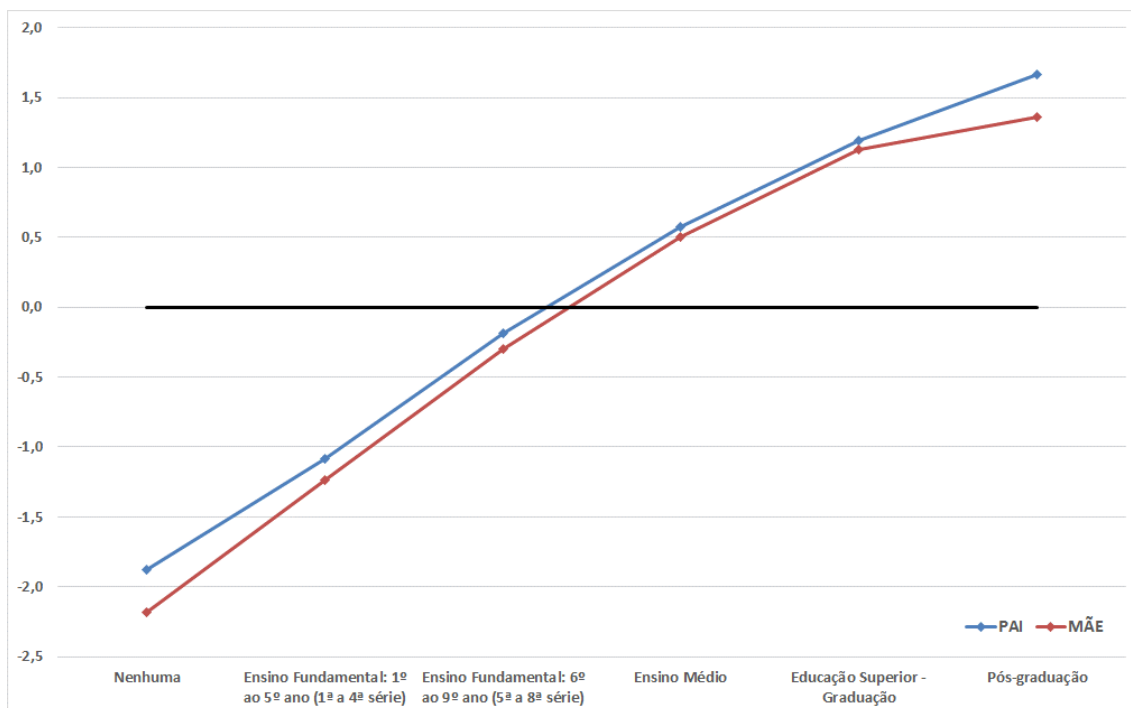


Gráfico 4.1 – Quantificação da Escolaridade dos Pais – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

O Gráfico 4.2 apresenta a quantificação da variável ordinal *Renda Familiar* para as categorias que vão de “até 1,5 salários mínimos” a “acima de 30 salários mínimos”. Nesse gráfico, observa-se que a média é próxima à faixa de 4,5 a 6 salários mínimos e que a inclinação do segmento da poligonal entre os três valores intermediários da variável é menos acentuada do que as inclinações dos segmentos extremos. Isso significa que a diferença (das quantificações) entre as três faixas intermediárias de renda é menor do que a de faixas correspondendo a categorias extremas.

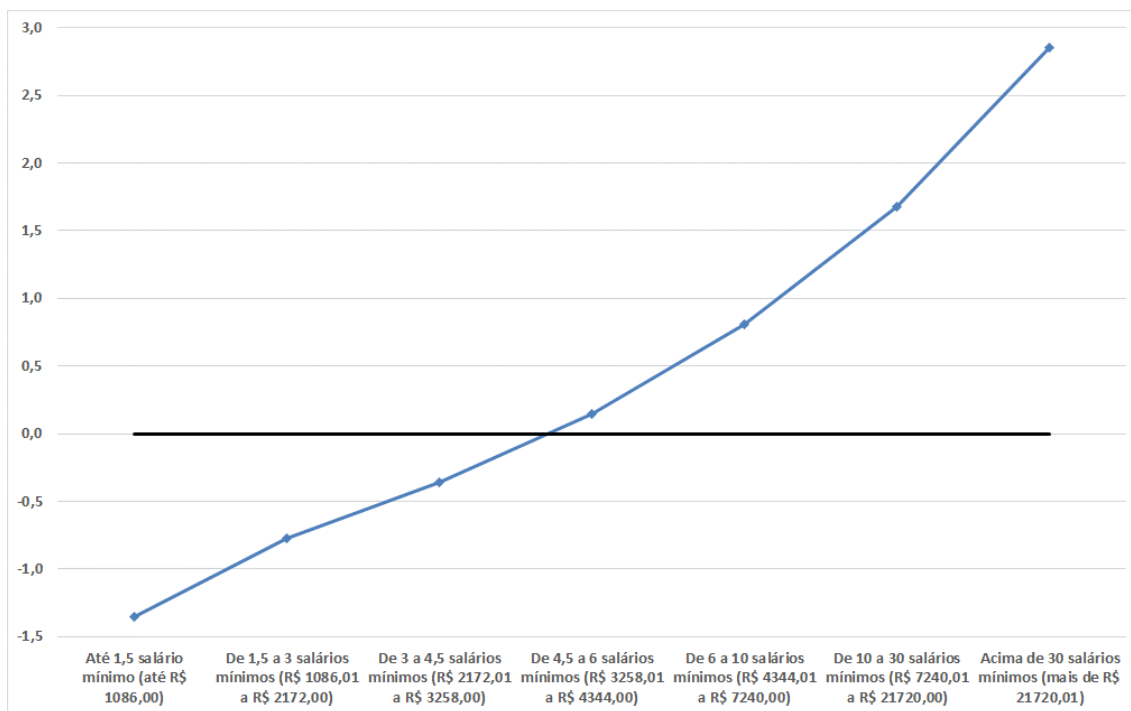


Gráfico 4.2 – Quantificação da Renda Familiar – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

A quantificação da variável *Jornada de Trabalho* é apresentada no Gráfico 4.3. Observa-se que a linha poligonal é convexa, na verdade sendo composta de dois segmentos de reta. Assim, pode-se afirmar que as diferenças entre cada duas categorias consecutivas são maiores entre as três primeiras, grosso modo diminuindo conforme aumenta o envolvimento do conculinte com o trabalho. A diferença entre trabalhar até 20 horas semanais e as duas primeiras categorias (não exercer atividade remunerada ou trabalhar eventualmente) é mais significativa do que em relação às duas últimas categorias (trabalhar mais de 20 horas semanais). A média para essa variável está mais próxima da terceira categoria.

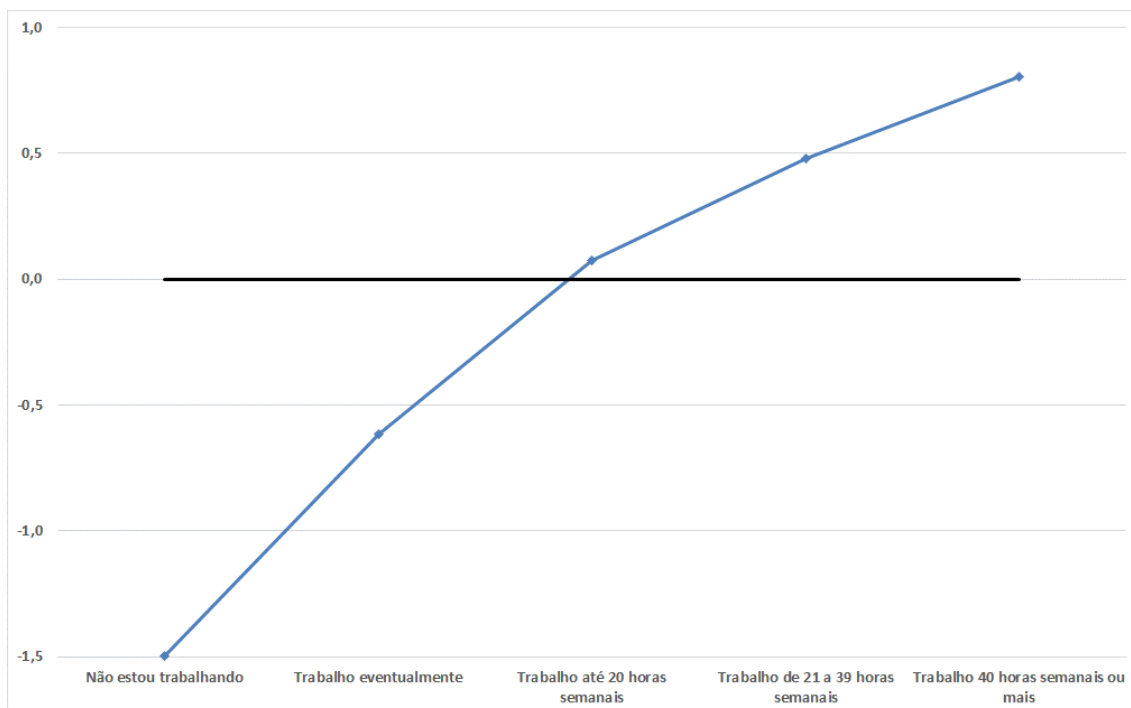


Gráfico 4.3 – Quantificação da Jornada de Trabalho – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

No Gráfico 4.4, a poligonal que apresenta a quantificação da variável *Independência Econômica* é convexa a partir da segunda categoria, sendo a maior inclinação encontrada no segundo segmento, ou seja, entre os valores “não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas” e “tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos”. A partir do terceiro valor, concluintes que declararam ter renda, nota-se que as inclinações dos segmentos vão diminuindo, conforme aumentam a independência financeira e a responsabilidade familiar até o ponto de não haver inclinação no segmento entre as duas últimas categorias. A média está localizada muito próxima à categoria “tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos”, categoria com 29,4% das respostas.

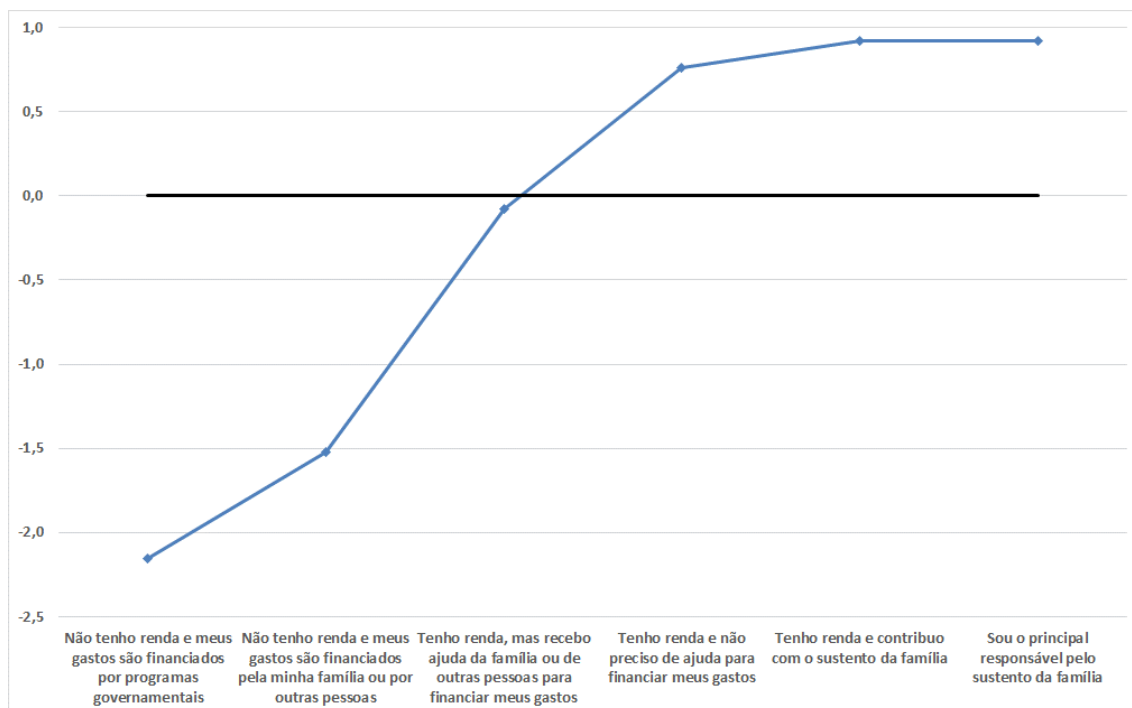


Gráfico 4.4 – Quantificação da Situação com Respeito à Independência Econômica – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

No Gráfico 4.5, a linha poligonal que representa as quantificações da variável *Corresidentes* apresenta-se quase linear até a categoria “três”; a partir desse valor, a inclinação dos segmentos diminui e volta a aumentar a partir da categoria “cinco”, em função do aumento da quantidade de familiares que o concluinte declarou residirem junto com ele, com uma maior diferença para a categoria aberta (sete ou mais).

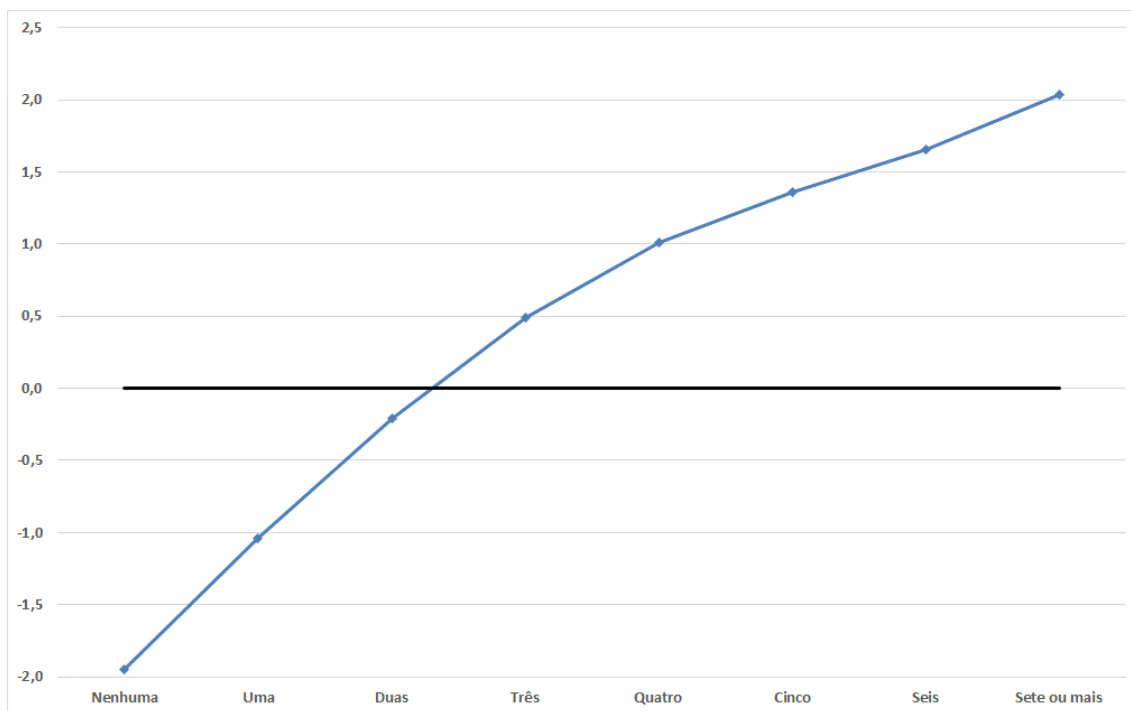


Gráfico 4.5 – Quantificação de Corresidentes – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

A quantificação da variável *Tipo de Escola*, apresentada pelo Gráfico 4.6, é quase linear, com uma mudança de inclinação mais acentuada entre as duas últimas categorias. Isso significa que ter estudado durante o ensino médio “todo no exterior” tem diferença menos acentuada de estudar “parte no Brasil e parte no exterior” do que dessa opção para as demais. Cabe, ainda, observar que a média está entre a segunda e a terceira categorias, sendo muito próxima da segunda categoria. As duas primeiras categorias abrangem 69% da população, e as duas últimas, 0,5%.

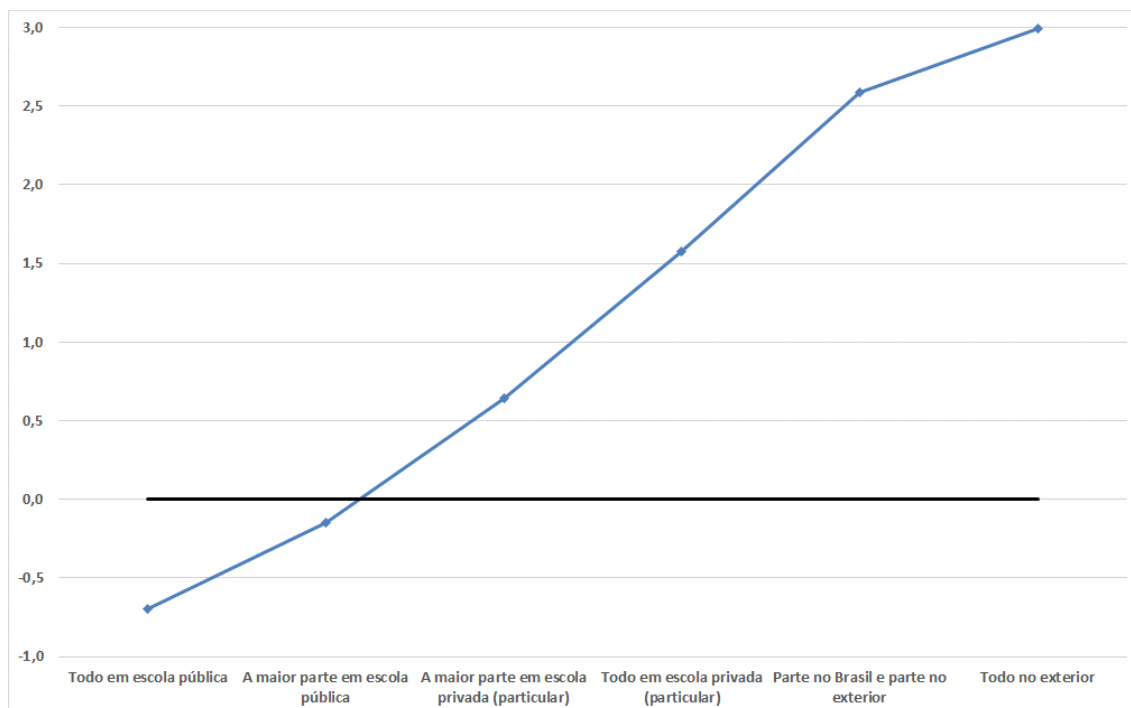


Gráfico 4.6 – Quantificação do tipo de Escola que cursou – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

4.3 REDUÇÃO DE DIMENSIONALIDADE - OS FATORES OBTIDOS E SUA INTERPRETAÇÃO (SOCIOECONÔMICO)

O procedimento de Escalamento Ideal tem sempre um método numérico como meta posterior e neste caso é o da redução da dimensionalidade utilizando Análise de Componentes Principais, como já mencionado. Na primeira parte do procedimento, calcularam-se os autovalores da matriz de correlação, que são em quantidade igual à de variáveis. Na Tabela 4.1, a coluna dos autovalores iniciais mostra que os valores obtidos para as três primeiras componentes são maiores do que 1, e que todos os demais são menores do que 1. O SPSS usa esse critério como *default* para realizar a extração das componentes principais e, assim, como mostram as colunas seguintes da Tabela 4.1, foram obtidos três fatores.

Observa-se, também na Tabela 4.1, que os três fatores obtidos englobam grande parte da informação contida nas variáveis originais, 72,54% da variabilidade. Para facilitar a identificação dos fatores, o SPSS permite, também, que haja uma rotação ortogonal dos fatores originais. O método escolhido, o varimax, maximiza a variação entre os pesos de cada componente. A simplificação máxima ocorreria se, em cada coluna de cargas fatoriais, fosse possível ter somente coeficientes iguais a zero ou ± 1 .

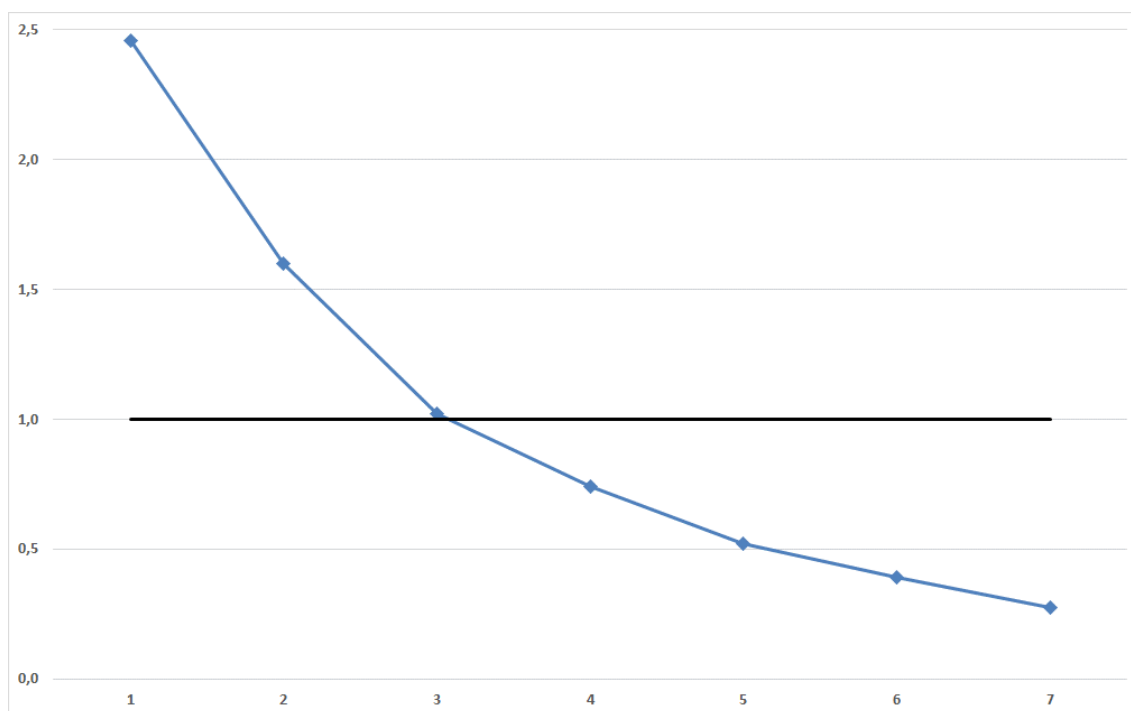
Tabela 4.1 - Total de Variância Explicada – Enade/2015

Componentes	Autovalores iniciais			Somadas das cargas dos fatores ao quadrado			Somadas das cargas dos fatores rotacionados ao quadrado *		
	Total	% de Variância	Acumulada (%)	Total	% de Variância	Acumulada (%)	Total	% de Variância	Acumulada (%)
1	2,458	35,115	35,115	2,458	35,115	35,115	2,276	32,510	32,510
2	1,599	22,846	57,961	1,599	22,846	57,961	1,781	25,437	57,948
3	1,021	14,583	72,544	1,021	14,583	72,544	1,022	14,596	72,544
4	0,739	10,551	83,095						
5	0,518	7,406	90,502						
6	0,392	5,601	96,103						
7	0,273	3,897	100,000						

Fonte: Microdados Enade/2015

* Método Varimax

O Gráfico 4.7 apresenta os autovalores dos sete componentes originais e nota-se que apenas os três primeiros são maiores do que 1. Além disso, a partir do quarto ponto, as diferenças entre pontos consecutivos são menores do que a imediatamente anterior, caracterizando uma descontinuidade e sinalizando que os três primeiros componentes são de natureza diferente dos demais.

**Gráfico 4.7 – Autovalores dos sete componentes originais – Enade/2015**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Observando a Tabela 4.2, nota-se que a “variável renda familiar” (RND) contribui mais significativamente para o fator 1, mas tem influência sobre os dois outros fatores, com carga bem pequena sobre independência financeira e trabalho do concluinte e um pouco menor, sobre a quantidade de familiares com os quais o aluno reside (corresidentes). Isso confirma o

que se poderia esperar já que o fato de o aluno não trabalhar, bem como sua contribuição por meio do trabalho, impacta a renda familiar. Da mesma forma, a quantidade de pessoas da família que residem juntas tem impacto sobre a renda. A relação entre essas cargas fatoriais e as componentes identificadas podem ser visualizadas mais claramente nos gráficos que se seguem.

Tabela 4.2 – Cargas Fatoriais.

	Componente		
	1	2	3
PAI	0,796	-0,123	-0,036
MAE	0,770	-0,170	-0,068
COR	-0,007	-0,046	0,982
RND	0,700	0,201	0,220
IND	-0,097	0,918	-0,027
TRA	-0,085	0,914	-0,014
ESC	0,737	-0,131	-0,049

Fonte: Microdados INEP

Método de Extração: Análise de Componentes Principais.

Método de Rotação: Varimax com Normalização Kaiser.

a. Rotação convergiu em 4 iterações.

O Gráfico 4.8 mostra como as variáveis originais se relacionam com os fatores 1 e 2. Observa-se que o fator 1 contém a maior parcela das informações explicadas pelas variáveis *Renda Familiar (REND)*, *Escolaridade do pai (PAI)*, *Escolaridade da mãe (MÃE)* e *Tipo de Escola (ESC)* que o concluinte frequentou no Ensino Médio. Consideramos, então, que esse fator contribui para explicar a **afluência socioeconômica** dos estudantes. Assim, esse fator indica que, quanto maior for seu valor, mais afluência socioeconômica tem o formando, ou seja: maior a renda familiar, pais e mães com formação mais elevada e o Ensino Médio foi cursado preferencialmente na rede privada. No entorno do zero, temos alunos na média da afluência econômica do grupo analisado e, quanto mais à esquerda (valores negativos), menores terão sido os valores das variáveis que compõem tal afluência.

O fator 2 aglutina as informações contidas nas variáveis *Independência Econômica (IND)* e *Jornada de Trabalho (TRA)*, o que nos levou a nomeá-lo como **autonomia financeira**. Essa autonomia financeira pode ser entendida na escala como o oposto de dependência financeira. No lado positivo, estariam formandos que trabalham em tempo integral e que são os principais provedores da família; no extremo negativo, estariam os alunos que não trabalham (a não ser possivelmente num estágio) e dependem da família, de uma bolsa (ou empréstimo), ou de um terceiro para sobreviver. A variável *corresidência (CORR)* aparece com valor quase nulo para os dois fatores analisados.

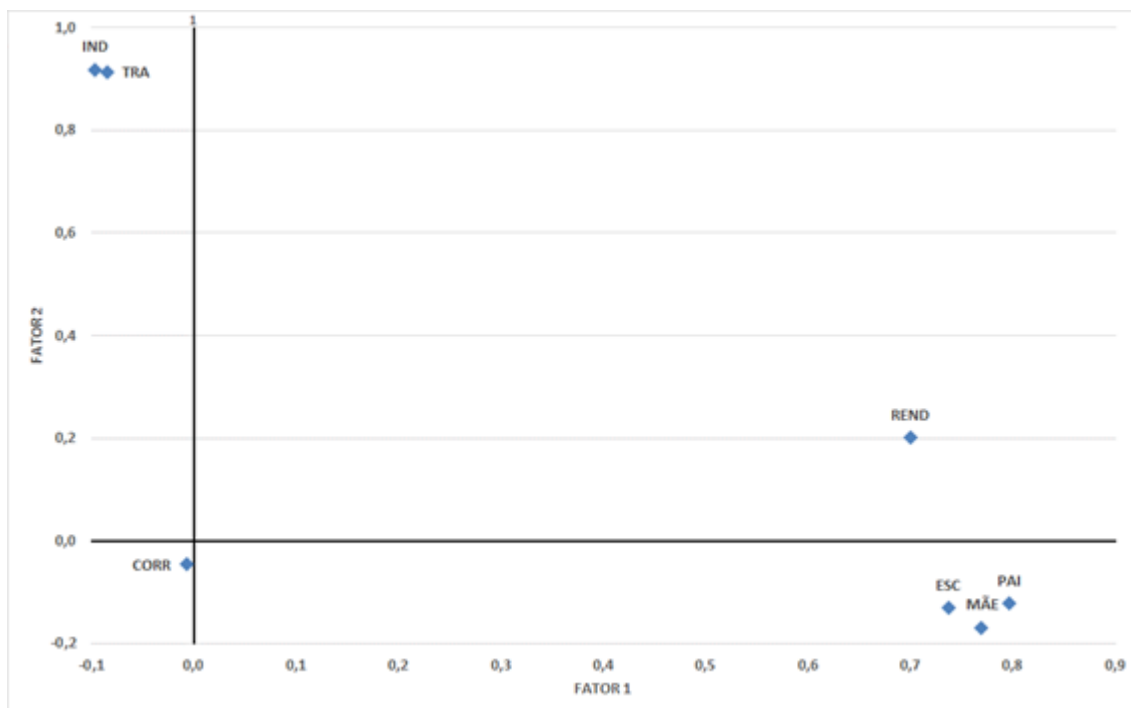


Gráfico 4.8 – Variáveis originais como função do Fator 1 e Fator 2 – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

No Gráfico 4.9, observam-se as variáveis originais como função dos fatores 1 (afluência socioeconômica) e 3. Esse gráfico mostra que o fator 3 é basicamente explicado pela variável *Corresidentes (CORR)* familiares (Quantos membros de sua família moram com você?) e assim vamos chamá-lo de **corresidência**, ainda que a variável REND tenha também um peso na sua composição. A interdependência de renda familiar e tamanho da família (número de corresidentes no caso de se morar com a família) ocorre com duas lógicas que têm efeitos opostos. Famílias menos afluentes (com menor renda familiar), usualmente têm uma maior fecundidade e um número maior de membros (BRASIL, 2012).

Por outro lado, tudo o mais constante, famílias com mais membros trabalhando têm uma renda maior. Considerando-se o conteúdo da questão, podemos ter alunos de famílias mais afluentes morando sem outros membros de sua família por terem, por exemplo, migrado para estudar em outra cidade.

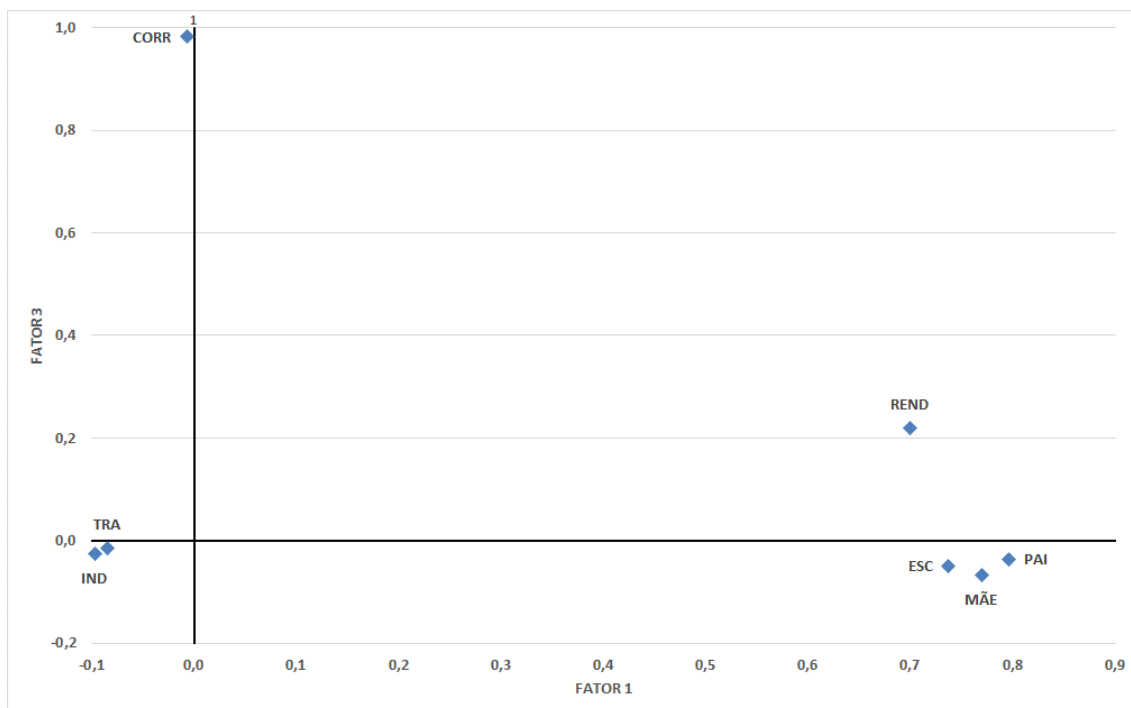


Gráfico 4.9 – Variáveis originais como função do Fator 1 e Fator 3 – Enade/2015
 Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

4.4 VALORES EM GRANDES GRUPOS DE ÁREAS

Nesta seção, vamos apresentar, primeiro para os grandes grupos de áreas, depois para as áreas dentro de cada grande grupo, gráficos com os valores médios do fator 1 (afluência socioeconômica) e fator 2 (autonomia financeira) por quintos de desempenho. Para cada um dos eixos (fatores), o zero corresponde à situação média da população de concluintes do ensino superior no ano em análise, 2015. Valores positivos no eixo x (fator 1) correspondem a situações de afluência socioeconômica acima da média da população, valores negativos representam a situação inversa (afluência socioeconômica abaixo da média da população). Quanto maior o valor no eixo dos x, maior a afluência. No Gráfico 4.10, os estudantes das Áreas de Comunicação e afins são os mais afluentes. Já o eixo y (fator 2) representa a autonomia financeira dos formandos. Valores maiores positivos correspondem a formandos que trabalham e que provavelmente são o principal sustento da família. Valores mais negativos correspondem a formandos que não trabalham e que dependem da renda familiar (ou de uma bolsa) para o sustento. No Gráfico 4.10, os estudantes das grandes Áreas de Tecnologias e Administração são os que apresentam, em média, os valores mais altos de autonomia financeira. O primeiro quinto, aquele de pior desempenho, em cada grande grupo de áreas é denotado por um símbolo vazado. Não se levando em conta o comportamento deste primeiro quinto (no capítulo 5, esse comportamento é explicado, parcialmente, pelas questões deixadas em branco), os demais quintos são ordenados segundo a renda: quanto

melhor a performance em Língua Portuguesa, maior o fator 1 – afluência socioeconômica. Com respeito ao fator 2 – independência financeira, os valores associados aos diferentes quintos são quase constantes para todos os grandes grupos de áreas, com exceção da Área de Ciências Humanas para o qual os estudantes com menor autonomia financeira e concomitante com maior afluência socioeconômica têm um melhor desempenho em Língua Portuguesa (ver Gráfico 4.10).

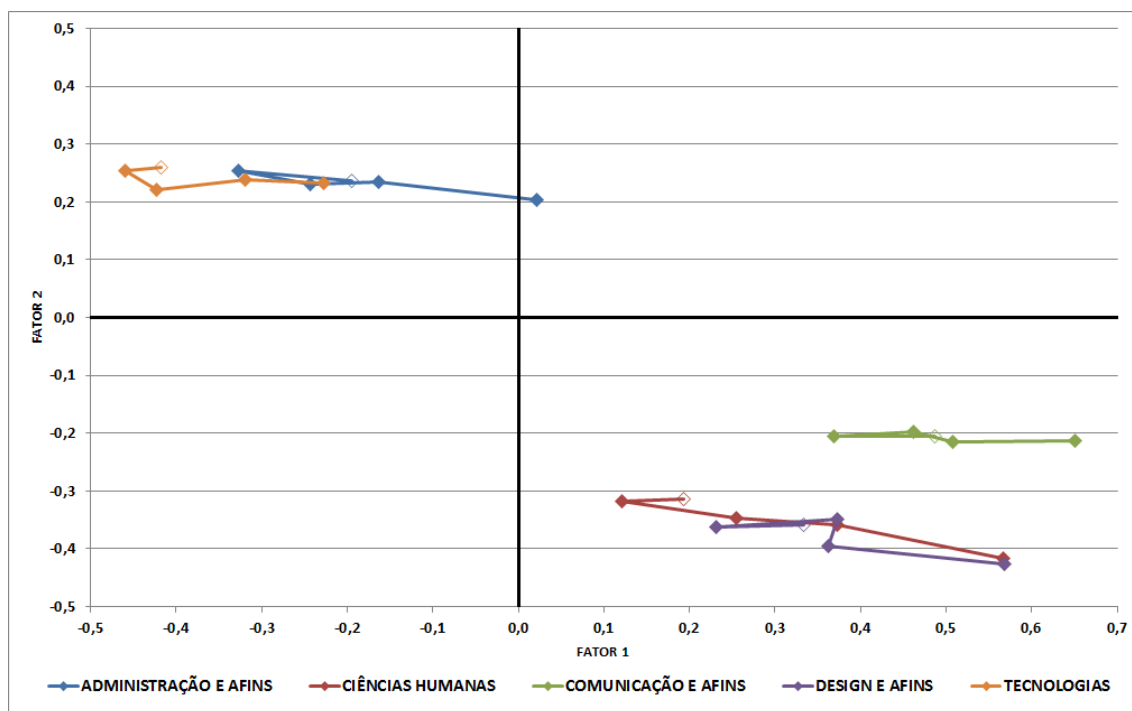


Gráfico 4.10 – Valores médios do fator 1 (afluência socioeconômica) e 2 (autonomia financeira) para os grandes grupos de área segundo quintos de desempenho

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

O Gráfico 4.11 apresenta a mesma informação para a grande Área Administração e afins. O curso de Turismo apresenta um comportamento completamente diferente das demais áreas de Administração e do comportamento geral das grandes áreas (ver Gráfico 4.10): Os valores do fator 1 apresentam um padrão crescente dos quintos de desempenho. Já os valores do fator 2 variam de forma errática, sem um padrão definido, porém bem mais baixos do que para as demais áreas de Administração. As outras áreas apresentam um padrão semelhante ao das grandes áreas: quintos de desempenho crescentes com o fator 1 (afluência socioeconômica), com exceção do primeiro e pior quinto com valores fora desta ordem (novamente explicados pelas questões deixadas em branco ou desconsideradas).

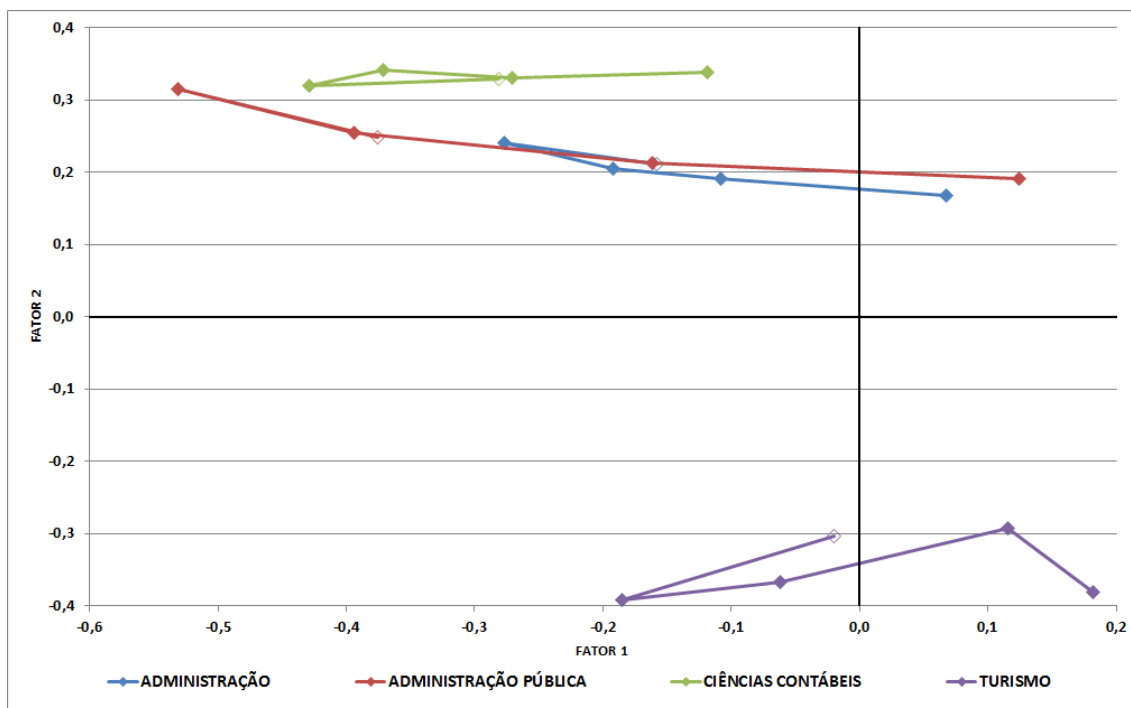


Gráfico 4.11 – Valores médios do fator 1 (afluência socioeconômica) e 2 (autonomia financeira) para as áreas de Administração e Afins segundo quintos de desempenho

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

O Gráfico 4.12 apresenta a informação para as diferentes áreas de Ciências Humanas. Em linhas gerais, as áreas apresentam um padrão semelhante ao das grandes áreas: quintos de desempenho crescentes com a afluência socioeconômica (fator 1), com exceção do primeiro e pior quintos com valores fora desta ordem, em algumas áreas a exceção se estendendo aos dois piores quintos. Com respeito ao fator 2, as áreas neste grupo, com exceção de Psicologia, apresentam valores decrescentes da autonomia financeira com o aumento do desempenho, e mais baixos do que os das outras áreas. Cumpre notar que os valores do fator 2 para as áreas deste grupo são, em média, mais baixos do que dos demais grupos, indicando uma menor afluência socioeconômica.

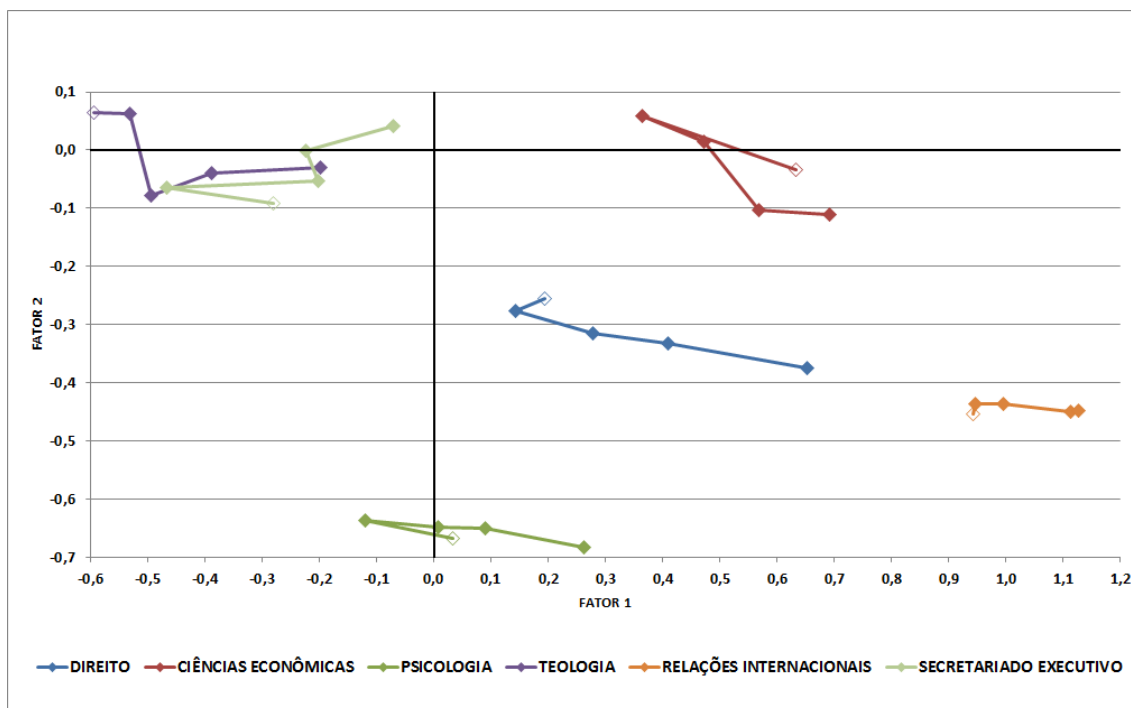


Gráfico 4.12 – Valores médios do fator 1 (afluência socioeconômica) e 2 (autonomia financeira) para as áreas de Ciências Humanas segundo quintos de desempenho

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

O Gráfico 4.13 apresenta a informação para as diferentes Áreas de Comunicação e afins. Em relação aos valores do fator 1, todas as áreas apresentam o mesmo padrão das grandes áreas: quintos de desempenho crescentes com a afluência socioeconômica, com exceção do pior quinto com valores fora desta ordem. Já em relação aos valores do fator 2, as áreas apresentam valores mais erráticos, com exceção de Secretariado Executivo, que apresenta valores crescentes.

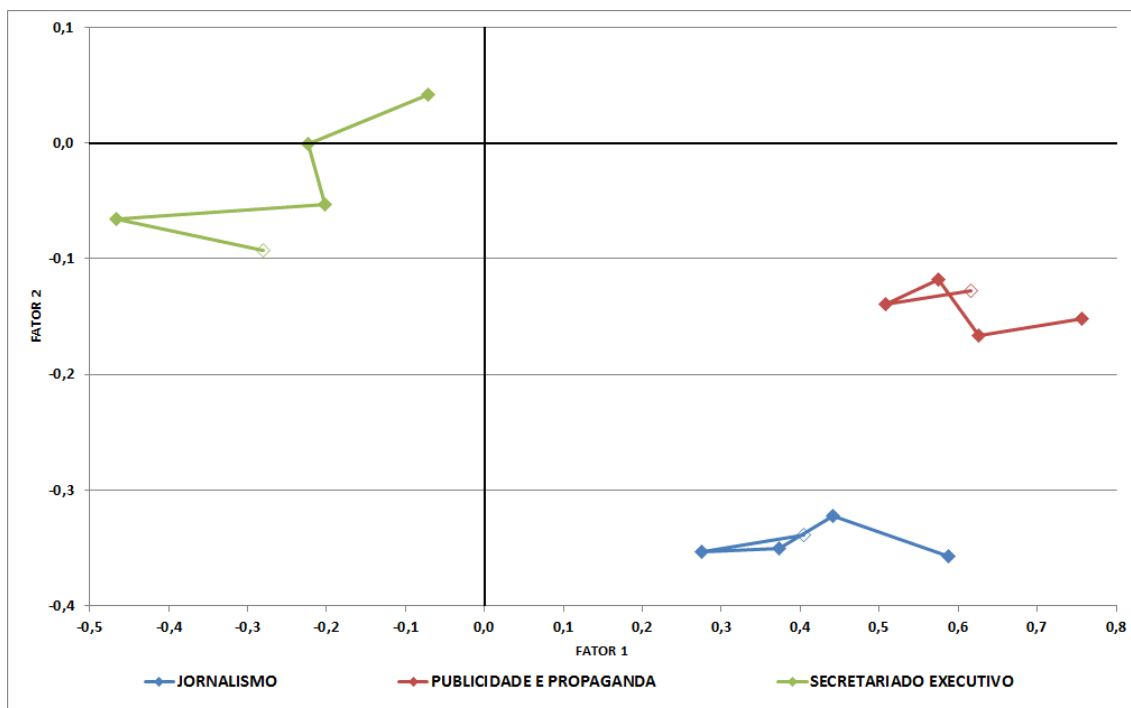


Gráfico 4.13 – Valores médios do fator 1 (afluência socioeconômica) e 2 (autonomia financeira) para as áreas de Comunicação e Afins segundo quintos de desempenho

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

O Gráfico 4.13 apresenta a informação para as diferentes Áreas de Design e afins. Em relação aos valores do fator 1, todas as áreas apresentam o mesmo padrão das grandes áreas: quintos de desempenho crescentes com a afluência socioeconômica, com exceção do pior quinto com valores fora desta ordem. Os concluintes de Design apresentam afluência socioeconômica mais alta do que os dos cursos de Tecnologia da comparação. Já em relação aos valores do fator 2, as áreas apresentam valores mais erráticos, com exceção de Design, que apresenta valores decrescentes.

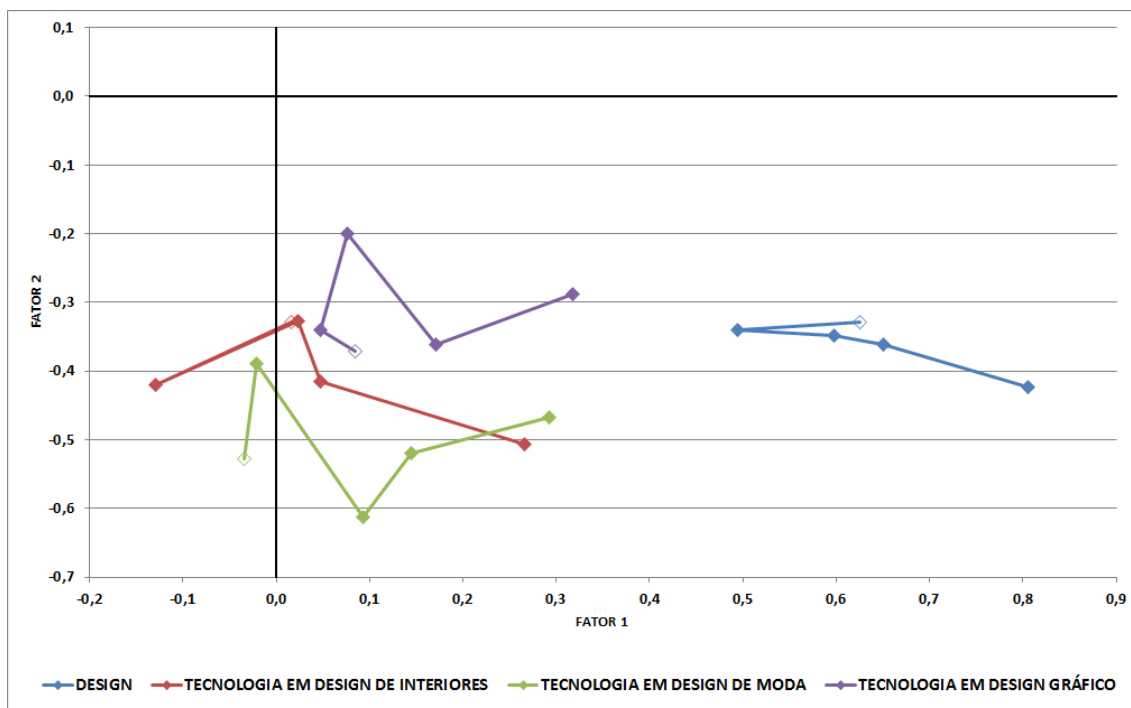


Gráfico 4.14 – Valores médios do fator 1 (afluência socioeconômica) e 2 (autonomia financeira) para as áreas de Design e Afins segundo quintos de desempenho

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

O Gráfico 4.15 apresenta a informação para as diferentes Tecnologias. Em linhas gerais, as áreas apresentam um padrão semelhante ao das grandes áreas: quintos de desempenho crescentes com a afluência socioeconômica (fator 1), com exceção do primeiro, aquele com pior desempenho, com valores fora dessa ordenação. Cumpre notar que os valores do fator 1 para as áreas deste grupo são, em média, mais baixos do que os dos demais grupos (valores negativos), indicando uma afluência socioeconômica abaixo da média da população de estudantes que participaram do exame. As exceções são os concluintes da Área de Tecnologia em Gastronomia, que se destacam das demais poligonais, com valores mais à direita, indicando uma maior afluência socioeconômica.

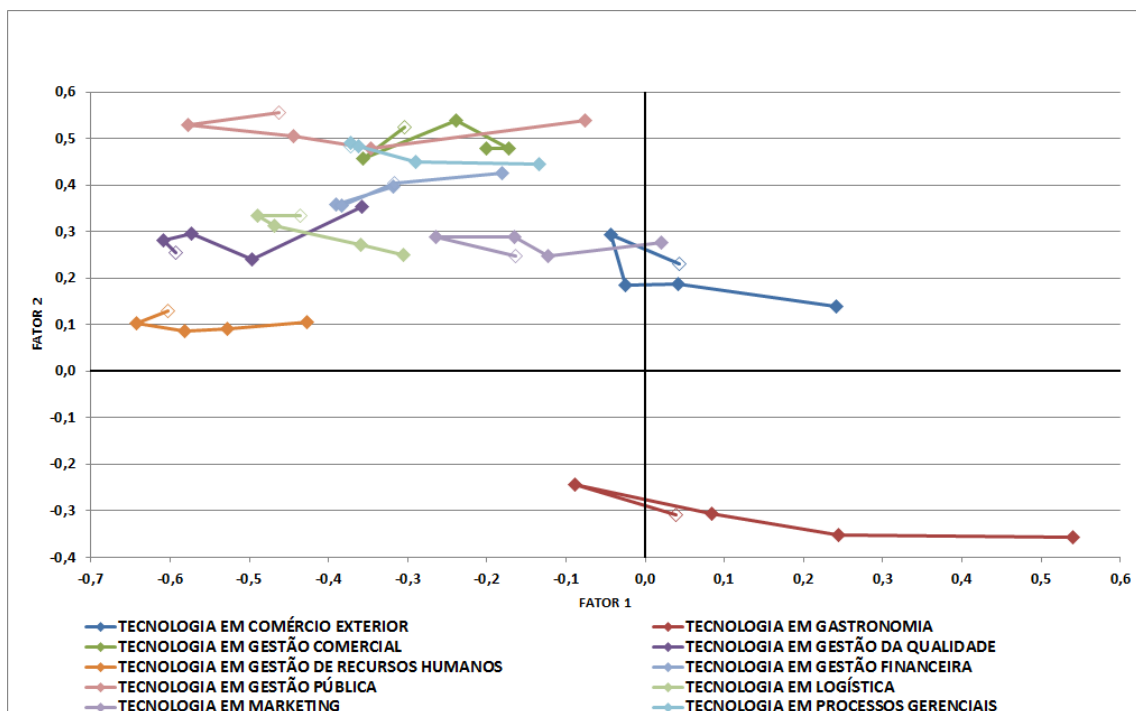


Gráfico 4.15 – Valores médios do fator 1 (afluência socioeconômica) e 2 (autonomia financeira) para as áreas de Tecnologia segundo quintos de desempenho

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

CAPÍTULO 5

DECOMPOSIÇÃO DAS NOTAS DE LÍNGUA PORTUGUESA SEGUNDO SUAS COMPONENTES NO ENADE/2015

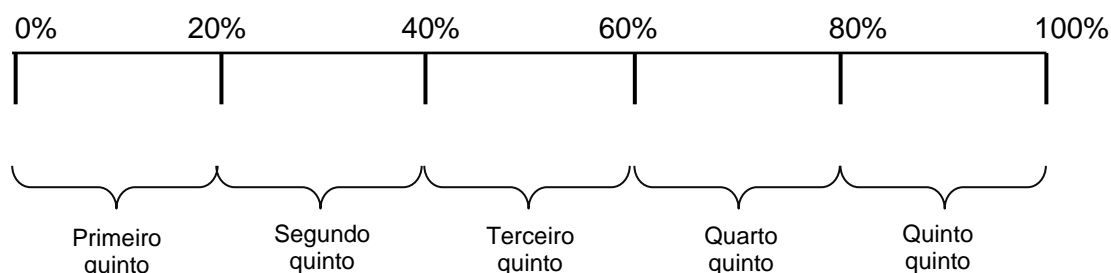
5.1 OBJETIVOS

Como a nota em Língua Portuguesa considera 3 aspectos (morfossintáticos e vocabulares; ortográficos; e textuais), este capítulo analisa o desempenho dos alunos considerando os diferentes aspectos e a nota do agregado. A primeira parte apresenta o desempenho dos concluintes por área, classificando-os em quintos. A seguir, são apresentadas as notas médias dos diferentes aspectos que compõem a nota de língua portuguesa por área. Como se acredita que os aspectos estejam relacionados, o capítulo aborda uma análise fatorial em cima das notas médias de cada um dos três aspectos avaliados nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. Essa análise é feita, primeiramente, a partir de gráficos onde são cruzados os valores médios dos fatores gerados por agrupamento das áreas e por quintos de desempenho em Língua Portuguesa e, depois, a partir de gráficos onde são cruzados os valores médios dos fatores gerados por áreas dentro de cada agrupamento e por quintos de desempenho em Língua Portuguesa.

5.2 ANÁLISE DOS QUINTOS DE DESEMPENHO

O desempenho dos estudantes foi classificado em cinco quintos, ordenados de forma ascendente. Assim, o percentil 20 (P20) ou primeiro quintil é a nota de desempenho que deixa um quinto (20%) dos valores observados abaixo e quatro quintos acima. O quinto inferior, por sua vez, é composto pelas notas abaixo do primeiro quintil. Já o percentil 80 (P80) é o valor para o qual há quatro quintos (80%) dos dados abaixo e um quinto acima dele. O quinto superior de desempenho, dessa forma, é composto pelas notas iguais ou acima do percentil 80. O segundo quinto inclui valores entre o primeiro quintil (P20) e o segundo (P40). O terceiro quinto contém os valores entre o segundo quintil (P40) e o terceiro (P60). Importante ressaltar que percentis, quintis e quartis são pontos que não necessariamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quintos são subconjuntos dos dados originais. Se uma dada subpopulação apresentasse a mesma distribuição de notas que a população total, apresentaria 20% de suas notas em cada quinto. Por outro lado, uma subpopulação com uma

distribuição de notas melhor que a média populacional seria super-representada nos quintos superiores (mais de 20%) e sub-representada nos quintos inferiores (menos de 20%).



O Gráfico 5.16 apresenta a distribuição dos quintos de desempenho em Língua Portuguesa por grandes áreas, onde se pode observar que os concluintes das áreas de Comunicação e afins são aqueles que estão melhor representados no quinto superior, seguidos dos concluintes das áreas de Design e afins. Já os concluintes das áreas de Administração e afins, por sua vez, possuem uma concentração elevada no terceiro quinto da distribuição, enquanto a maior concentração do segundo e quarto quintos são dos concluintes das áreas de Ciências Humanas. Os concluintes das áreas de Comunicação e afins também possuem uma concentração elevada nos dois quintos inferiores da distribuição.

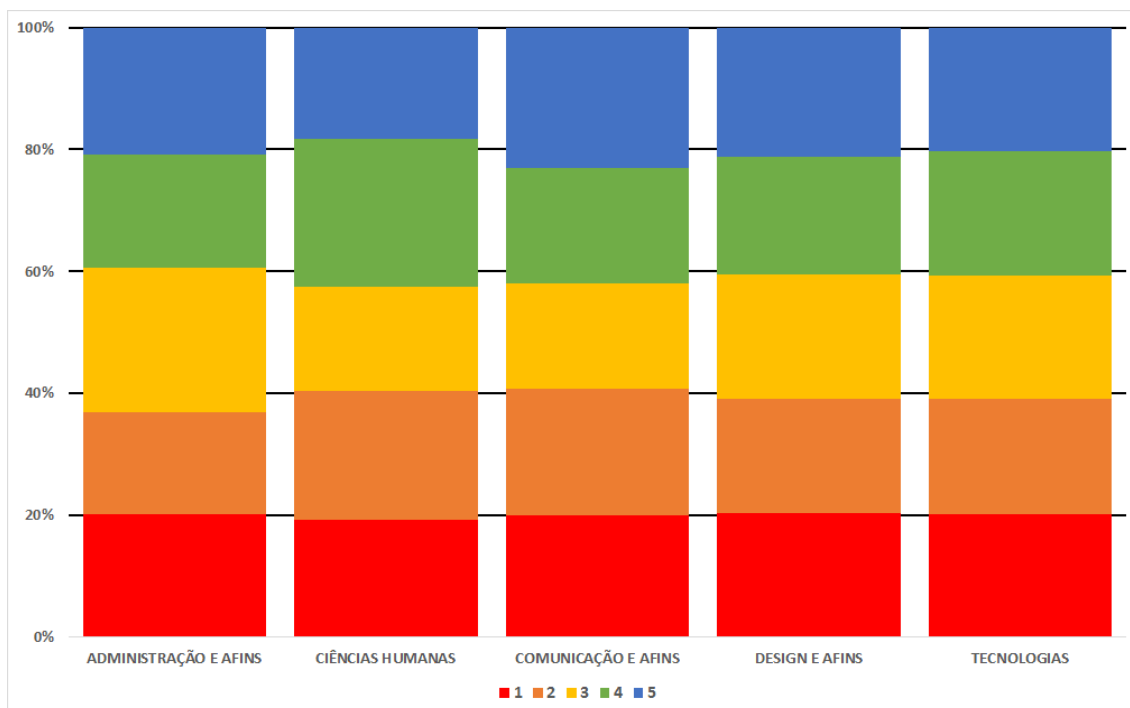


Gráfico 5.16 – Distribuição dos Quintos de Desempenho em Língua Portuguesa dos Concluintes por Grandes Áreas – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Interessante observar que a Grande Área Comunicação e afins apresenta super-representação nos dois extremos da distribuição e que esta super-representação simultânea nos quintos superiores e inferiores pode ser uma indicação de um grupo com um bom manejo da língua, mas com uma grande incidência de provas nas quais não foram respondidas as questões discursivas. Isso não é evidenciado pelo Gráfico 5.17, que traz a informação de que os Design e afins apresentaram, entre as grandes áreas, o maior percentual de respostas sem avaliação: 13,8% de estudantes tiveram pelo menos uma das respostas discursivas de língua portuguesa não avaliada, enquanto para o total de provas, apenas 11,4% estavam na mesma situação. Consideram-se questões não avaliadas aquelas deixadas em branco, consideradas nulas ou desconsideradas. Aquelas respostas em que houve protesto por parte do estudante são consideradas nulas. Cumpre notar que o gráfico, apesar de ser de barras empilhadas que somam 100%, apresenta os eixos limitados em 30%. Neste gráfico, as linhas correspondem à média de todas as Áreas que participaram do Enade/2015.

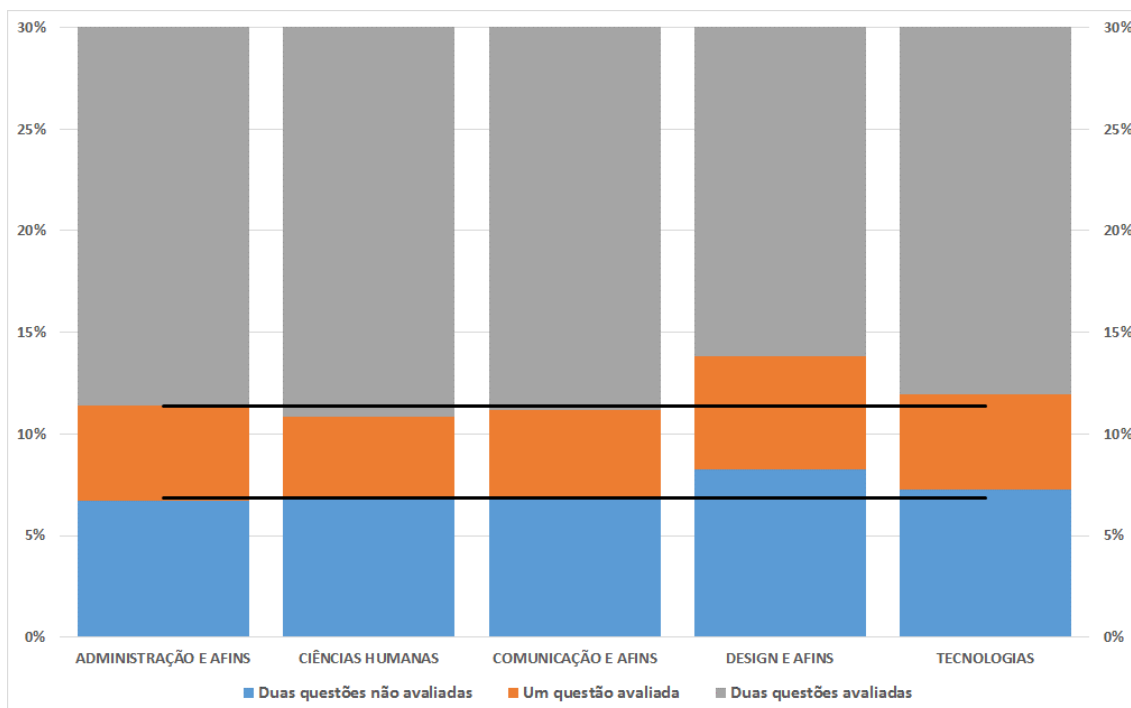


Gráfico 5.17 – Proporção de Respostas Avaliadas das Questões Discursivas de Língua Portuguesa por Grandes Áreas – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Os gráficos seguintes apresentam a distribuição das notas de Língua Portuguesa para as diferentes áreas avaliadas. No Gráfico 5.18, todos os cursos da área de Administração e afins apresentam sub-representação nos dois quintos inferiores, com destaque para o de Administração, que também tem a maior representação no quinto superior.

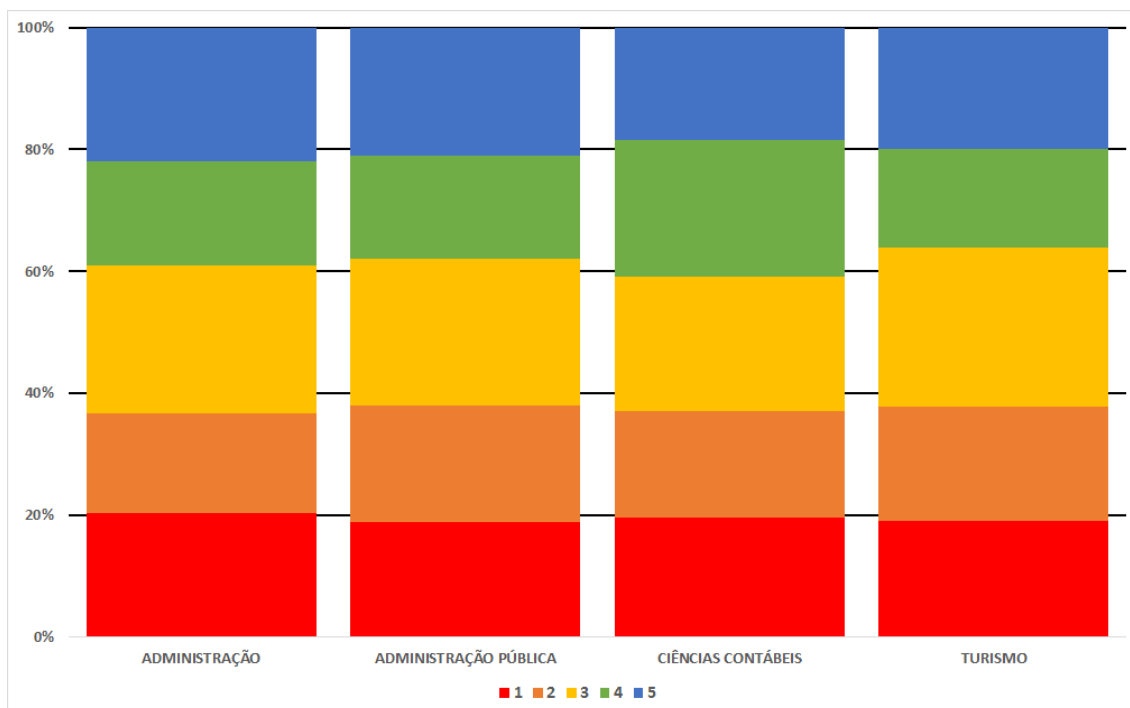


Gráfico 5.18 – Distribuição dos Quintos de Desempenho em Língua Portuguesa dos Concluintes das Áreas de Administração e Afins – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

No Gráfico 5.19, os cursos da área de Ciências Humanas estão sub-representados no quinto inferior da distribuição, sobretudo o curso de Direito, e com exceção de Psicologia e Ciências Econômicas, que por sua vez apresentam uma super-representação no quinto superior. Considerando os dois primeiros quintos, a área de Relações Internacionais apresenta uma destacada super-representação, ao mesmo tempo em que possui a menor representação do último quinto, o que evidencia um desempenho inferior em Língua Portuguesa.

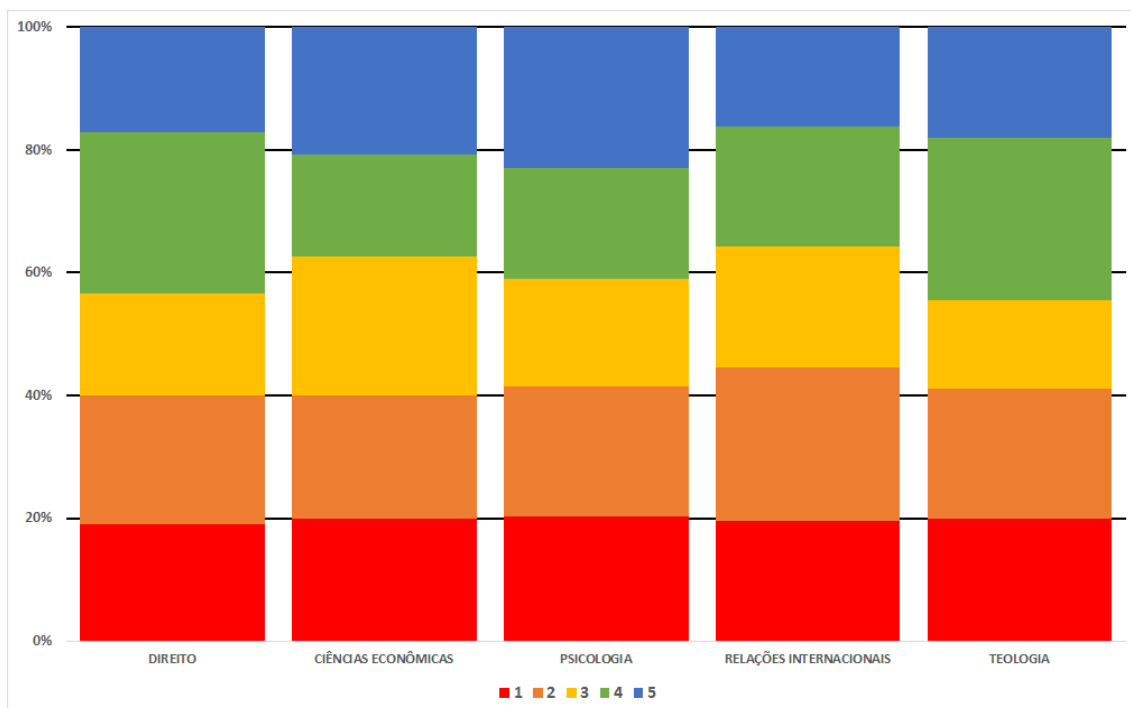


Gráfico 5.19 – Distribuição dos Quintos de Desempenho em Língua Portuguesa dos Concluintes das Áreas de Ciências Humanas – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

O Gráfico 5.20 mostra que todos os cursos da área de Comunicação e afins encontram-se mais representados nos dois primeiros e piores quintos da distribuição, com alguma variação entre eles. Por exemplo, o curso de Secretariado Executivo está mais representado no segundo quinto que no primeiro. Estas áreas, também, estão super-representadas no quinto superior de desempenho.

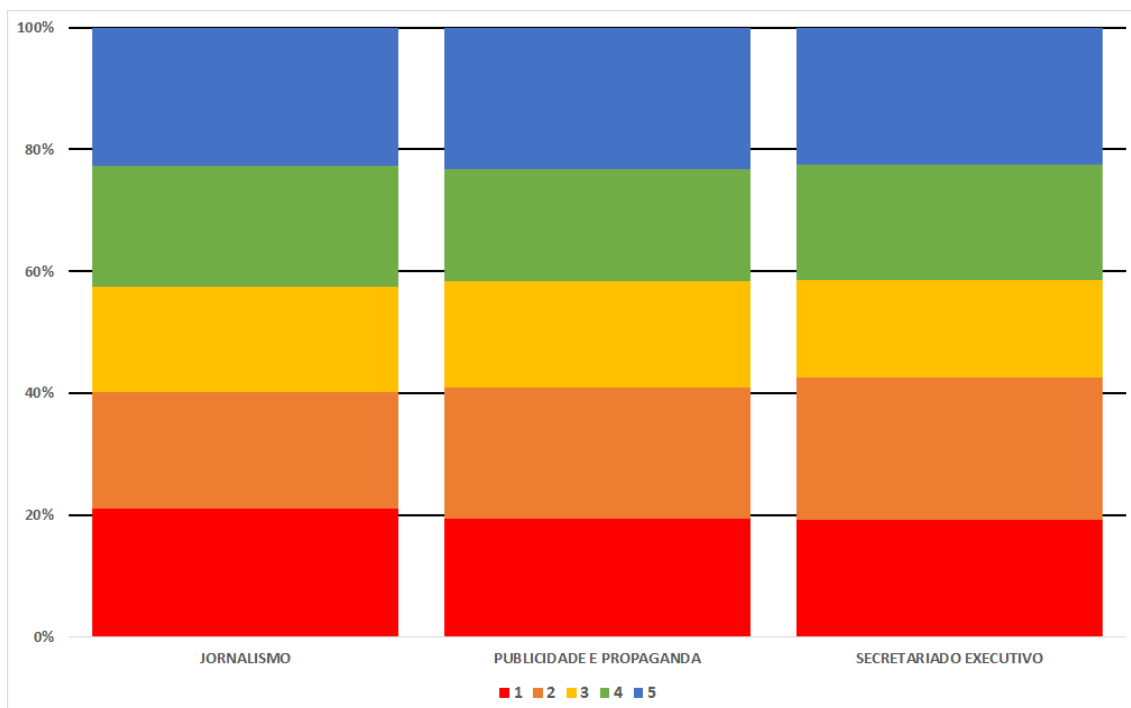


Gráfico 5.20 – Distribuição dos Quintos de Desempenho em Língua Portuguesa dos Concluintes das Áreas de Comunicação e Afins – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

O Gráfico 5.21 mostra que os cursos das áreas de Design e afins apresentam distribuição com uma certa divisão: os de Design e Tecnologia em Design de Interiores apresentam as melhores distribuições com super-representação no último e melhor quinto e sub-representação nos dois primeiros e piores quintos, enquanto Tecnologia em Design de Moda e Tecnologia em Design Gráfico apresentam super-representação no primeiro quinto e sub-representação no último e melhor quinto, sendo as piores distribuições de notas.

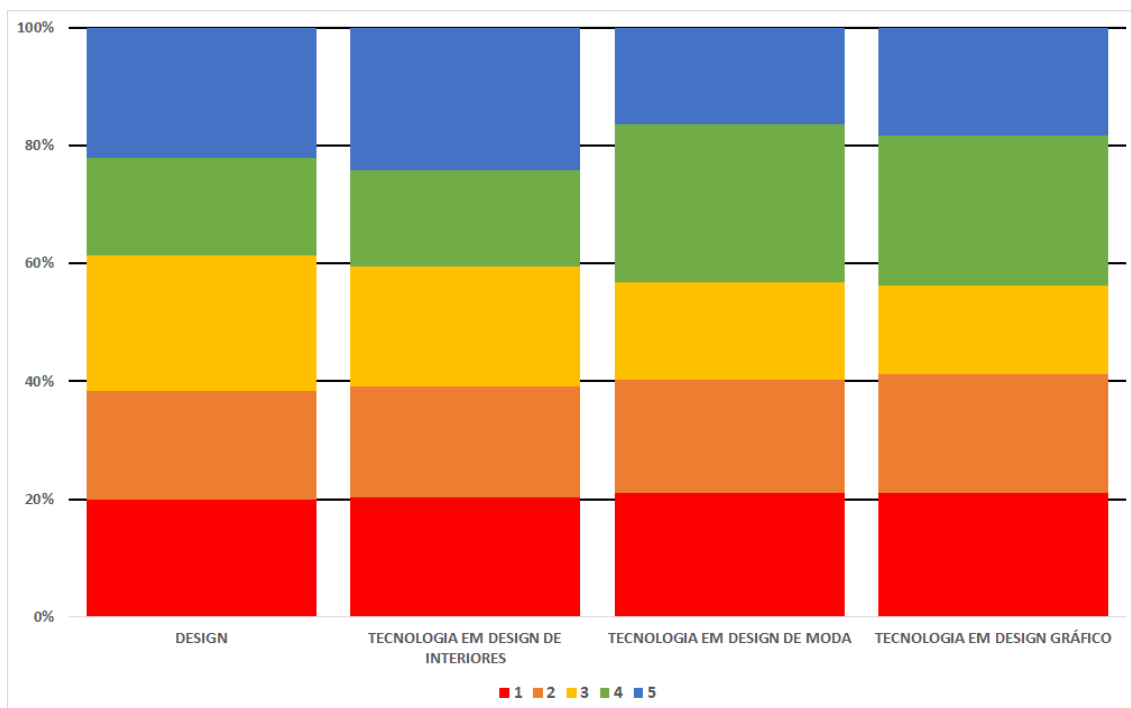


Gráfico 5.21 – Distribuição dos Quintos de Desempenho em Língua Portuguesa dos Concluintes das Áreas de Design e Afins – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

No Gráfico 5.22, os cursos da Grande Área de Tecnologias apresentam distribuição mais diferenciada. Por exemplo, os cursos de Tecnologia em Gestão Comercial, Tecnologia em Gestão da Qualidade e Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos apresentam super-representação no último e melhor quinto da distribuição, enquanto os cursos de Tecnologia em Gestão Financeira e Tecnologia em Gastronomia, nos dois primeiros quintos, sobretudo no segundo quinto. Os cursos de Tecnologia em Gestão Comercial, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Tecnologia em Gestão Financeira, Tecnologia em Gestão Pública e Tecnologia em Marketing apresentaram super-representação no primeiro quinto da distribuição.

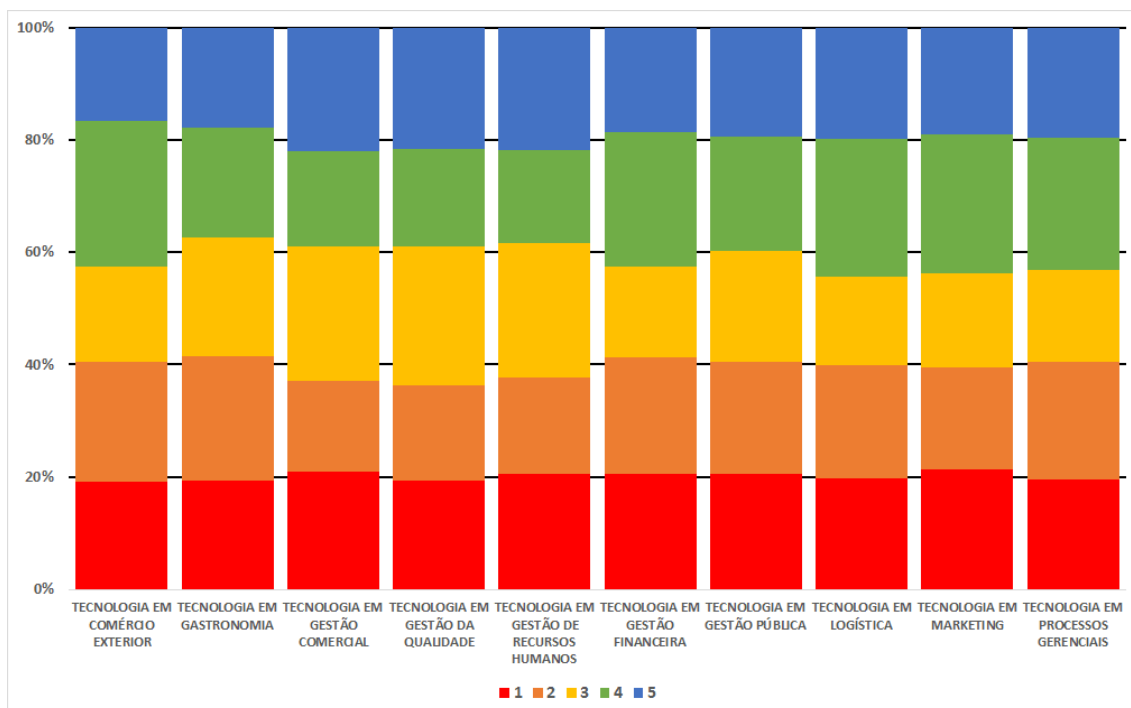


Gráfico 5.22 – Distribuição dos Quintos de Desempenho em Língua Portuguesa dos Concluintes das Áreas de Tecnologias – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

5.3 NOTAS MÉDIAS DOS ASPECTOS QUE COMPÕEM A NOTA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Os três gráficos desta seção apresentam as notas médias dos três aspectos que compõem a nota de língua portuguesa, relacionados dois a dois, por área do Enade/2015. Constata-se que, de fato, esses aspectos estão fortemente associados, e as diferenças entre as notas por área, ainda que existam, são bastante reduzidas, já que as notas dos aspectos ortográficos poderiam variar entre 0 e 2, as de aspectos morfossintáticos e vocabulares, entre 0 e 4, o mesmo intervalo dos aspectos textuais. Ou seja, a diferença entre a maior e a menor notas médias das áreas analisadas com respeito a aspectos morfossintáticos e vocabulares é um pouco mais de meio ponto, com um espectro possível de 4 pontos. No que se verá na próxima seção, os melhores de todas as áreas são muito semelhantes entre si no que diz respeito ao manejo da língua portuguesa. O Anexo II apresenta os valores médios de cada um dos aspectos por Área, bem como a nota média final em Língua Portuguesa.

No Gráfico 5.23, que apresenta os valores médios dos aspectos morfossintáticos e vocabulares associados aos aspectos ortográficos por área, pode-se observar que o desempenho dos concluintes das áreas de Ciências Humanas e Comunicação e afins encontram-se no topo da distribuição, enquanto o dos concluintes das áreas de Tecnologia apresentam as médias mais baixas. Os rótulos de dados correspondem ao código de Área

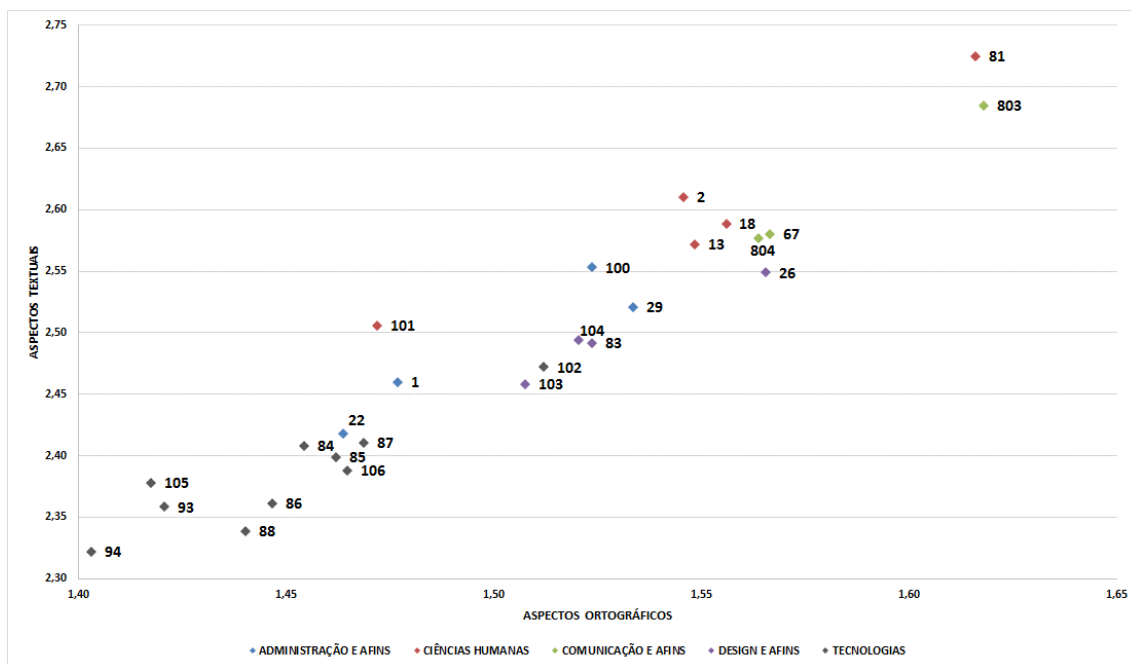


Gráfico 5.25 – Valores Médios dos Aspectos Ortográficos e Textuais por Área – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

5.4 OS FATORES OBTIDOS E SUA INTERPRETAÇÃO

Para essa análise fatorial, utilizaram-se as médias entre as questões discursivas para os três aspectos que compõem a nota de Língua Portuguesa do Enade/2015. Dessa forma, a partir dessas médias, Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares, Aspectos Ortográficos e Aspectos Textuais, realizou-se a análise fatorial dando origem a dois fatores obtidos das três variáveis originais.

Observa-se, na Tabela 5.3, que os dois fatores obtidos englobam grande parte da informação contida nas variáveis originais, 86,36% da variância, sendo o primeiro fator explicando 51,73%, e o segundo fator explicando 34,63%.

Tabela 5.3 – Total de Variância Explicada

Componente	Autovalores Iniciais			Somadas das cargas dos fatores ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	1,950	65,003	65,003	1,552	51,729	51,729
2	,641	21,358	86,361	1,039	34,631	86,361
3	,409	13,639	100,000			

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Observando a Tabela 5.4, podemos identificar os fatores e sua composição. O fator 1, que contém a maior parcela das informações explicadas, é composto por duas variáveis e pode ser descrito como Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares e Textuais. Já o fator 2, que contém uma parcela menor das informações explicadas, é composto por uma variável e pode ser descrito como Aspectos Ortográficos. Indivíduos com valores altos (positivos) no fator 2 têm grande domínio das convenções ortográficas. Já indivíduos com valores altos (positivos) do fator 1 têm domínio dos procedimentos de estruturação textual do ponto de vista microestrutural. Em geral, os estudantes do último e melhor quinto de desempenho têm um melhor domínio dos procedimentos textuais, ao passo que o segundo quinto pior têm, relativamente, um pior domínio dos procedimentos textuais quando comparado com o domínio das convenções ortográficas.

Tabela 5.4 – Cargas Fatoriais

	Componente	
	1	2
MORFO	,845	,260
ORTO	,237	0,970
TEXT	,884	0,172

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Método de Extração: Análise de Componentes Principais

5.5 FATORES OBTIDOS SEGUNDO ÁREAS E QUINTOS DE DESEMPENHO

Esta seção apresenta os valores dos fatores das componentes das notas de língua portuguesa para as diferentes áreas por quintos de desempenho.

No Gráfico 5.26, para cada quinto de desempenho, os fatores são parecidos para as grandes Áreas. A forma geral das poligonais é de uma reta positivamente inclinada, próxima à origem. Os alunos do melhor quinto de desempenho parecem se dar relativamente melhor nos aspectos morfossintáticos, vocabulares e textuais do que nos aspectos ortográficos, ao passo que os alunos do primeiro e segundo quintos apresentam, relativamente, melhor desempenho nos aspectos ortográficos do que nos morfossintáticos, vocabulares e textuais. Os estudantes de Comunicação e afins e também os de Design e afins apresentam, para quase todos os quintos de desempenho, melhor performance no fator 2 (aspectos ortográficos) quando comparados com as outras áreas.

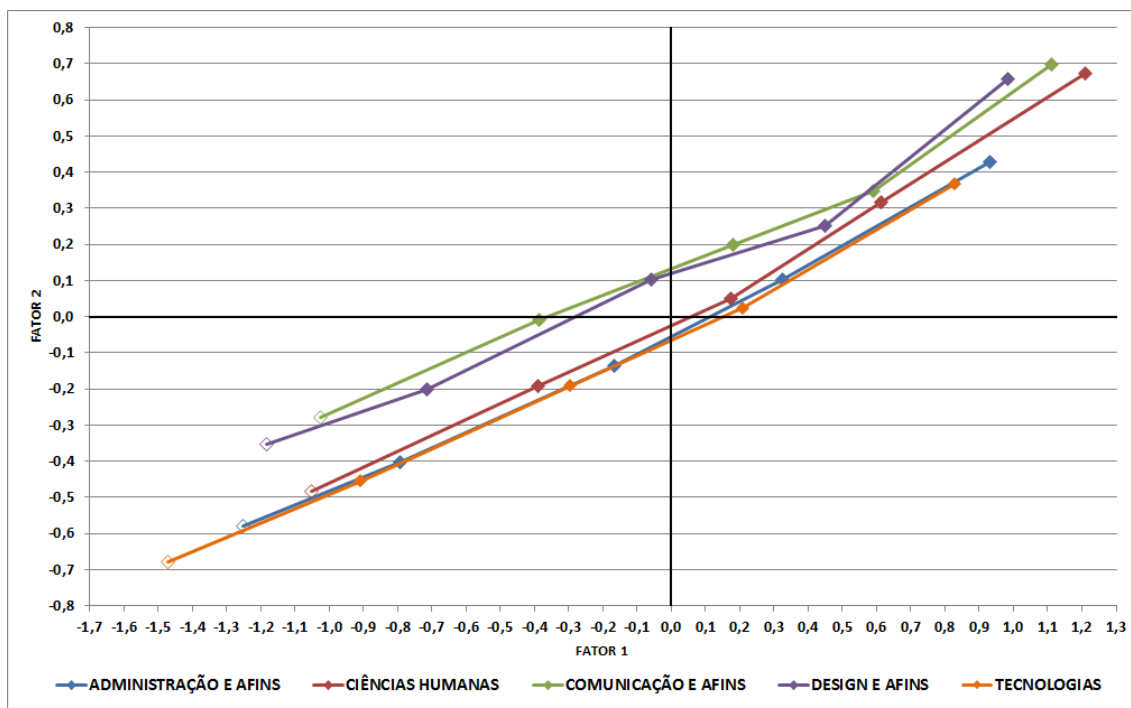


Gráfico 5.26 – Valores Médios dos Fatores 1 e 2 (Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares, Textuais e Ortográficos) para as Grandes Áreas Segundo Quintos de Desempenho de Língua Portuguesa – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Quando a análise se concentra nas áreas de Administração (Gráfico 5.27), o comportamento percebido nas grandes áreas se repete: as poligonais aparecem como segmentos de reta positivamente inclinados próximos da origem, e a performance dos últimos quintos apresenta um melhor desempenho relativo de aspectos morfossintáticos, vocabulares e textuais do que de ortografia. A diferença entre a área de Turismo e as demais áreas é razoavelmente ampla indicando que, relativamente, seus alunos apresentam um melhor desempenho ortográfico do que as demais áreas de Administração.

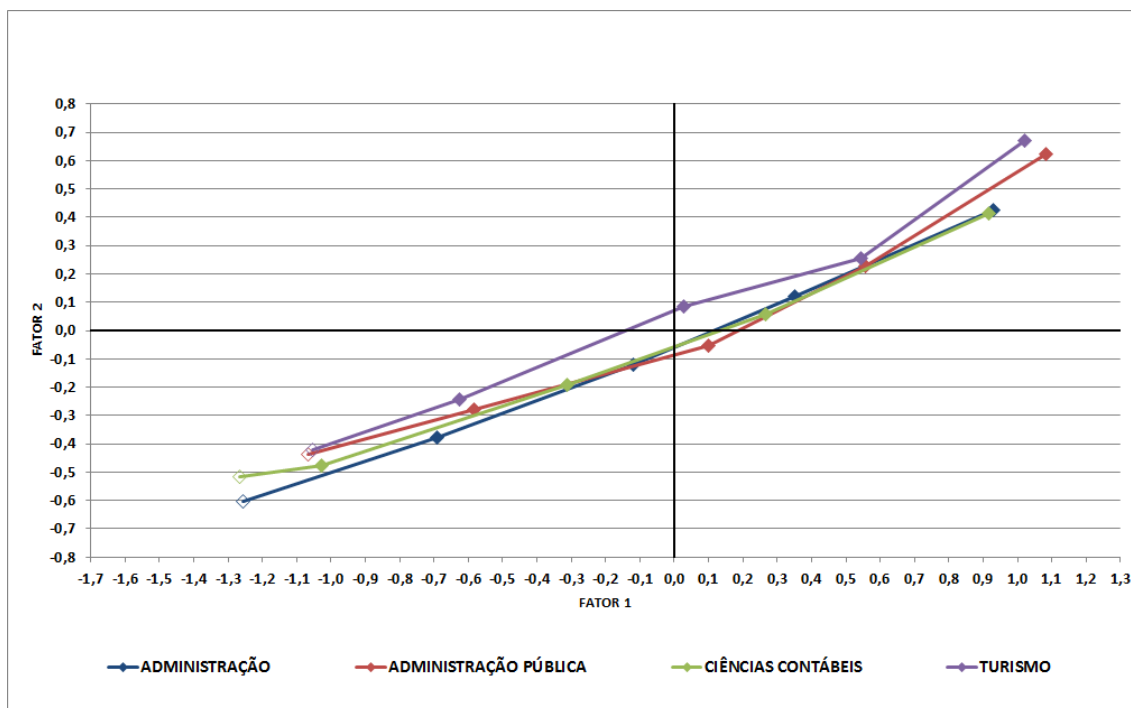


Gráfico 5.27 – Valores Médios dos Fatores 1 e 2 (Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares, Textuais e Ortográficos) para as Áreas de Administração e Afins Segundo Quintos de Desempenho de Língua Portuguesa – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

As áreas de Ciências Humanas (Gráfico 5.28) apresentam a mesma forma do Gráfico 5.26, relativo às grandes áreas, onde alunos do melhor quinto de desempenho estão relativamente melhor nos aspectos morfossintáticos, vocabulares e textuais que nos aspectos ortográficos, ao passo que os piores quintos apresentam melhor desempenho nos aspectos ortográficos do que nos morfossintáticos, vocabulares e textuais. A diferença entre a área de Teologia e as demais áreas é ampla indicando que, relativamente, seus alunos apresentam um pior desempenho ortográfico do que as demais áreas de Ciências Humanas.

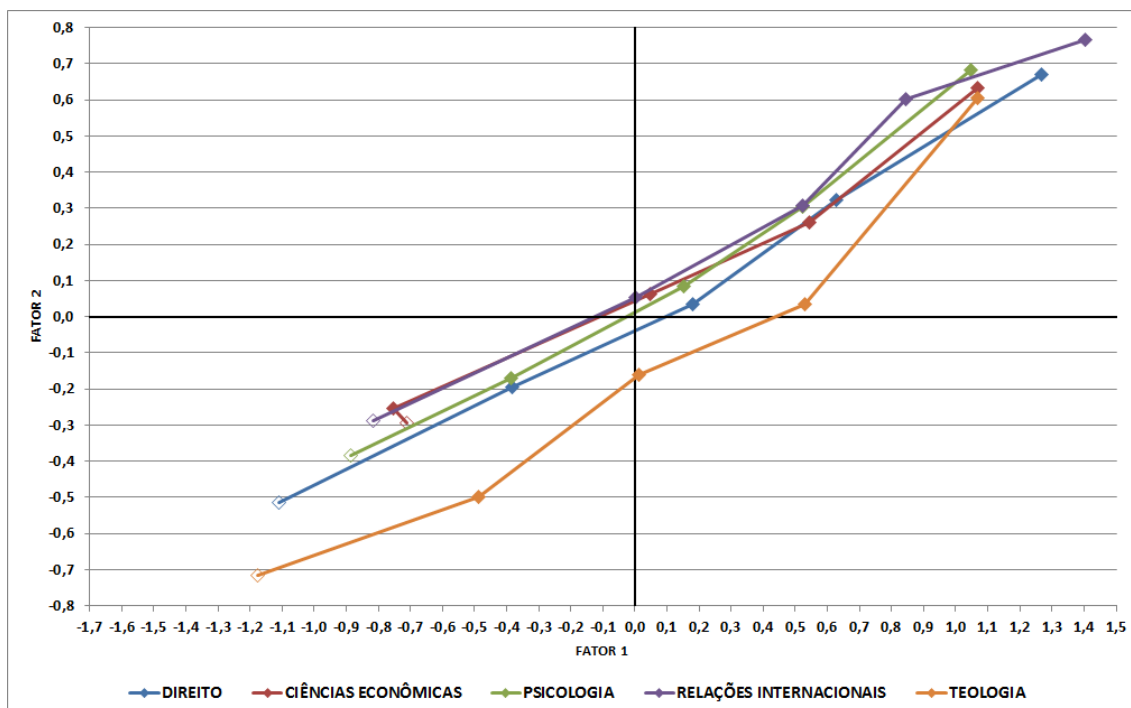


Gráfico 5.28 – Valores Médios dos Fatores 1 e 2 (Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares, Ortográficos e Textuais) para as Áreas de Ciências Humanas Segundo Quintos de Desempenho de Língua Portuguesa – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

As áreas de Comunicação e afins (Gráfico 5.29) seguem a mesma tendência das grandes áreas e as discrepâncias entre as diferentes áreas que compõem este grupo são um pouco maiores nos quintos intermediários, onde Jornalismo e Secretariado Executivo apresentam desempenho relativo melhor no componente ortográfico em relação a Publicidade e Propaganda.

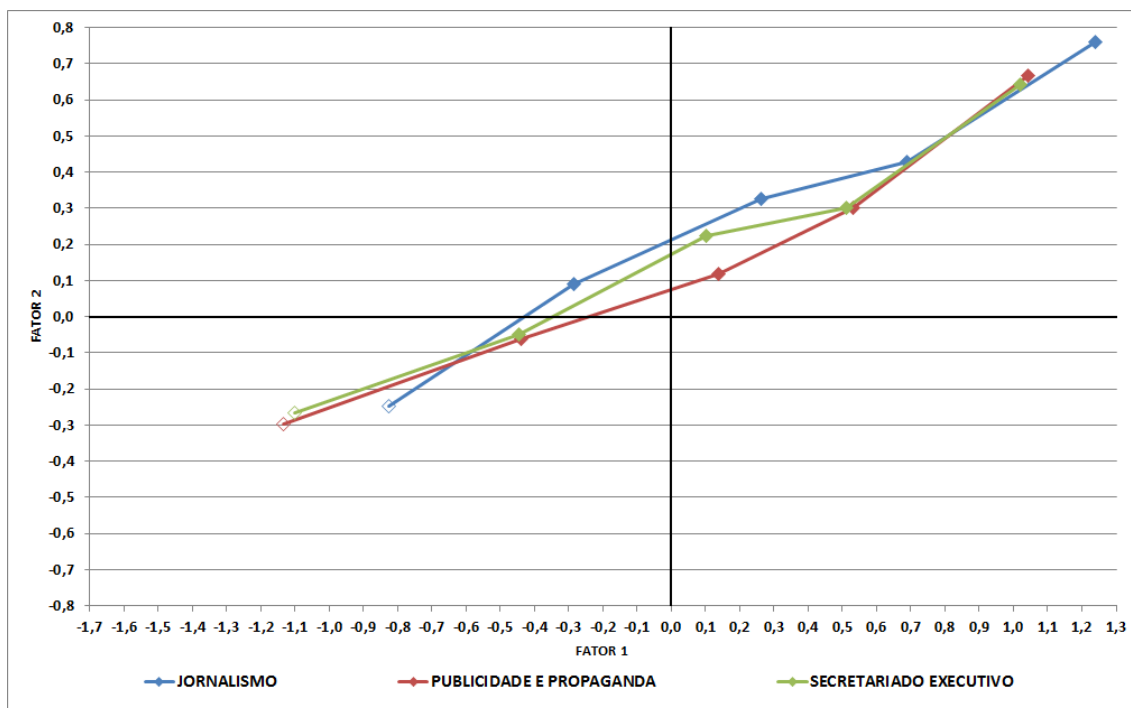


Gráfico 5.29 – Valores Médios dos Fatores 1 e 2 (Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares, Ortográficos e Textuais) para as Áreas de Comunicação e Afins Segundo Quintos de Desempenho de Língua Portuguesa – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

As áreas de Design e afins (Gráfico 5.30) apresentam gráfico também semelhante e comportamento bastante próximo no desempenho das áreas que fazem parte deste grupo.

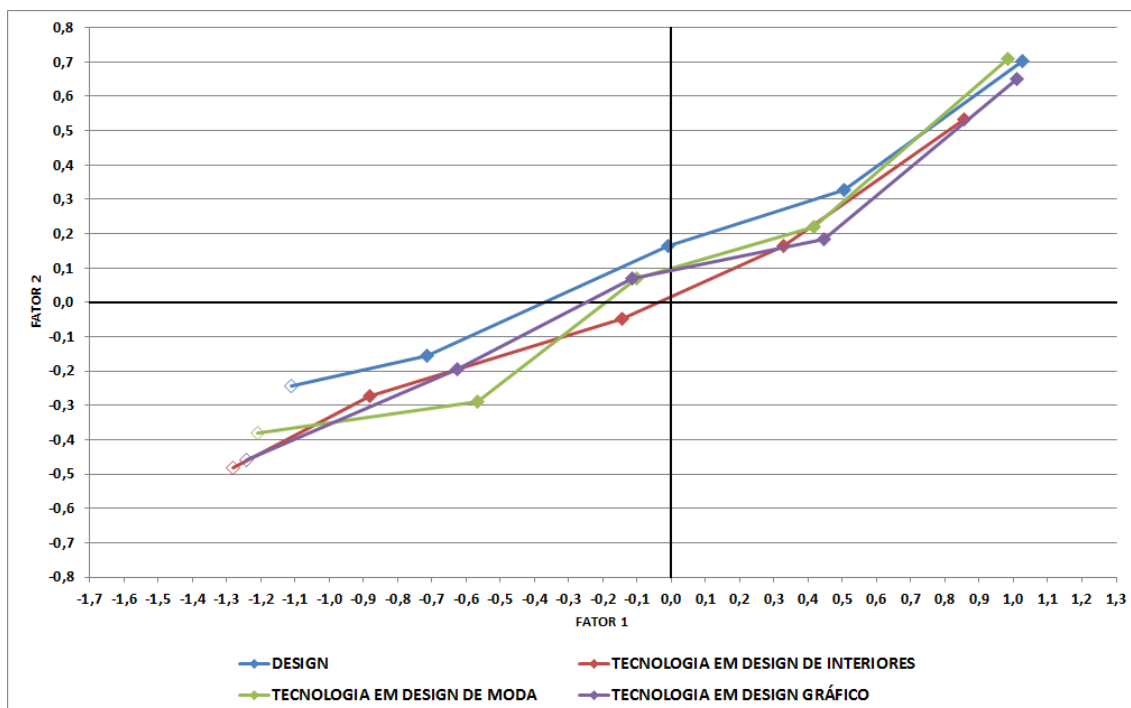


Gráfico 5.30 – Valores Médios dos Fatores 1 e 2 (Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares, Ortográficos e Textuais) para as Áreas de Design e Afins Segundo Quintos de Desempenho de Língua Portuguesa – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

No Gráfico 5.31, referente às áreas das Tecnologias, o comportamento percebido nas grandes áreas novamente se repete: o fator 1 é semelhante entre as áreas para cada quinto de desempenho, as poligonais aparecem como grandes retas positivamente inclinadas próximas à origem, o melhor quinto de desempenho está relativamente melhor nos aspectos morfossintáticos, vocabulares e textuais que nos aspectos ortográficos, ao passo que os piores quintos apresentam melhor desempenho nos aspectos ortográficos do que nos morfossintáticos, vocabulares.

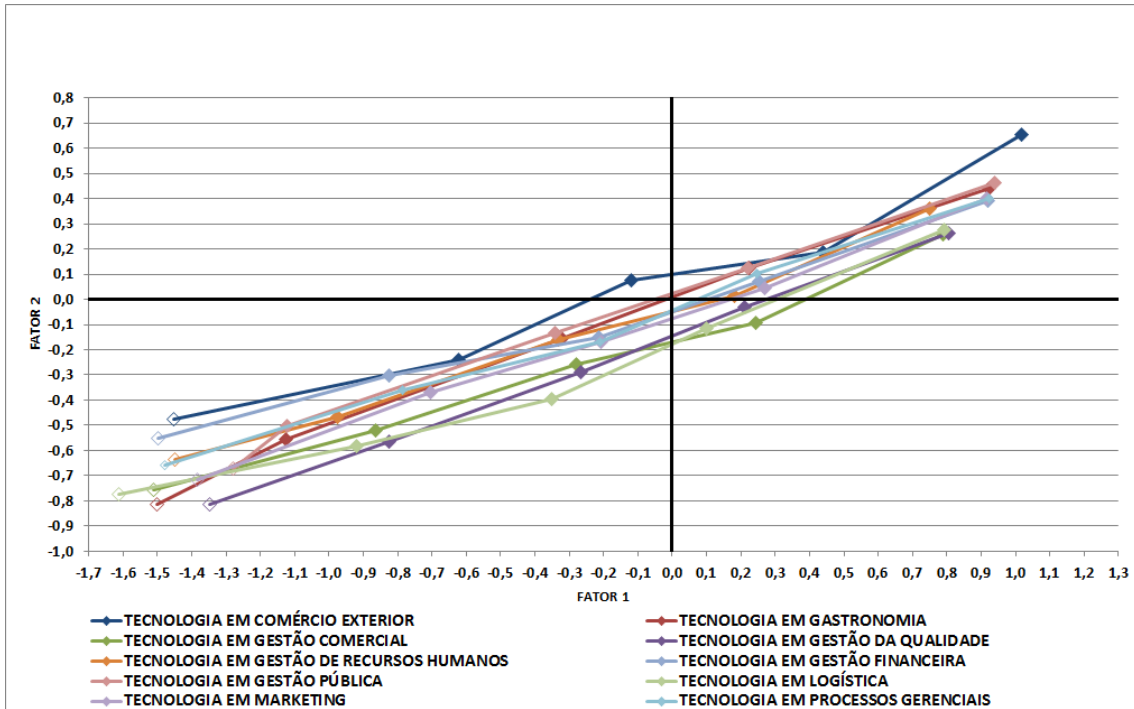
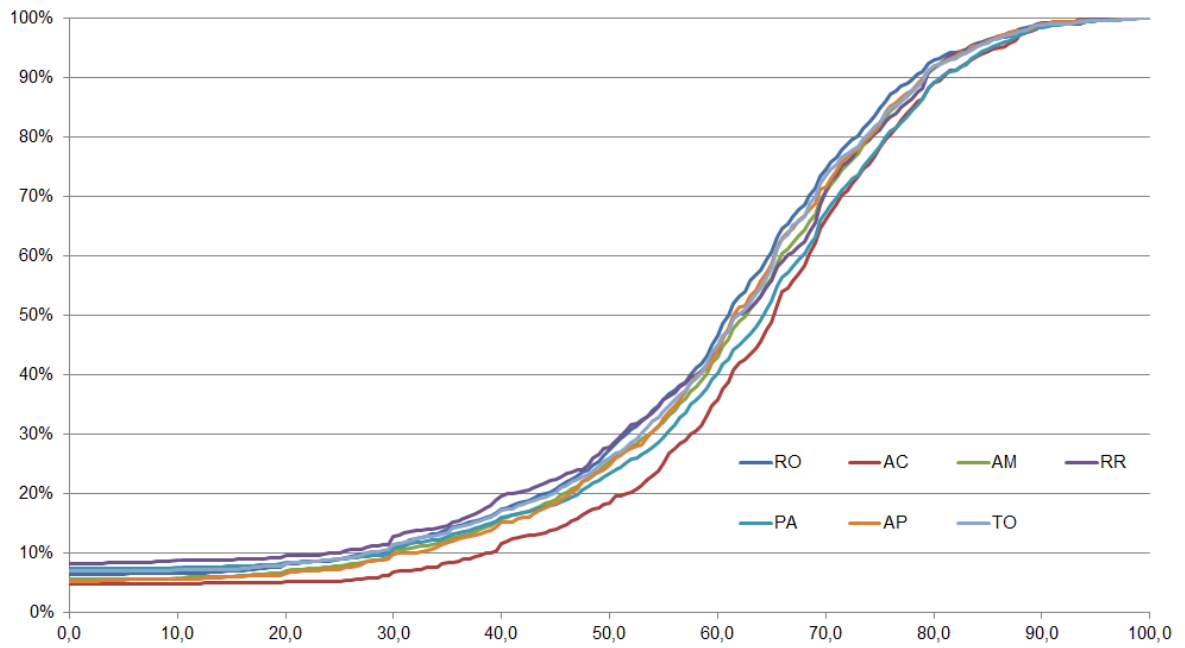


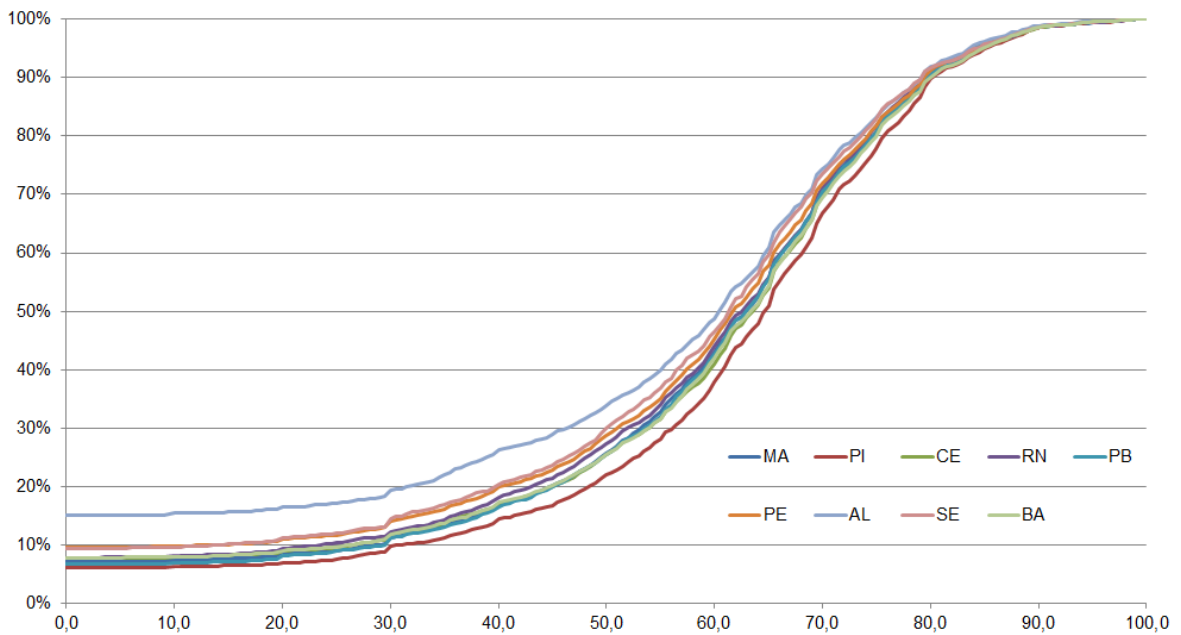
Gráfico 5.31 – Valores Médios dos Fatores 1 e 2 (Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares, Ortográficos e Textuais) para as Áreas de Tecnologias Segundo Quintos de Desempenho de Língua Portuguesa – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

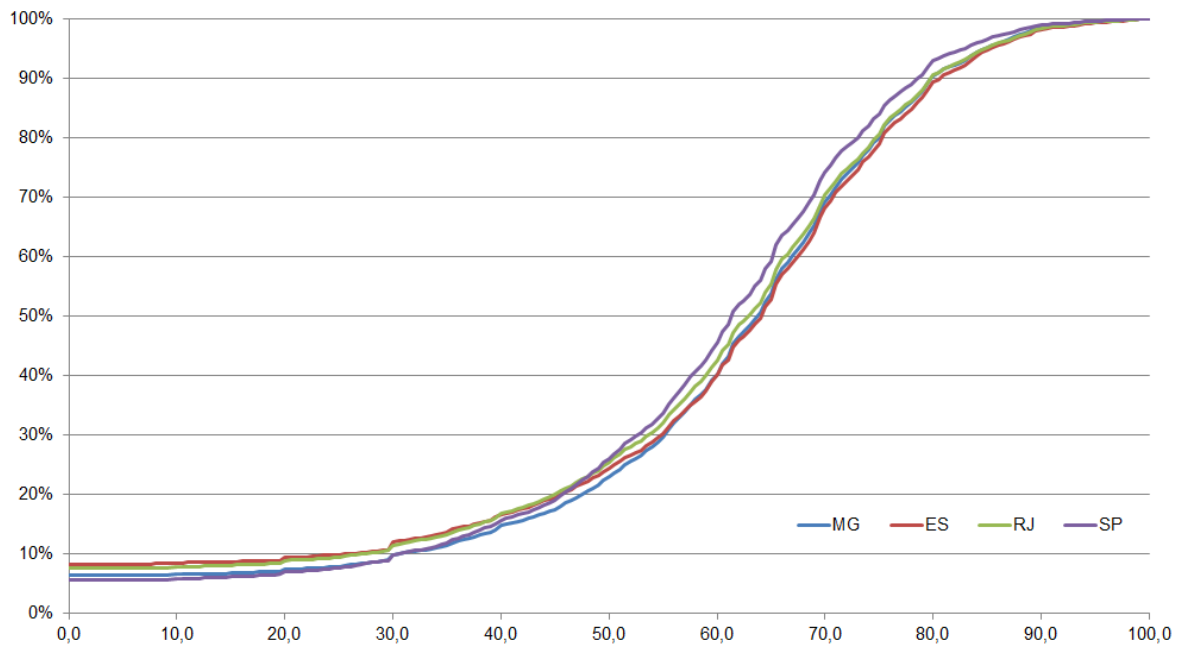
**ANEXO I – DISTRIBUIÇÃO CUMULATIVA
DAS NOTAS NO COMPONENTE DE
FORMAÇÃO GERAL (LÍNGUA
PORTUGUESA) DENTRO DE CADA
GRANDE REGIÃO POR UF**



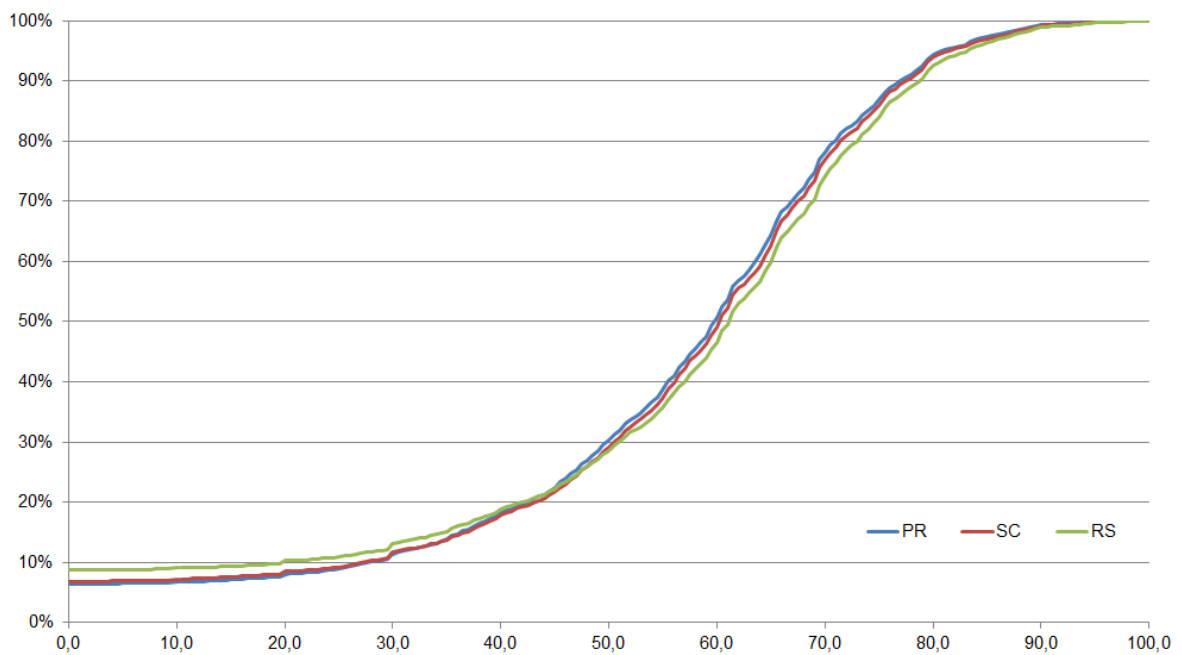
Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2015 - Região Norte



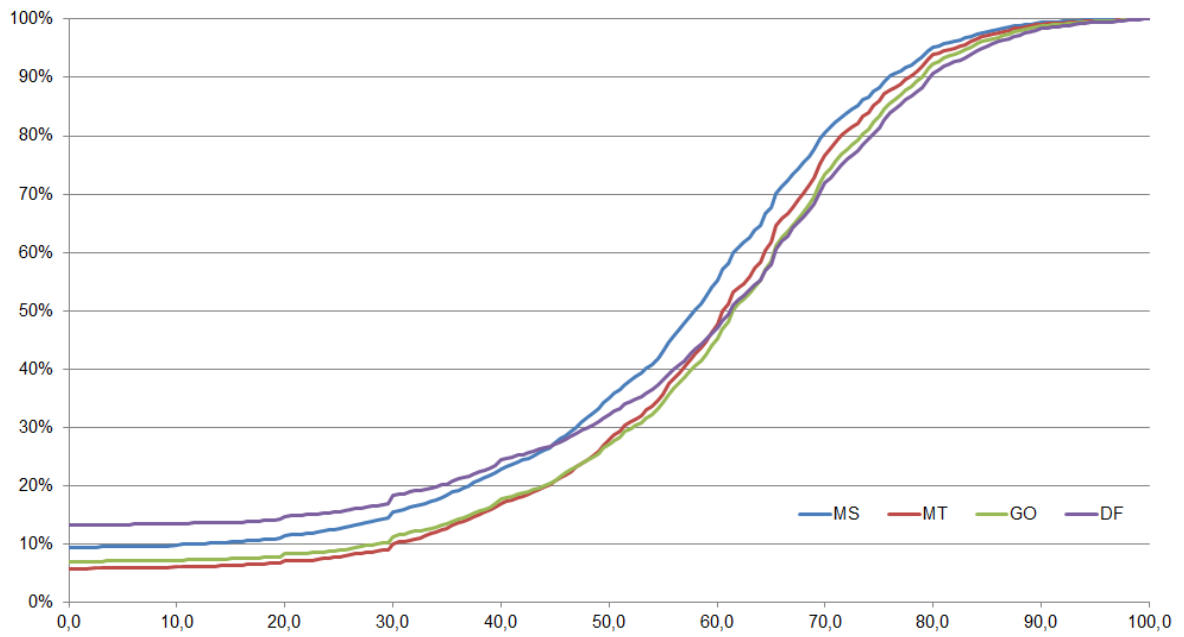
Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2015 - Região Nordeste



Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2015 - Região Sudeste



Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2015 - Região Sul



Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2015 - Região Centro-Oeste

**ANEXO II – LISTA DAS ÁREAS DO
CONHECIMENTO COM SEUS
RESPECTIVOS CÓDIGOS E NOTAS EM
LÍNGUA PORTUGUESA E SEUS
COMPONENTES, POR GRANDE ÁREA**

Grande Área	Área	Código	Aspectos			Nota Média de Língua Portuguesa
			ORTO	TEXT	MORFO	
ADMINISTRAÇÃO E AFINS	ADMINISTRAÇÃO	1	1,5	2,5	2,6	60,9
	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	100	1,5	2,6	2,8	62,4
	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	22	1,5	2,4	2,6	56,8
	TURISMO	29	1,5	2,5	2,7	61,9
CIÊNCIAS HUMANAS	DIREITO	2	1,5	2,6	2,8	64,0
	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	13	1,5	2,6	2,8	58,3
	PSICOLOGIA	18	1,6	2,6	2,8	62,7
	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	81	1,6	2,7	2,9	66,7
	TEOLOGIA	101	1,5	2,5	2,7	61,8
COMUNICAÇÃO E AFINS	JORNALISMO	803	1,6	2,7	2,9	64,3
	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	804	1,6	2,6	2,8	63,7
	SECRETARIADO EXECUTIVO	67	1,6	2,6	2,8	63,1
DESIGN E AFINS	DESIGN	26	1,6	2,5	2,7	60,6
	TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES	103	1,5	2,5	2,7	58,5
	TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA	83	1,5	2,5	2,7	60,7
	TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO	104	1,5	2,5	2,7	61,3
TECNOLOGIAS	TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR	102	1,5	2,5	2,7	61,7
	TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA	88	1,4	2,3	2,5	55,4
	TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL	93	1,4	2,4	2,6	58,1
	TECNOLOGIA EM GESTÃO DA QUALIDADE	105	1,4	2,4	2,6	59,2
	TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	86	1,4	2,4	2,5	57,1
	TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA	87	1,5	2,4	2,6	58,5
	TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA	106	1,5	2,4	2,6	55,1
	TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA	94	1,4	2,3	2,5	57,3
	TECNOLOGIA EM MARKETING	84	1,5	2,4	2,6	60,1
	TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS	85	1,5	2,4	2,6	59,7